



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS – São Borja

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

São Borja
Versão 2022 – Atualização 2025

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

JORNALISMO

- Reitor: Edward Frederico Castro Pessano
- Vice-Reitora: Francéli Brizolla
- Pró-Reitora de Graduação: Elena Maria Billig Mello
- Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Fábio Gallas Leivas
- Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- Pró-Reitora de Desenvolvimento e Assistência Estudantil: Honória Gonçalves Ferreira
- Pró-reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão: Claudete da Silva Lima Martins
- Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Infraestrutura: Paulo Fernando Marques Duarte Filho
- Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Eder Pereira da Silva
- Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- Diretor do Campus: Valmor Rhoden
- Coordenador Acadêmico: Thiago da Silva Sampaio
- Coordenador Administrativo: Gustavo de Carvalho Luiz
- Coordenador do Curso: Geder Luis Parzianello
- Coordenador Substituto: Eloísa Joseane da Cunha Klein
- Núcleo Docente Estruturante: Geder Luís Parzianello, Miro Luiz dos Santos Bacin, Adriana Ruschel Duval, Alexandre Rossato Augusti, Alciane Nolibos Baccin, Eloísa Joseane da Cunha Klein, Marco Antonio Bonito Vivian de Carvalho Belochio, Willian da Motta Brum.
- Colaboração: César André Luiz Beras, Roberta Roos Thier, Leandro Ramires Comassetto e Sara Alves Feitosa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da Carga Horária Total do Curso	24
Tabela 2 - Componentes do eixo de fundamentação humanística.....	44
Tabela 3 - Componentes do eixo de fundamentação específica.....	44
Tabela 4 - Componentes do eixo de fundamentação contextual.....	45
Tabela 5 - Componentes do eixo de formação profissional	45
Tabela 6 - Componentes do eixo de aplicação processual	45
Tabela 7 - Componentes do eixo de prática laboratorial	45
Tabela 8 - Produção de TCC.....	46
Tabela 9 - Estágio supervisionado	46
Tabela 10 - Núcleo complementar	46
Tabela 11 Matriz Curricular do Curso.....	48
Tabela 12 - Resumo da matriz curricular	52
Tabela 13 CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação...55	
Tabela 14 Medidas resolutivas para migração curricular	62
Tabela 15 Utilização dos espaços físicos da Unidade (situação em 31/12/2020)...233	
Tabela 16 Dados quantitativos do acervo da biblioteca por área do conhecimento/CNPq (situação em 31/12/2020).....	237

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	5
APRESENTAÇÃO.....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.1 Contextualização da Unipampa.....	9
1.2 Contexto da inserção regional do Campus e do Curso.....	16
1.3 Concepção do Curso.....	18
1.3.1 Justificativa.....	18
1.3.2 Histórico do Curso.....	20
1.4 Apresentação do Curso.....	23
1.4.1 Administração do Campus – São Borja.....	23
1.4.2 Funcionamento do Curso.....	23
1.4.3 Formas de Ingresso.....	24
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	26
2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do Curso.....	26
2.1.1 Políticas de Ensino.....	26
2.1.2 Políticas de Pesquisa.....	29
2.1.3 Políticas de Extensão.....	32
2.2 Objetivos do Curso.....	37
2.2.1 Objetivo geral.....	37
2.2.2 Objetivos específicos.....	38
2.3 Perfil do Egresso.....	39
2.3.1 Campos de Atuação Profissional.....	39
2.3.2 Habilidades e Competências.....	39
2.4 Organização Curricular.....	42
2.4.1 Matriz Curricular.....	47
*Disciplina aproveitada do Currículo de Jornalismo 2014.....	52
2.4.2 Requisitos para integralização curricular.....	53
2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais.....	53
2.4.4 Flexibilização Curricular.....	54
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação.....	55
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação.....	56
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica.....	61
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos.....	61
2.4.5 Migração curricular e equivalências.....	62
2.4.6 Estágios obrigatórios ou não obrigatórios.....	65
2.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	67
2.4.8 Inserção da extensão no currículo do curso.....	68
2.5 Metodologias de Ensino.....	69
2.5.1 Interdisciplinaridade.....	71
2.5.2 Práticas Inovadoras.....	72

2.5.3 Acessibilidade Metodológica.....	73
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-e-aprendizagem	76
2.6 Apoio ao discente	77
2.7 Avaliação da aprendizagem	78
2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa.....	79
2.9 Recursos didáticos	81
3 EMENTÁRIO	82
4 GESTÃO	221
4.1 Recursos humanos	221
4.1.1 Coordenação de Curso.....	221
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	225
4.1.3 Comissão do Curso	225
4.1.4 Corpo docente	226
4.2 Recursos de infraestrutura.....	233
4.2.1 Espaços de trabalho	234
4.2.2 Biblioteca	235
4.2.3 Laboratórios.....	237
4.2.3.1 Laboratório de redação e edição.....	238
4.2.3.2 Laboratório de rádio	239
4.2.3.3 Laboratório de televisão	241
4.2.3.4 Laboratório de fotografia	243
4.2.3.5 Agência experimental i4	244
REFERÊNCIAS LEGAIS	246
REFERÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS	246
APÊNDICE A – REGULAMENTO DE TCC.....	251
APÊNDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	265
APÊNDICE C – REGULAMENTO DA INSERÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NO CURSO DE JORNALISMO	270
APÊNDICE D – REGULAMENTO DO NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)	279
APÊNDICE E - REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO.....	282
APÊNDICE F - NORMATIVA SOBRE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS	288

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- Natureza Jurídica: Fundação Federal
- Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- Conceito Institucional: 5
- Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- Rua Professora Melanie Granier, n.º 53
- Fone: + 55 53 3240-5400
- Fax: + 55 53 32415999
- CEP 96400-500 – Bagé/RS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- Rua Professora Melanie Granier, n.º 53 – 4º andar
- CEP 96400-500 – Bagé/RS
- Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- Fone: + 55 53 3242 7629 5436 (Geral)
- E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUS SÃO BORJA

- Rua: Alberto Benevenuto, 3200, Bairro Passo
- CEP: 97670-000, São Borja RS
- Fone: +55 55 3430 9850
- Site: <https://unipampa.edu.br/saoborja/>
- E-mail: saoborja@unipampa.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

- Nome: Jornalismo
- Grau: Bacharelado
- Código e-MEC: 103437
- Titulação: Bacharel(a) em Jornalismo
- Turno: Integral
- Integralização: Prazo mínimo de integralização: 04 anos (oito semestres);
Prazo máximo de integralização: 08 anos (16 semestres).
- Carga horária total: 3200 horas
- Periodicidade: semestral
- Número de vagas (pretendidas ou autorizadas): 50 vagas anuais
- Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição
- Data de início do funcionamento do Curso: 16/10/2006
- Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso:
 - Autorização: Parecer 071/06 CONSU/UFSM;
 - Reconhecimento de Curso: Portaria 306 de 27/12/2012;
 - Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 705 de 18/12/2013;
 - Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 270 de 03/04/2017;
 - Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 209 de 25/06/2020.
 - Estas informações foram retiradas do e-MEC ([e-MEC Sistema de Regulação do Ensino Superior](#))
- Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/jornalismo>
- Contato: cursodejornalismo@unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

A versão aqui apresentada do PPC do curso de Jornalismo da UNIPAMPA ocorre em substituição ao documento idealizado em 2014, quando, em razão das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso já havia sido alterado para incluir, entre outras mudanças, o componente curricular de Estágio Supervisionado.

Nesta ocasião, uma das novidades é a curricularização da extensão, medida resolutiva CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares, prevendo-se um mínimo obrigatório de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

A curricularização da extensão, também chamada de integralização da extensão, vem por acentuar a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, tendo por objetivos a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

Em sua nova versão, a matriz curricular deste curso de Jornalismo passa a contar com carga horária total de 3200 horas, sendo 390 horas destinadas à curricularização da extensão, percentual de 12,18%, ou seja, acima do mínimo exigido pela legislação. A carga horária de extensão está distribuída da seguinte forma: em um componente curricular específico, denominado “Unipampa Cidadã”, com 60 horas, e as demais 330 horas distribuídas entre componentes curriculares obrigatórios e cujas práticas estão vinculadas a programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade.

Cabe observar, porém, que o aumento da carga horária não se dá, necessariamente, devido à curricularização da extensão. Com exceção do componente curricular específico – Unipampa Cidadã – 60h, as demais horas de extensão estão vinculadas a componentes curriculares obrigatórios, mas sem majoração da carga horária desses componentes por conta da extensão. Atento às mudanças que vêm se verificando no campo da Comunicação e do Jornalismo, o curso promoveu estudos visando a uma inovação ainda maior de sua matriz curricular e dos demais aspectos inerentes ao PPC. Nesse sentido, tanto em nível de Núcleo Docente Estruturante (NDE) quanto de Comissão de Curso, diversas reuniões foram

realizadas para discutir a matriz mais adequada ao perfil almejado, levando-se em conta, obviamente, o perfil profissiográfico, com as competências e habilidades desejadas para o formando em Jornalismo. Além da preocupação evidente com a formação humanística do aluno, o curso passa a observar ainda com mais atenção a digitalização midiática e o fenômeno da comunicação nos ambientes virtuais, incluindo as mídias sociais. Ademais, a matriz curricular, da forma como foi desenhada, acentua a interdisciplinaridade e prima por desenvolver uma formação que desperta para um viés empreendedor do futuro profissional do Jornalismo. Logo, para atender tanto às novas exigências profissionais que se impõem ao egresso quanto as habilidades que decorrem das inovações tecnológicas e sociais, o curso entendeu que a criação de novos componentes curriculares era imprescindível. Mesmo assim, tomou-se o cuidado para que a carga horária total ficasse o mais próxima possível da até aqui praticada no curso.

Cabe observar que a nova matriz está consonante com os eixos de formação sugeridos pelas diretrizes curriculares. A carga horária total é ampliada de 3060 para 3200 horas, integralizadas nos mesmos quatro anos de formação. Os componentes curriculares estão distribuídos por semestre, com definição de horas-aula teóricas, práticas e de extensão, com previsão de pré-requisitos. Apresenta-se ainda um novo rol de CCCGs (Componentes Curriculares Complementares de Graduação) e reformulação de todos os ementários, com bibliografia atualizada. As ACGs (Atividades Complementares de Graduação) continuam previstas, com carga horária de 200 horas, bem como a necessidade de defesa de TCC ao final do curso e realização de estágio curricular obrigatório, num total de 210 horas.

São Borja, maio de 2021.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro), e passam a seguir a ser explicitados.

MISSÃO

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

- Ética;

- Transparência e interesse público;
- Democracia;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- Garantia de condições de acessibilidade;
- Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- Respeito à diversidade;
- Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Ensino superior gratuito e de qualidade;
- Formação científica sólida e de qualidade;
- Exercício da cidadania;
- Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- Desenvolvimento regional e internacionalização;
- Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nessa região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); Campus Caçapava do Sul: Geofísica; Campus Dom Pedrito: Zootecnia; Campus Itaqui: Agronomia; Campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Campus Santana do Livramento: Administração; Campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades:

planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões

Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, por Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web.

A Unipampa conta, atualmente, com 71 cursos de graduação (65 presenciais e 6 à distância) em funcionamento, distribuídos em seus dez campi, conforme especificação a seguir:

- **Campus Alegrete:** Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);
- **Câmpus Bagé:** Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).
- **Campus Caçapava do Sul:** Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).
- **Campus Dom Pedrito:** Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).
- **Campus Itaqui:** Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).
- **Campus Jaguarão:** Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras Espanhol e Literatura Hispânica, Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).
- **Campus Santana do Livramento:** Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

- **Campus São Borja:** Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EAD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais Ciência Política, Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Relações Públicas, Direito e Serviço Social (Bacharelados).
- **Campus São Gabriel:** Biotecnologia, Ciências Biológicas Engenharia Florestal e Ge/stão Ambiental (Bacharelados); Ciências Biológicas (Licenciatura).
- **Campus Uruguaiana:** Aquicultura (Tecnológico); Ciências da Natureza, Ciências da Natureza EaD/UAB, Educação Física (Licenciaturas); Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi), atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 26 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

- **Campus Bagé:** Gestão de Processos Industriais Químicos; Modelagem Computacional em Ensino; Experimentação e Simulação.
- **Campus Caçapava do Sul:** Gestão e Educação Ambiental; Educação Científica e Tecnológica.
- **Campus Dom Pedrito:** Enologia; Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processo formativo.
- **Campus Itaqui:** Ciências Exatas e Tecnologia; Produção Vegetal, Desenvolvimento Regional e Territorial e Tecnologia de Alimentos.
- **Campus Jaguarão:** Gestão da Educação Básica: articulação entre o político e o pedagógico.
- **Campus Santana do Livramento:** Relações Internacionais Contemporâneas.
- **Campus São Borja:** Práticas de Comunicação Não Violenta e Cultura da Paz; Políticas de Atenção a Crianças e Adolescentes em situação de violência; Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar; Mídia e Educação (EaD/UAB)
- **Campus Uruguaiana:** História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental; Gestão em Saúde (EaD/UAB); Fisioterapia em Neonatologia e

Pediatria; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

- **Campus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.
- **Campus Bagé:** Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.
- **Campus Caçapava do Sul:** Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática.
- **Campus Jaguarão:** Mestrado Profissional em Educação.
- **Campus Santana do Livramento:** Mestrado Acadêmico em Administração.
- **Campus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.
- **Campus São Gabriel:** Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.
- **Campus Uruguaiana:** Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

A Universidade conta, atualmente, com um total de 13.952 alunos (graduação e pós-graduação), 908 professores e 887 funcionários técnico-administrativos. No Campus de São Borja, especificamente, são 1550 alunos na graduação, 95 na pós-graduação lato-sensu e 90 nos mestrados profissionais em Políticas Públicas e em Comunicação e Indústria Criativa. O campus reúne, atualmente, 75 professores e 45 técnicos-administrativos.

* O quantitativo foi retirado dos relatórios dos Dados Abertos ([GURI Dados Abertos Listar \(unipampa.edu.br\)](http://GURI.DadosAbertos.Listar.unipampa.edu.br)).

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO

O município de São Borja, onde está localizado o campus de mesmo nome, que oferece o curso de Jornalismo, está localizado no Oeste do Rio Grande do Sul, apresentando uma população de 61.671 habitantes, segundo o censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ano base 2010, distribuídos em uma área de 3.616,691 km², com densidade populacional de 17,05 hab/km². A população urbana corresponde a 89% dos habitantes. O município de São Borja apresenta um IDH considerado Alto, com índice geral de 0,736, muito próximo ao IDH médio do Brasil, que, em 2010, segundo o IBGE, era de 0,727.

São Borja limita-se ao Norte com os municípios de Garruchos e Santo Antônio das Missões (Brasil); ao Sul, faz fronteira com Maçambará e Itaqui; a Leste, com os municípios de Itacurubi e Unistalda e, a Oeste, com a cidade de Santo Tomé, na Argentina (divisa demarcada pelo Rio Uruguai). É servida de acessos pelas BRs 472, 287 e 285, estando distante 595 km da capital do Estado (Porto Alegre).

Os primeiros habitantes deste território foram os indígenas, que deixaram um legado na cultura e na formação étnica. Este foi o primeiro dos chamados Sete Povos das Missões Orientais do Rio Uruguai, na segunda fase. São Borja, fundada em 1682, historicamente pertence à região das Missões, porém, geograficamente, tem elementos que a identificam com outros municípios da Fronteira-Oeste. Em termos econômicos, o município está identificado ao agronegócio (sua principal base econômica), com forte participação do setor primário na cadeia produtiva, destacando-se o beneficiamento de grãos de arroz, trigo e soja e a produção de bovinos de corte. Mas também se impõe como um novo polo de oportunidades, por estar localizado na chamada rota comercial do Mercosul, sendo ponto de passagem para praticamente todo o transporte de carga que sai do Brasil rumo à Argentina e Chile. O turismo ainda é incipiente, com foco em atividades desportivas, sobretudo esportes náuticos e pesca amadora, turismo rural e ecoturismo e, principalmente, o turismo cultural, visto ser o berço de dois presidentes da República – Getúlio Vargas e João Goulart, ambos sepultados em São Borja, assim como o estadista e ex-governador Leonel Brizola. A história é preservada por museus de significativa importância histórico-cultural. Mais

recentemente, o município vem se destacando pelos investimentos federais na Educação. Além do campus da Universidade Federal do Pampa, que atrai alunos de todo o Brasil, São Borja conta com uma unidade do Instituto Federal Farroupilha, focado na oferta de cursos tecnológicos.

Compete observar que, apesar de já ter ocupado lugar de destaque na economia estadual, o município, nas últimas décadas, perdeu importância econômica na atividade primária, fruto da pequena diversificação da sua matriz produtiva e da migração de pessoas em busca de melhores oportunidades para outras regiões do Estado. Daí a importância da educação superior, que tem, entre outras funções, o papel de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do município, formando e capacitando profissionais e também desenvolvendo pesquisas e programas de extensão.

O Campus São Borja da Unipampa iniciou suas atividades em 2006, quando da implantação da Universidade, com a oferta inicial, no ano seguinte (2007), de três cursos de graduação: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e Serviço Social. Atualmente, oferece oito cursos de graduação, que são os bacharelados em Jornalismo, Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas, Ciências Sociais – Ciência Política, Direito e Serviço Social, e as licenciaturas em Ciências Humanas e Geografia (este último, na modalidade à distância). Além disso, oferta três cursos de pós-graduação lato sensu: Práticas de Comunicação Não Violenta e Cultura da Paz; Políticas de Atenção a Crianças e Adolescentes em situação de violência; Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar e dois programas de mestrado profissional: Comunicação e Indústria Criativa e Políticas Públicas.

Atualmente, são 1550 alunos matriculados na graduação, 95 na pós-graduação lato-sensu e 90 no stricto sensu. No curso de Jornalismo, especificamente, dados de 2020 apontavam 152 alunos matriculados, divididos em quatro turmas, visto tratar-se de um curso com duração de quatro anos e entradas anuais. O curso se destaca, sobretudo, pela formação de recursos humanos para atuarem nos meios de comunicação da cidade e região, bem como no estímulo a iniciativas empreendedoras na área, cabendo destacar também pesquisas e projetos de extensão que versam

sobre a realidade local e regional, contribuindo para o seu desenvolvimento. O campus tem estabelecido convênios com órgãos públicos, entidades e empresas, que servem como campo de estágio aos alunos, visto ser esta uma atividade obrigatória no curso. As parcerias efetivadas também contribuem para a empregabilidade dos egressos, tanto no município quanto em outros municípios da região e do estado, de onde provêm parte significativa dos alunos. Convém observar que, por ser uma Universidade Federal, com ingresso pelo Sisu, a Unipampa também recebe estudantes de outros estados do Brasil, que representam 10,93% do total de alunos do campus e 23,48% do total de alunos do curso de Jornalismo (dados de 2020). Até o momento (2020), o curso, desde sua criação, formou 248 novos jornalistas.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

1.3.1 Justificativa

A implantação dos cursos de Comunicação Social da UNIPAMPA no Campus de São Borja (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) deve-se, principalmente, à vocação político-histórico-cultural do município, berço de dois presidentes da República e de outras lideranças políticas de expressão nacional. Quando da criação do projeto da Universidade, a distribuição dos cursos obedeceu a dois critérios, sendo, primeiro, uma identificação, em cada campus, por área do conhecimento, e, segundo, à vocação do município. No caso de São Borja, entendeu-se que os cursos citados teriam afinidade com a região, além de serem resultado da reivindicação da comunidade, por intermédio de suas lideranças. Cabe observar que tanto o Jornalismo quanto as demais habilitações em Comunicação Social eram, até então, formações encontradas apenas em regiões distantes de São Borja. Os cursos mais próximos no Rio Grande do Sul estavam localizados em Santa Maria e Ijuí, municípios distantes 300 e 200 quilômetros, respectivamente, do município.

Numa era concebida como da informação e da comunicação, em que a troca de bens simbólicos assume importância cada vez mais significativa na organização dos povos, entendeu-se que, em se tratando de uma universidade nova e comprometida com a retomada do desenvolvimento do meio em que viria a atuar, de forma alguma poderia a UNIPAMPA prescindir dos cursos de Comunicação Social, tendo em vista também, além do anseio da região, ser a área da Comunicação uma

das mais requisitadas pelos estudantes que ingressavam na educação superior brasileira. Na década de 2000, a Comunicação (Jornalismo incluído) figurava entre as dez áreas com maior número de matrículas no Brasil. As matrículas cresceram de forma constante ao longo da década. Em 2003, a Comunicação era a 6ª maior área em número de matrículas (174.856), representando 4,5% do total de estudantes matriculados no 3º grau. Em 2009, a área representava 3,7% do total de matrículas, com 221.211 matriculados (COMASSETTO; BONITO, 2012).

São Borja, embora seja um município pequeno, com 62 mil habitantes, está estrategicamente localizada numa região distanciada dos municípios que até então ofereciam cursos de Comunicação, fator que tem dificultado a profissionalização dos meios de comunicação existentes nas diversas cidades do Pampa gaúcho. A oferta da habilitação em Jornalismo nessa região foi pensada também em decorrência desse fator, contemplando componentes curriculares que proporcionassem ampla formação na área e também atendessem às características regionais. Além disso, com a expansão das novas mídias digitais, abre-se hoje um imenso leque de possibilidades que acentuam não apenas a inserção no mercado de trabalho existente como também acarretam a prospecção de iniciativas empreendedoras de caráter inovador no campo da comunicação.

Num mundo em que, conforme a história tem demonstrado, os índices de empregos formais estão em escala descendente, é aconselhável que os novos profissionais estejam preparados para outras formas de trabalho, inclusive o temporário, de meio-expediente e, sobretudo, para se arriscar em iniciativas próprias, em atividades autônomas e/ou empresas prestadoras de serviço ou de comunicação independente dos grupos constituídos. Como têm demonstrado estudos recentes, a atividade autônoma é a que mais cresce na área do Jornalismo e tem seduzido muitos estudantes e recém-formados que anseiam por entrar no mercado de trabalho (RAINHO, 2008). Mesmo com o fim da obrigatoriedade do diploma, em 2009, para atuar na profissão, os cursos de Jornalismo, após um breve declínio, que afetou especialmente as universidades particulares, que cobram mensalidade para se manter, passam agora por um momento de revitalização. A cobrança ou não do diploma hoje é questão secundária, prevalecendo mais a discussão acerca da necessidade da formação para fazer diferença no mundo do trabalho. E a consciência

dessa formação é que tem atraído para a UNIPAMPA estudantes não apenas da região do Pampa gaúcho ou do Rio Grande do Sul, mas também de outros estados, inclusive dos mais longínquos, do Norte e Nordeste do Brasil.

Em 2020, o curso registrava o seu décimo-quarto ingresso de alunos, tendo já formado nove turmas. Do total de alunos, menos de 40% era do município de São Borja, o que leva a deduzir que o curso da UNIPAMPA cada vez mais vem se tornando referência em ensino do Jornalismo no Brasil.

1.3.2 Histórico do Curso

O curso de Jornalismo da UNIPAMPA resulta do propósito norteador de criação da Universidade Federal no Pampa gaúcho. Compromissada com a revitalização socioeconômica da região, seu pleno desenvolvimento e maior integração regional e internacional com os países com que estabelece fronteiras, primou a UNIPAMPA por uma diversidade de campi e de cursos que pudessem contemplar as várias áreas do conhecimento. A comunicação, por sua importância central nesse processo, pela sua vitalidade para o fortalecimento da cidadania, além das oportunidades de trabalho que se ampliam nesse campo do conhecimento, aliada ao fato de ser também um anseio da comunidade regional, teve seu lugar assegurado no projeto de criação da Universidade, cabendo sua oferta no Campus de São Borja pelas peculiaridades histórico-político-culturais do município.

Implantada mediante um acordo de cooperação técnica que envolveu duas universidades tradicionais do Estado, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Unipampa teve seus cursos, num primeiro momento, tutelados por essas instituições, com a adoção dos mesmos ou pouca adaptação dos projetos pedagógicos já adotados por elas, como foi o caso do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. O curso teve sua autorização para a UNIPAMPA – Campus São Borja assegurada pelo Parecer Consu/UFSM 071/06, de 30/06/2006, e foi reconhecido com o conceito 3 (três), em 27/12/2012, pela Portaria MEC 306/12, publicada no D.O.U. 251, de 31/12/2012. Recentemente, o curso teve seu reconhecimento renovado com conceito 4, pela Portaria MEC 209, de 25 de junho de 2020, publicada no D.O.U. de 07 de julho de 2020 (edição 128, seção 1, p. 94).

Esta graduação foi concebida de forma a contemplar os paradigmas da contemporaneidade, um momento em que a Comunicação torna-se cada vez mais evidente e necessária, correspondendo aos preceitos que regem a sociedade da informação num contexto amplamente globalizado. Da mesma forma que os avanços científicos e tecnológicos, o domínio do conhecimento é fundamental ao desenvolvimento pessoal e da sociedade. Assim sendo, os comunicadores assumem destacada importância, como mediadores que são dos processos sociais, permitindo que os sentidos e as experiências socialmente construídas e compartilhadas oportunizem melhor compreensão da realidade e resultem no aprimoramento dos povos. Hoje, não bastam profissionais apenas capacitados tecnicamente para produzir informação, mas torna-se de maior importância a sua sensibilidade para perceber, no meio do inesgotável oceano de dados, aquilo que realmente tenha uso social significativo. O profissional contemporâneo deve ter grande capacidade de interlocução para selecionar e organizar as informações de modo que elas possam ter melhor receptividade e se transformar em conhecimento. Um curso sintonizado com seu tempo deve evidenciar essa preocupação.

Hoje, plenamente adaptado ao contexto em que a UNIPAMPA está inserida, o curso prima por uma graduação que atenda sim às expectativas do mercado de trabalho, proporcionando boa formação técnica e tecnológica, mas vai além, desenvolvendo no aluno visão humanista, criativa e capaz de elaborar formas e conteúdos de maneira crítica e condizente com os paradigmas de uma sociedade complexa e em constante transformação. Assim sendo, a UNIPAMPA quer formar um profissional pautado pela pluralidade, pela visão de mundo complexa e pela sensibilidade humanística, além da natural competência técnica. Para isso, a instituição oferece instrumental tecnológico adequado, mas sobretudo conhecimento que vise a aguçar a capacidade de reflexão sobre os usos sociais desses instrumentos, contribuindo para o aprimoramento da cidadania e do bom uso dos meios de comunicação.

A configuração do currículo deste curso prevê satisfatória formação crítica e humanista e busca oferecer respostas aos desafios referentes às formas de atuação próprias ao perfil profissional do Jornalismo, englobando: pressupostos curriculares articuladores de saberes, numa concepção interdisciplinar e transdisciplinar,

envolvendo acadêmicos e professores na formação de uma inovadora concepção de formação do profissional. Estes princípios básicos permitem constante avaliação dos paradigmas, entre eles o respeito à liberdade de expressão e de criação, a reflexão e a plena articulação teoria-prática, de forma a fortalecer o conhecimento pelo ensino articulado com a pesquisa e a extensão e a conferir qualidade para a atuação no mercado de trabalho.

Alguns princípios que norteiam o Projeto Político Pedagógico do Curso Jornalismo são os seguintes: a) compromisso com a liberdade de expressão, ética profissional e formação sólida que possibilite a formação adequada do acadêmico para seu desempenho pessoal e profissional; b) contextualização da teoria com a prática pedagógica na busca das transformações sociais, culturais e políticas, dando condições a que os acadêmicos busquem o aprofundamento necessário para sua formação abalizada, possibilitando-lhes atuar com qualidade e espírito crítico nos diversos setores da sociedade; c) transformação da realidade do mercado de trabalho com os conhecimentos e avanços tecnológicos, levando em conta os interesses sociais, políticos e culturais da comunidade; d) iniciação à pesquisa, via grupos de pesquisa, monitorias e projetos de iniciação científica; e) inserção social através de práticas comunicacionais, para que desde logo o acadêmico possa conhecer a complexidade de sua profissão e oferecer respostas aos desafios que se apresentam, contribuindo para o desenvolvimento da região em que está inserido.

Primou-se, por fim, por um curso cuja missão é a formação profissional do homem ético, com capacidade, consciência, espírito crítico e responsabilidade para dar conta das necessidades demandadas pela sociedade em sua área de saber, contribuindo para o desenvolvimento da realidade em que se encontra, mas com competência também para atuar nos mais diversos contextos em que o Jornalismo é chamado a se fazer presente.

Criado em 2006 e ofertado a partir de 2007, no Campus São Borja, sempre com previsão anual de 50 vagas, o curso já registrou 14 ingressos e formou nove turmas (até 2022), totalizando 286 alunos graduados em Jornalismo.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.4.1 Administração do Campus – São Borja

O campus São Borja, assim como os demais campi da Universidade, é subordinado à Reitoria, estabelecida na cidade de Bagé, distante 450 km do município. Cada campus, porém, tem sua estrutura local e é administrado por uma direção própria, composta por uma direção geral, coordenação acadêmica e coordenação administrativa. Os cursos, por sua vez, são gerenciados pelas coordenações de curso, compostas pela figura do coordenador e do substituto. Cada curso conta, ainda, com seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Comissão de Curso, esta formada por todos os docentes que nele atuam.

Quanto às estruturas decisórias, há, em cada campus, uma Comissão para cada especificidade, ou seja, Ensino, Pesquisa e Extensão. Após deliberação por essas comissões, todas as decisões são submetidas ao Conselho de Campus, a quem compete a deliberação final. Compete registrar ainda a existência, em cada campus, de uma estrutura de suporte acadêmico-administrativo, composta de Secretaria Acadêmica, Secretaria Administrativa, Biblioteca e Coordenação de Laboratórios.

1.4.2 Funcionamento do Curso

O curso de Jornalismo é estruturado em oito semestres, com duração de quatro anos para sua integralização, no tempo regular, podendo o aluno estender a integralização a oito anos (16 semestres), no máximo. As entradas são anuais (no primeiro semestre do ano), com oferta de 50 vagas a cada ano. O curso é inteiramente presencial e funciona em período integral (matutino e vespertino), com aulas de segunda a sexta-feira e, eventualmente, aos sábados. Cada semestre tem, em média, 24 (vinte e quatro créditos), o equivalente a 360 horas, com exceção dos dois últimos semestres, que têm carga horária maior, em função do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão de curso. Para integralizar o curso no tempo regular (04 anos), o aluno deverá cumprir a carga horária estabelecida nos semestres. Para integralizar o curso no tempo máximo (oito anos), deverá cursar uma média mínima de 13 créditos (195 horas) por semestre. Caso o aluno, por alguma razão, opte, eventualmente, em determinado semestre, por se matricular no número mínimo de 08 créditos (120 horas) permitido pela Unipampa, deverá compensar esse mínimo nos

semestres subsequentes, para integralizar o curso no tempo máximo permitido de oito anos (16 semestres). A carga horária máxima permitida ao aluno se matricular em cada semestre, no curso de Jornalismo, é de 32 créditos (480 horas).

O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução nº 29/Consuni, de 28 de abril de 2011. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um.

A carga horária total do curso é de 3200 horas. Na Tabela 1 são apresentadas as distribuições de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios e Complementares, Atividades Complementares de Graduação, Estágio Curricular Obrigatório, Atividades Práticas e Trabalho de Conclusão de Curso.

Tabela 1 – Distribuição da Carga Horária Total do Curso

Modalidade da atividade de ensino	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	2.700
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	210
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	210
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	240
3. Atividades Complementares de Graduação	200
4. Atividades curriculares de extensão	-
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	330
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas (Unipampa Cidadã)	60
*Total	3200

* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC

1.4.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atende aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando a Resolução CONSUNI nº 260/2019, que estabelece as Normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, respeitando o número de vagas definido e autorizado para cada curso. No caso de Jornalismo, são 50 (cinquenta vagas) anuais. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

1. Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
2. Chamada por Nota do ENEM;
3. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas, decorrentes de abandonos, cancelamentos e desligamentos, ocorre via Processo Seletivo Complementar, destinado a estudantes vinculados a instituições de ensino superior, aos interessados em repção de curso, egressos de cursos interdisciplinares, portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolem o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

Outras formas de ingresso previstas pela Resolução compreendem as seguintes modalidades: I. Transferência Ex-officio; II. Programa de Estudantes-Convênio; III. Matrícula de Cortesia.

Cada uma das modalidades está detalhada na Resolução citada.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

2.1.1 Políticas de Ensino

As políticas institucionais desenvolvidas no âmbito do curso estão em conformidade com o previsto no PDI vigente, estando voltadas para a promoção de oportunidades diferenciadas e inovadoras de aprendizagem, alinhadas com o perfil do egresso e de modo a assegurar que tais práticas sejam dotadas de indicadores que demonstrem seu êxito e inovação.

Conforme explicitado no PDI, as políticas de ensino fundamentam-se no princípio da indissociabilidade com a pesquisa e a extensão. “Seguindo esse princípio, o ensino é uma das missões institucionais importantes para a produção de conhecimento, educação e formação do estudante cidadão e profissional, atuando estrategicamente vinculado à pesquisa e extensão”. Considerando-se essa premissa e as características institucionais e da região, “destacam-se concepções mais abrangentes de desenvolvimento de ensino, tais como conhecimento, formação humana, cidadania, valores éticos e transformação social, que permeiam o perfil de egresso com sólida formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística, o qual fomenta o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos” (UNIPAMPA, 2019, p. 28).

Assim sendo, o ensino, no curso de Jornalismo, ao mesmo tempo que visa à inserção do egresso no mercado de trabalho, preza pela formação cidadã, participativa, responsável, crítica e que também aguça no estudante o interesse pela pesquisa, de maneira a torná-lo um cidadão comprometido com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir no mundo globalizado. Preza-se pela universalidade de conhecimentos, valorizando-se a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade.

O curso, neste sentido, procura usar de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em sintonia com o preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais, promove a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular, com conteúdos de fundamentação humanística (cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania), fundamentação específica (cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão), fundamentação contextual (que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais), formação profissional (que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística), aplicação processual (cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes) e prática laboratorial (que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores) (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

De modo a concretizar esses objetivos, o curso, além de promover um ensino focado no perfil do egresso, proporciona ao aluno a participação em monitorias e programas de reforço ao aprendizado, inclusive com bolsas que contribuem para a manutenção do estudante. Entre esses programas, destacam-se o PDA (Programa de Desenvolvimento Acadêmico).

O curso também promove eventos acadêmicos como palestras, debates e seminários, que procuram colocar os estudantes e professores em contato com profissionais do meio acadêmico e do mercado da comunicação, destacando-se, neste sentido, a Semana de Atualidades em Jornalismo e o SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão), evento promovido anualmente pela Unipampa, além de eventos específicos promovidos pelos docentes e voltados aos componentes curriculares que ministram.

Atualmente em vigor, o curso registra os seguintes projetos de ensino:

- **Título: Agência experimental de jornalismo – i4 Plataforma de Notícias**

Fundada em 2013 a Agência constitui-se em importante instrumento de ensino-aprendizagem no processo de preparação de futuros profissionais. O funcionamento do projeto de ensino possibilita aos estudantes o desenvolvimento de atividades que se aproximam da realidade do mercado de trabalho, no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação de produção jornalística em cenário de convergência midiática. A Agência i4 Plataforma de Notícias constitui-se também como campo de estágio para estudantes do curso e conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso, “a Agência também é percebida como um espaço acadêmico indispensável e uma ferramenta pedagógica de excelência para exercitar, potencializar e consolidar a criatividade dos alunos, através da experimentação de novas linguagens e narrativas jornalísticas, novos produtos e propostas de oferecer informação e modelos de negócio jornalístico” (PPPC Jornalismo Unipampa, 2013, p. 134).

- **Título: Aula avulsa**

O projeto “Aula Avulsa” é uma iniciativa de formação complementar extensiva aos estudantes do Campus. A proposta compreende a oferta flexível e esporádica de encontros pedagógicos na forma de aulas com metodologia expositiva dialogada, sempre com carga horária de 2h/a, em turno vespertino, das 17h às 19h, tratando sobre temas afins à formação curricular de estudantes das áreas de formação no Campus, sabidamente em Ciências Humanas e/ou Ciências Sociais Aplicadas. O projeto surge por iniciativa do Grupo de Pesquisa Diálogos do Pampa em conjunto com o Núcleo de Estudos em Retórica Avançada, ambos sob a liderança do professor Dr. Geder Luis Parzianello. O Diálogos do Pampa é devidamente registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Por estar ligado a este Grupo de Pesquisa e ter entre seus objetivos a produção da pesquisa na graduação, contempla como temas das Aulas Avulsas abordagens que priorizem a problematização de pesquisa no âmbito da linguagem, com ênfase a aspectos autorais de pensamento e questões teóricas e epistemológicas na Linha de Pesquisa do professor autor da proposta, mas também se oferece como espaço aberto à participação

negociada de outros professores do Campus com outras temáticas em suas respectivas linhas de estudo, investigação e convidados.

2.1.2 Políticas de Pesquisa

A UNIPAMPA tem bem delineadas e estabelecidas suas políticas de pesquisa, com incentivo à participação docente e discente em práticas de tais natureza. Praticamente todos os professores estão diretamente envolvidos em grupos, programas e projetos de pesquisa, que contam com a participação de alunos, inclusive com bolsas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e de eventuais projetos com recursos oriundos de editais internos e externos, como CNPq, Fapergs etc. O incentivo à pesquisa é constante no curso, e os estudantes têm demonstrado motivação para essa prática. Além disso, sempre quando há disponibilidade de recursos, viagens acadêmicas de estudo e visitas técnicas são realizadas, a fim de proporcionar o conhecimento da prática profissional. Com esse fim, o curso promove eventos acadêmicos ou em parceria com setores da comunidade, de forma a aproximar alunos e professores do contexto em que estão inseridos e também contribuir para o desenvolvimento regional a partir de suas ações e projetos.

A concepção de pesquisa no curso é concebida na perspectiva da própria universidade, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, ou seja, pesquisa voltada para a construção do conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, que busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Paralelamente a isso, desenvolve pesquisas focadas no aperfeiçoamento do conhecimento relativo ao campo da comunicação e do jornalismo, de modo a produzir ciência na área de conhecimento em que o curso está inserido.

Os professores estão diretamente envolvidos na articulação de grupos de pesquisa, primando pela participação também de alunos e técnico-administrativos. Como resultado, diversos projetos têm-se originado dessas ações, bem como publicação de livros e artigos. Praticamente todas as pesquisas realizadas são socializadas, pelos professores e alunos em congressos e seminários, sobretudo no

Siepe (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão), evento promovido anualmente pela Unipampa.

Os projetos de pesquisa atualmente em vigor no curso são os seguintes:

- **Título: A perspectiva hedonista no cinema *noir* e *neonoir* italianos**

Com o intuito de avançar as investigações realizadas durante o pós-doutorado do coordenador do projeto, realizado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2016, o projeto objetiva inicialmente ampliar o corpus de análise do pesquisador no que se refere à temática dos filmes *noir* e *neonoir* italianos, permitindo avaliar de modo mais completo, complexo e sistemático as investigações já iniciadas e que trazem um potencial inesgotável de novos caminhos no que se refere à compreensão do gênero fílmico *noir* italiano e à sua continuidade, na condição de *neonoir*. A perspectiva hedonista considerada em tais produções é a que sustentará a pesquisa no que diz respeito aos percursos metodológicos e à análise. Tal tipologia traz ainda o caráter inovador do trabalho, já que o gênero até então é melhor compreendido e divulgado enquanto constituído por elementos que remetem à morte, à violência e ao crime.

- **Título: Empreendedorismo em comunicação: iniciativas inovadoras na região do Pampa**

O projeto, originado a partir das discussões realizadas no componente curricular de Empreendedorismo em Comunicação do curso, pretende ser um fomentador de ideias que gerem novos empreendimentos na área, resultando em perspectivas mais promissoras para os profissionais do setor e, principalmente, para alunos e egressos dos cursos de comunicação da Universidade. A intenção é estabelecer uma proposta que promova a discussão permanente de temáticas que levem à geração de ideias e à prospecção de novos negócios, além da melhoria dos já existentes, podendo assim contribuir para a geração de emprego e renda na região do Pampa gaúcho e também em outras localidades relacionadas à origem e destino dos discentes. O trabalho procura também mapear iniciativas empreendedoras desenvolvidas por egressos do curso.

- **Título: Parâmetros de inovações nas narrativas jornalísticas**

Entendemos a inovação no jornalismo como um fenômeno de múltiplas dimensões. O fenômeno é marcado por rupturas, renovações ou criações de novos produtos ou formas de produção. As possibilidades advindas com as mídias digitais e as revoluções na web proporcionam mudanças em práticas e rotinas jornalísticas, por isso dominar saberes que favoreçam a produção de conteúdo interativo e dinâmico é uma necessidade para jornalistas. O objetivo geral da pesquisa é reconhecer, por meio de parâmetros, definidos a partir da bibliografia, processos inovadores nas narrativas digitais construídas, seja pela mídia ou por organizações. A metodologia está baseada na pesquisa bibliográfica e na Análise de Conteúdo de materiais jornalísticos de seis veículos midiáticos: três dos principais grupos de mídia do Brasil (Globo, RBS e Folha) e três veículos nativos digitais (Nexo Jornal, Agência Pública e The Intercept Brasil).

- **Título: Jornalismo humanizador em Crônicas da Cidade III**

O projeto visa ampliar os resultados que vêm sendo obtidos desde o início de nossa investigação empírica focada no que concebemos como “Jornalismo Humanizador”. O termo e a experimentação, desde 2010 (em caráter acadêmico desde maio de 2011), materializados em produções semanais de reportagens-crônicas publicadas na Folha de São Borja (coluna Crônicas da Cidade), já nos propiciaram relevantes conhecimentos, reflexões e inspirações para o ensino do jornalismo. Igualmente nos subsidiaram de elementos para a construção de teoria a respeito do tema, o que serve para o diálogo da Unipampa com outras IESs e mesmo com jornalistas profissionais em atuação. Em sua terceira fase de registro no sistema institucional da Universidade, damos prosseguimento à produção de insumos teórico-práticos quanto ao Jornalismo Humanizador, nos aspectos textual e imagético. Ao mesmo tempo, vislumbramos novas possibilidades de fomento à contribuição à sociedade e sua produção de memória sobre o cotidiano e os personagens da cidade, bem

como à visibilização e interação dos envolvidos na construção conceitual objetivada.

- **Título: Narrativas transmídia jornalísticas e de não ficção: metodologias de ensino (modos de fazer)**

A investigação propõe, a partir da continuidade de estudos anteriores sobre produção de narrativas transmídia, pensar e sistematizar metodologias de ensino de produção de narrativas transmídia de não ficção (jornalismo e documentário) para dispositivos convergentes, especialmente tablets e smartphones. O empreendimento se justifica pela notória capacidade, no contemporâneo, de expansão das narrativas em plataformas diversas, linguagens distintas e convergentes. Fenômeno que impõe urgência para o campo acadêmico na sistematização do saber fazer das narrativas transmídia, bem como métodos de ensinagem desse saber fazer. A metodologia da investigação está ancorada na pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo experimental e aplicada, com produção de obras transmídia de não ficção e experimentação em sala de aula.

- **Título: Circuitos infotenimento**

Transformações nas lógicas informacionais, com aspectos de micronarrativa, fragmentação discursiva, mixagem e ênfase à circulação nas mídias sociais. Pesquisa em desenvolvimento, com atuação no grupo de pesquisa Circuitos de infotenimento, representações e discursos em redes e também com publicações em revistas e congressos.

2.1.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária na Unipampa está regulamentada pela Resolução nº 104/15, que rege a concepção, o registro e a execução das ações, conforme princípios conceituais definidos no Plano Nacional de Extensão, na Resolução Consuni nº 317/21, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, assim como na Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as

diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. Na Unipampa, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. O caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante por meio das ações de extensão exige que a própria Universidade repense continuamente a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização, que se manifesta por meio da inserção das ações de extensão na matriz curricular dos cursos de graduação e que, no caso do curso de Jornalismo, conta com atividade curricular específica (Unipampa Cidadã) e carga horária parcial especificada para a prática de extensão em componentes curriculares obrigatórios, perfazendo um total de 390 horas da carga horária total do curso (12,18%) para esse fim, com a execução de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade. A inserção das atividades de extensão no curso segue o regulamento apensado a este PPC (Apêndice C).

A Política de Extensão e Cultura da Unipampa é pautada, entre outros, pelos seguintes princípios: valorização da extensão como prática acadêmica; impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para a mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região; e interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes.

O incentivo para o incremento e a realização da extensão na Unipampa é considerado indispensável. Todos os professores do curso de Jornalismo, do seu quadro efetivo, tem carga horária semanal de 40 horas, com dedicação exclusiva. Há possibilidade de afastamento para a capacitação ou concessão de horário especial, quando necessário, bem como recursos para a participação em eventos da área. Os alunos, por sua vez, também se beneficiam de recursos e/ou transporte para participar

de eventos, seja no âmbito da Universidade – no Siepe (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão) ou eventos de natureza similar – ou fora dela. Os alunos do curso de Jornalismo, inclusive, já conquistaram diversos prêmios regionais e nacionais decorrentes da produção e apresentação de trabalhos de natureza científica ou produtos de finalidade jornalística.

Os projetos de extensão atualmente cadastrados e desenvolvidos no curso são os seguintes:

- **Título: Pampa News: Webtelejornal da Unipampa**

O Pampa News Webtelejornal da Unipampa é um projeto de extensão que objetiva levar para a web a rotina de prática telejornalística dos alunos. Além de ser um laboratório experimental, atua como um canal de divulgação de notícias na Unipampa. O projeto vai ao ar semanalmente, às sextas-feiras, às 20h. O Pampa News busca trazer pautas educativas e comprometidas com os fatos, seguindo as técnicas de apuração jornalística desenvolvidas no decorrer do curso. Em condições normais, o programa é gravado no estúdio da Unipampa e as pautas locais são realizadas pelos alunos com equipamentos institucionais. Em tempos de pandemia, criamos a versão: "Pampa News cobertura remota", com pautas desenvolvidas à distância, com equipamentos próprios. O programa é postado na página do facebook, já no instagram são realizados dois quadros: o Giro PN que traz as manchetes que serão abordadas no programa de sexta-feira, e o PN Informa, que traz a apresentação de um tema específico de forma mais abrangente.

- **Título: Sessão Pipoquinha**

O presente projeto visa construir um espaço em que o audiovisual seja entendido como um meio para compreender a realidade, discutindo temas como cultura, cidadania, história, política. Mais do que gerar respostas, a proposta tem um caráter aberto, quer produzir questionamentos. O projeto consiste na realização de sessões públicas de filmes, seguidas de debates sobre os temas relacionados às produções exibidas. Em condições excepcionais, as produções audiovisuais são apreciadas individualmente pelos participantes, de modo assíncrono, e os debates realizados através de reuniões

virtuais. Esse trabalho quer funcionar como um espaço de interação entre a academia e a comunidade. Isso tudo motivado pelo uso de produções audiovisuais que provocarão o intercâmbio de ideias entre as diferentes visões de mundo, unindo categorias sociais diversas em torno de objetivos semelhantes.

- **Título: Papo *live***

A proposta constitui-se de uma plataforma de informação e debate que se utiliza de mídias sociais, abordando questões relativas ao dia-a-dia dos estudantes e da própria universidade. A ideia partiu de três alunos, então calouros do curso em 2016, que diagnosticaram a inexistência de um canal de comunicação que pudesse manter a comunidade universitária informada sobre temáticas que extrapolassem a comunicação oficial e servissem para dar mais visibilidade a ações corriqueiras, mobilizações e práticas envolvendo os diversos segmentos da instituição, funcionando também como uma ponte para a interação com a comunidade. A equipe, formada por alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, pretende, além dos programas veiculados no Youtube e Facebook, com reforço do Twitter e Instagram, acentuar o debate complementar à formação acadêmica específica e cidadã pelos canais mencionados, disponibilizando vídeos, textos e fotos inerentes à proposta de informar e debater ideias.

- **Título: Combate à desinformação e leitura crítica da mídia**

Este projeto, num primeiro momento, visa à realização de oficinas para estudantes de jornalismo e dos demais cursos do campus São Borja com o objetivo de discutir e orientá-los sobre como combater e identificar informações falsas que circulam nas redes sociais. Num segundo momento, esses alunos serão disseminadores dessas informações em escolas da rede pública de São Borja. O principal objetivo do projeto é criar um espaço de leitura crítica sobre a mídia, ampliando a capacidade dos jovens de lerem um texto informativo ou ouvirem um vídeo e um áudio e entendê-lo totalmente, conseguindo identificar o que é informação concreta e o que não se sustenta.

- **Título: CiênciAção: Observatório interdisciplinar de divulgação científica e cultural**

Possibilitar acesso à informação sobre Ciência e a Tecnologia (C&T) para a sociedade tem se mostrado essencial para o exercício pleno da cidadania e para “o estabelecimento de uma democracia participativa na qual grande parte da população tenha condições de influir, com conhecimento, em decisões e ações políticas ligadas à C&T” (OLIVEIRA, 2007, p. 13). San Juan França (2005, p. 33) destaca que a “ideia é, portanto, impedir um abismo de incompreensão entre os cientistas e a sociedade para que, tanto quanto possível, todos – sem exceção – falem a mesma língua”. Nessa perspectiva, o projeto de extensão CiênciAção: Observatório Interdisciplinar de Divulgação Científica e Cultural é uma mídia on-line que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão pública da ciência por meio da publicação de textos que abordem resultados de pesquisas concluídas e em andamento e material científico, no geral, produzido na Unipampa. O público-alvo do projeto compreende desde a comunidade interna da instituição até a comunidade externa das dez cidades de abrangência da Unipampa.

- **Título: i4 Documenta**

Partindo do pressuposto que a produção audiovisual e as realidades que ela representa têm uma dimensão política, no sentido de proporcionar ou não a diversidade da cultura do país nas telas, o projeto de extensão “i4 Documenta” tem por objetivo produzir audiovisuais documentais de curta duração que expresse aspectos e peculiaridades da cultura regional da região da fronteira São Borja (Brasil) – Santo Tomé (Argentina). O projeto visa a produção de obras audiovisuais que possam envolver os estudantes da graduação criando oportunidades de aprendizagem partindo de experimentações das funções da área, uma vez que o meio audiovisual dispõe de variadas possibilidades de atuação. Considerando que se trata de um projeto de extensão a intenção do “i4 Documenta” é proporcionar um espaço de representação audiovisual das

expressões culturais, memória do patrimônio material e imaterial da cidade de São Borja e região.

- **Título: Agência Ribalta: agência experimental de gerenciamento de mídia**
O projeto, que reúne estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, consiste no atendimento a empresas, instituições, entidades ou projetos temáticos que requeiram ações de planejamento e de circulação comunicacional em mídias sociais, a partir do trabalho de alunos da Unipampa, com orientação de professores dos dois cursos. O objetivo é estabelecer um trabalho de extensão dos estudos desenvolvidos nas disciplinas ligadas a empreendedorismo e assessoria de comunicação, com o desenvolvimento de contato com a comunidade e assistência a pequenos negócios, oriundos ou não de acadêmicos da Unipampa.

- **Título: Jornalismo cultural para museus na região de São Borja**
O projeto está ancorado nos componentes curriculares de empreendedorismo e assessoria de comunicação, além da interface entre jornalismo e cultura, bem como pesquisas desenvolvidas para a construção visual em Editoração Gráfica. Tem por objetivo a criação de vínculos com a comunidade a partir da divulgação de projetos culturais de interesse público, na cidade de São Borja e microrregião.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1 Objetivo geral

Oferecer competências e aptidões para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, desta forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuindo os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

2.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso estão de acordo com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e consistem no seguinte:

a) formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

b) enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

c) orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

d) aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

e) preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

f) ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

g) incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

h) atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

i) assegurar acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido;

j) instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

Consonante aos objetivos do curso e pautando-se no que prescrevem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo – 2013 Parecer CNE/CES Nº 39/2013 (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013), expressa na Resolução CNE/CES 01/2013, o concluinte do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil desejado volta-se para os seguintes campos de atuação profissional e contempla as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores:

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

O jornalista formado pela Unipampa deverá estar apto para atuar nos meios de comunicação convencionais – televisão, rádio e jornal – e também nas novas mídias decorrentes da internet e do processo de digitalização das comunicações, o que contempla o jornalismo digital em todas as suas possibilidades e as mídias sociais. A formação profissional prepara ainda para a atuação em assessorias de imprensa, comunicação institucional e jornalismo independente, sobretudo com projetos e iniciativas empreendedoras. Entre as funções possíveis, destacam-se as da reportagem, redação, assessor de imprensa, fotojornalismo, produção, edição, apresentação, comentarista e atividades como freelancer, entre outras.

2.3.2 Habilidades e Competências

I Competências gerais

Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a

cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação; Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

Compreender que o aprendizado é permanente;

Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;

Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;

Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
Atuar sempre com discernimento ético.

II Competências cognitivas

Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;

Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;

Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III Competências pragmáticas

Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;

Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;

Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;

Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;

Formular questões e conduzir entrevistas;

Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;

Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;

Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;

Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;

Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV Competências comportamentais

Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;

Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;

Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura adotada no curso contempla a especificidade da formação em Jornalismo. Tem como orientação a organização de um processo de ensino-

aprendizagem mais flexível, com a superação da dicotomia entre teoria e prática. Visando à obtenção da formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Jornalismo, e que são explicitados a seguir.

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxionômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes

investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Seguindo esta classificação, os componentes curriculares do curso estão agrupados em Eixos de formação (Diretrizes curriculares nacionais de Jornalismo), conforme tabelas a seguir.

Tabela 2 - Componentes do eixo de fundamentação humanística

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Comunicação e conjuntura contemporânea	1º	Obr.	60
Sociologia da comunicação	2º	Obr.	60
Introdução ao pensamento científico	3º	Obr.	30
Comunicação e cultura	3º	Obr.	30
Fronteira em comunicação	5º	Obr.	60
Carga horária total do eixo de fundamentação humanística	-	-	240

Tabela 3 - Componentes do eixo de fundamentação específica

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Fundamentos de jornalismo	1º	Obr.	60
Teorias do jornalismo	3º	Obr.	60
Legislação e ética em jornalismo	7º	Obr.	60
Carga horária total do eixo de fundamentação específica	-	-	180

Tabela 4 - Componentes do eixo de fundamentação contextual

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Redes sociais	1º	Obr.	60
Teorias do discurso	1º	Obr.	60
Teorias da comunicação	2º	Obr.	60
Comunicação digital e cibercultura	3º	Obr.	60
Metodologia da pesquisa em comunicação	6º	Obr.	60
Carga horária total do eixo de fundamentação contextual	-	-	300

Tabela 5 - Componentes do eixo de formação profissional

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Introdução à fotografia	1º	Obr.	60
Apuração e redação jornalística I	1º	Obr.	60
Apuração e redação jornalística II	2º	Obr.	60
Apuração e redação jornalística III	3º	Obr.	60
Planejamento visual e editoração	3º	Obr.	60
Gestão e curadoria de informações	4º	Obr.	60
Jornalismo de dados	5º	Obr.	60
Empreendedorismo em comunicação	6º	Obr.	60
Produção de narrativas digitais	7º	Obr.	60
Carga horária total do eixo de formação profissional	-	-	540

Tabela 6 - Componentes do eixo de aplicação processual

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Produção editorial para mídia sociais	2º	Obr.	60
Produção de jornalismo em áudio I	2º	Obr.	60
Narrativas fotojornalísticas	2º	Obr.	60
Produção audiovisual jornalística I	4º	Obr.	60
Teorias e práticas do jornalismo digital	4º	Obr.	60
Jornalismo especializado	5º	Obr.	60
Produção multiplataforma em jornalismo	7º	Obr.	60
Carga horária total do eixo de aplicação processual	-	-	420

Tabela 7 - Componentes do eixo de prática laboratorial

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Produção de jornalismo em áudio II	3º	Obr.	60

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Produção de jornalismo em áudio III	4º	Obr.	60
Produção de jornal	4º	Obr.	60
Produção de revista	5º	Obr.	60
Produção audiovisual jornalística II	5º	Obr.	60
Assessoria de comunicação	5º	Obr.	60
Laboratório de jornalismo digital	6º	Obr.	60
Produção de documentário audiovisual	6º	Obr.	60
Jornalismo móvel	6º	Obr.	60
Laboratório de jornalismo convergente	8º	Obr.	60
Carga horária total do eixo de prática laboratorial	-	-	600

Carga horária total dos eixos	2.280
--------------------------------------	--------------

Tabela 8 - Produção de TCC

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
TCC I	7º	Obr.	60
TCC II	8º	Obr.	150
Carga Horária Total em Produção de TCC	-	-	210

Tabela 9 - Estágio supervisionado

Nome do componente curricular	Sem.	Tipo	CH
Estágio supervisionado I	7º	Obr.	105
Estágio supervisionado II	8º	Obr.	105
Carga Horária Total em estágio supervisionado	-	-	210

Tabela 10 - Núcleo complementar

Descrição	CH
Carga horária de componente curricular específico para a Extensão	60
Carga Horária em Componentes Complementares de Graduação	240
Carga Horária em Atividades Complementares de Graduação	200
Carga horária total do Núcleo Complementar	500
Carga horária total do curso	3.200

2.4.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos é apresentada na Tabela 11.

Tabela 11 Matriz Curricular do Curso

Semestre	Componente Curricular Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	Créditos
1º	SB0812	Apuração e Redação Jornalística I	-	30	30	00	60	04
1º	SB0813	Introdução à fotografia	-	15	30	15	60	04
1º	SB0814	Redes sociais	-	30	30	00	60	04
1º	SB0182*	Fundamentos de Jornalismo	-	60	00	00	60	04
1º	SB0183*	Comunicação e conjuntura contemporânea	-	60	00	00	60	04
1º	SB0815	Teorias do discurso	-	60	00	00	60	04
2º	SB0816	Apuração e Redação Jornalística II	Apuração e redação jornalística I	30	30	00	60	04
2º	SB0817	Narrativas Fotojornalísticas	Introdução à fotografia	15	30	15	60	04
2º	SB0818	Produção Editorial para mídias sociais	-	30	30	00	60	04
2º	DSB2047*	Teorias da Comunicação	-	60	00	00	60	04
2º	SB0819	Produção de Jornalismo em Áudio I	-	30	15	15	60	04
2º	DSB2080*	Sociologia da Comunicação	-	60	00	00	60	04
3º	SB0820	Apuração e Redação Jornalística III	Apuração e redação jornalística I	30	30	00	60	04

Semestre	Componente Curricular Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	Créditos
3º	SB0821	Planejamento visual e editoração	-	30	30	00	60	04
3º	SB0822	Comunicação digital e cibercultura	-	30	15	15	60	04
3º	SB0192*	Teorias do Jornalismo	-	60	00	00	60	04
3º	SB0823	Produção de Jornalismo em Áudio II	Produção de Jornalismo em áudio I	15	30	15	60	04
3º	SB0187*	Comunicação e cultura	-	30	00	00	30	02
3º	SB0824	Introdução ao pensamento científico	-	30	00	00	30	02
4º	SB0825	Produção audiovisual Jornalística I	-	30	15	15	60	04
4º	SB0826	Produção de Jornal	Apuração e redação jornalística II Planejamento visual e editoração	15	30	15	60	04
4º	SB0827	Teorias e práticas do Jornalismo digital	Comunicação digital e cibercultura	30	15	15	60	04
4º	SB0828	Gestão e curadoria de informações	-	30	30	00	60	04
4º	SB0829	Produção de Jornalismo em Áudio III	Produção de Jornalismo em áudio I	15	30	15	60	04
4º	-	CCCG	-	-	-	-	60	04
5º	SB0830	Produção audiovisual Jornalística II	Produção audiovisual jornalística I	15	30	15	60	04

Semestre	Componente Curricular Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	Créditos
5º	SB0831	Produção de Revista	Narrativas fotojornalísticas Apuração e redação jornalística II Planejamento visual e editoração	15	30	15	60	04
5º	SB0832	Jornalismo de dados	Apuração e redação jornalística II Planejamento visual e editoração Teorias e práticas do jornalismo digital	15	30	15	60	04
5º	SB0833	Assessoria de Comunicação	-	15	30	15	60	04
5º	SB0834	Fronteira em comunicação	-	30	15	15	60	04
5º	SB0835	Jornalismo especializado	Apuração e redação jornalística II	15	30	15	60	04
6º	SB0836	Produção de documentário audiovisual	Produção audiovisual jornalística I	15	30	15	60	04
6º	SB0209*	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Teorias da comunicação Introdução ao pensamento científico	45	15	00	60	04
6º	SB0837	Laboratório de Jornalismo digital	Jornalismo de dados	15	30	15	60	04

Semestre	Componente Curricular Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	Créditos
6º	SB0838	Jornalismo móvel	Teorias e práticas do jornalismo digital	30	15	15	60	04
6º	SB0839	Empreendedorismo em comunicação	-	30	15	15	60	04
6º	-	CCCG	-	-	-	-	60	04
7º	SB0216*	Estágio Supervisionado em Jornalismo I	Integralização de 70% da carga horária do curso	00	105	00	105	07
7º	SB0840	Trabalho de Conclusão de Curso I	Integralização de 70% da carga horária do curso Metodologia da pesquisa em comunicação Teorias da comunicação	00	60	00	60	04
7º	SB0841	Produção multiplataforma em Jornalismo	Apuração e redação jornalística II Laboratório de jornalismo digital Jornalismo móvel	30	15	15	60	04
7º	SB0842	Produção de narrativas digitais	Teorias do discurso Jornalismo especializado Laboratório de jornalismo digital	30	15	15	60	04
7º	SB0210*	Legislação e ética em Jornalismo	-	60	00	00	60	04
7º	-	CCCG	-	-	-	-	60	04

Semestre	Componente Curricular Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	Créditos
8º	SB0218*	Estágio supervisionado em Jornalismo II	Integralização de 70% da carga horária do curso	00	105	00	105	07
8º	SB0217	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC I	00	150	00	150	10
8º	SB0843	Laboratório de Jornalismo convergente	Produção multiplataforma em jornalismo	15	30	15	60	04
8º	-	CCCG	-	-	-	-	60	04

Tabela 12 - Resumo da matriz curricular

Descrição	CH Total	Créditos
Total parcial	2940	196
Atividade curricular específica de Extensão (Unipampa Cidadã)	60	04
ACGs – Atividades curriculares de graduação	200	-
Total geral	3200	200

*Disciplina aproveitada do Currículo de Jornalismo 2014

390 horas de Atividades Curriculares de Extensão, sendo 60 horas de Atividades de Curriculares de Extensão Específicas e 330 horas de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios.

2.4.2 Requisitos para integralização curricular

A integralização curricular para a graduação em Jornalismo na Unipampa requer, no mínimo, o cumprimento do seguinte:

- 2.700 horas em componentes curriculares obrigatórios;
- 240 horas em CCCGs componentes curriculares complementares;
- 200 horas em ACGs – atividades complementares de graduação (incluindo atividades de ensino, pesquisa e gestão, entre outras de caráter acadêmico, cultural e profissional);
- 60 horas em ACE – Atividade curricular específica de extensão.

Independentemente da obrigatoriedade, o aluno é estimulado, no decorrer do curso, a se envolver em projetos de pesquisa e extensão, atividades sociais e culturais, bem como a exercitar a prática profissional, seja na Agência Experimental de Jornalismo ou fora dela.

Cabe salientar que o curso de Jornalismo participa do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, que é componente curricular obrigatório a todos os cursos de graduação, conforme a Lei nº 10.861/04, acarretando, portanto, a necessidade de todos os alunos submeterem-se ao Exame.

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

Atento às preocupações que permeiam a formação integral do estudante, inclusive relacionadas às temáticas de formação humanística, ambiental, de acessibilidade e de formação étnico-racial, o curso contempla em seu currículo e nos conteúdos/ementas dos componentes curriculares as seguintes temáticas transversais.

- a) Ensino de Libras – Aparece como componente curricular complementar de graduação, explicitado no rol de CCCGs;
- b) Meio ambiente e educação ambiental – A temática é trabalhada pelos CCCGs “Jornalismo Ambiental” e “Jornalismo e Pauta Animal”, sendo também abordada pelo componente obrigatório de “Comunicação e Conjuntura Contemporânea”;

c) Cultura Afro-Brasileira e Indígena – A temática é trabalhada em conteúdos dos seguintes componentes curriculares obrigatórios: “Comunicação e Conjuntura Contemporânea”, “Comunicação e Cultura” e “Fronteira em Comunicação”.

d) Direitos Humanos A temática é trabalhada em conteúdos dos seguintes componentes curriculares obrigatórios: “Comunicação e Conjuntura Contemporânea” e “Legislação e Ética em Jornalismo” e no CCCG: “Comunicação e Acessibilidade”.

A UNIPAMPA constituiu, através da Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI, para acompanhar a implantação da legislação nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA. Também foi composto o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas (NEABI), para tratar da cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Outras ações são desenvolvidas pela Assessoria de Diversidade e Ações Afirmativas e Inclusão da Unipampa.

2.4.4 Flexibilização Curricular

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular são desenvolvidas no curso a partir de atividades, projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de Graduação, atividades a distância, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo (inclusive de componentes curriculares de outros cursos da Unipampa), atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista apontados no PDI.

Os conteúdos dos componentes curriculares são compatíveis com o perfil definido para o egresso e estão alinhados às mais recentes necessidades de aprimoramento nas práticas do curso, que também promove e incentiva a participação dos alunos em eventos de atualização profissional (intra e extra campus), visitas técnicas, bem como atividades de pesquisas aplicadas.

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Os CCCGs são componentes curriculares eletivos, com o objetivo de complementar a formação profissional do aluno. A indicação para o aluno cursar os CCCGs consta da matriz curricular, devendo o acadêmico cumprir um mínimo de 240 horas de componentes eletivos, mas podendo, a seu critério, extrapolar esse número.

O curso estabeleceu um rol de CCCGs, que são ofertados semestralmente, de forma alternada, podendo as turmas sugerirem as ofertas de sua preferência. Além disso, admite-se a possibilidade de o aluno cursar componentes ofertados nos demais cursos dos campi da Unipampa e, eventualmente, em outras universidades (em situação de aproveitamento de estudos e mobilidade acadêmica), sobretudo relacionados às grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Os CCCGs ofertados atualmente pelo curso são apresentados na tabela 13:

Tabela 13 CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Componente Curricular Código	Componente Curricular Nome	CH-Presencial Teórica	CH Presencial Prática	CH Extensão	CH – Total	Créditos
SB0618*	Libras	60	-	-	60	04
SB0501**	Português instrumental	30	30	-	60	04
SB0844	Fundamentos de economia	60	-	-	60	04
SB0845	Comunicação e acessibilidade	30	30	-	60	04
SB0846	Comunicação e criatividade	15	30	15	60	04
SB0847	Jornalismo científico	15	30	15	60	04
SB0848	Jornalismo esportivo	15	30	15	60	04
SB0849	Jornalismo político	60	-	-	60	04
SB0850	Jornalismo ambiental	30	15	15	60	04
SB0851	Jornalismo de moda	15	30	15	60	04
SB0852	Interpretação vocal	30	30	-	60	04
SB0853	Jornalismo infanto-juvenil	15	30	15	60	04
SB0854	Produção literária (narrativa de ficção e não-ficção)	30	30	-	60	04
SB0855	Narrativas fotográficas criativas	15	45	-	60	04

Componente Curricular Código	Componente Curricular Nome	CH-Preencial Teórica	CH Preencial Prática	CH Extensão	CH – Total	Créditos
SB0856	Comunicação multiplataforma para organizações	30	15	15	60	04
SB0857	Comunicação e indústria criativa	15	45	-	60	04
SB0193**	Filosofia da comunicação	60	-	-	60	04
SB0858	Jornalismo e pauta animal	15	30	15	60	04
SB0859	Filosofia da técnica	45	15	-	60	04
SB0860	Ecologia da comunicação e mídia regional	30	15	15	60	04
SB0243**	Interfaces e interação no Jornalismo	15	15	-	30	02
SB0239**	Crítica da mídia	30	-	-	30	02
SB0861	Tópicos de cinema clássico e contemporâneo	30	-	-	30	02
SB0862	Tópicos especiais em sociais e humanas I	30	-	-	30	02
SB0863	Tópicos especiais em sociais e humanas II	30	-	-	30	02
SB0864	Tópicos especiais em sociais e humanas III	30	-	-	30	02
SB0865	Tópicos especiais em sociais e humanas IV	30	-	-	30	02

*Disciplina aproveitada do Currículo de CH (Ciências Humanas)

**Disciplina aproveitada do Currículo de JOR 2014

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente.

O projeto do curso de Jornalismo da Unipampa, por exigência das novas diretrizes curriculares (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013), prevê a realização de 200 horas de Atividades Complementares de Graduação. As diretrizes curriculares do curso explicitam que as Atividades Complementares são componentes que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e

competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. As ACGs constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso. O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo do curso, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

As Atividades Complementares devem ser realizadas sob supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação seguem regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, são consideradas Atividades Complementares:

Atividades Didáticas – frequência e aprovação em componentes curriculares não previstos no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

Atividades Acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O regulamento da Unipampa, por sua vez, amplia as possibilidades, estabelecendo, segundo o Art. 104 da Resolução nº 29/2011, quatro grupos de ACGs: **I atividades de ensino; II atividades de pesquisa, III atividades de extensão e IV atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.**

Assim sendo, em respeito ao que estabelecem as diretrizes e a abertura que se dá para que seja observado o regulamento da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, este curso define as seguintes possibilidades de ACG:

Grupo I – Atividades de ensino:

a) componente curricular de graduação (não previsto no currículo do curso), ampliando o conhecimento dos estudantes de jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia e outros complementares à formação específica do aluno;

b) cursos nas áreas de interesse, inclusive de idiomas, em função do perfil de egresso;

c) monitorias em componentes curriculares do curso de Jornalismo da UNIPAMPA;

d) participação em projetos de ensino no curso de Jornalismo ou afins;

e) estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino na área do Jornalismo ou afins;

f) organização de eventos de ensino relacionados ao Jornalismo ou áreas afins;

g) participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados à comunicação e/ou jornalismo.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo II – Atividades de pesquisa

a) participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;

b) publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

c) participação, na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;

d) estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa;

e) monitoria didática em congressos acadêmicos e/ou profissionais.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo

organizador/responsável pelo evento/atividade. A publicação de pesquisa será computada da seguinte forma: 80 horas para livro (impresso ou digital); 30 horas para capítulo de livro; 10 horas para as demais publicações. A participação como conferencista, painelistas ou debatedor, bem como apresentação de trabalho valerá 10 horas além das horas do evento especificadas no certificado. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo III – Atividades de extensão

a) participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico, desde que a participação se dê em atividade relacionada à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;

b) estágios e práticas não obrigatórios em atividades de extensão relacionadas à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;

c) organização e/ou participação em eventos de extensão, desde que em atividade relacionada à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;

d) publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

e) participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. A publicação de atividade ou material pertinente será computada da seguinte forma: 80 horas para livro (impresso ou digital); 30 horas para capítulo de livro; 10 horas para as demais publicações. A participação como conferencista, painelistas ou debatedor, bem como apresentação de trabalho, valerá 10 horas além das horas do evento especificadas no certificado. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo IV – Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão

- a) organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, relacionadas à comunicação e/ou jornalismo;
- b) participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o jornalismo;
- c) premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura, relacionado à comunicação e/ou jornalismo;
- d) desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, software etc relacionados ao Jornalismo;
- e) representação discente em órgãos colegiados;
- f) representação discente em diretórios acadêmicos;
- g) participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
- h) participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social e artística relacionadas à comunicação e/ou jornalismo e de gestão administrativa e acadêmica.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. Premiações terão pontuação equivalente a 30 horas cada uma. O desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, software etc terá cômputo de até 80 horas por unidade, sujeita a avaliação da Comissão de Curso. Representação discente terá cômputo máximo de 50 horas. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Conforme prevê a Resolução Consuni/Unipampa 337/2022, é obrigatório o desenvolvimento e/ou participação de pelo menos 10% (dez por cento) de carga horária total de ACGs em cada um dos grupos I, II e IV, previstos no art. 104 da Resolução Consuni/Unipampa 29/2011. As atividades complementares somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias. É de responsabilidade do discente solicitar, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das atividades complementares realizadas. O discente deve anexar ao seu requerimento cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga

horária da atividade, autenticados pelo coordenador e/ou pessoa por ele designada, mediante apresentação dos originais.

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar disciplinas em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento da(s) disciplina(s) cursada(s) em seu Histórico Escolar (carga horária, frequência e nota). Entre os programas da instituição estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) tem como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e de promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES BRAFITEC consiste de projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em IFES em unidade federativa diferente da instituição de origem.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme Art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de

componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, 1º parágrafo, “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

2.4.5 Migração curricular e equivalências

Na Tabela 14 constam como serão aproveitados os componentes curriculares cursados (medida resolutive) que não forem mais ofertados no Curso que está vigorando, e como está planejada a realização de componentes curriculares em semestres diferentes do PPC atualmente em vigor. Cabe observar que, conforme entendimento já realizado com a turma (e compromisso que será firmado com os alunos), o novo PPC passará a vigorar para os ingressantes em 2022-1 e para as próximas entradas. Não haverá migração das demais turmas em andamento no curso. A equivalência nestes casos, só será aplicada em caso de reprovações e/ou atraso no curso, na medida em que os componentes curriculares da matriz antiga deixem de ser ofertados.

Tabela 14 Medidas resolutivas para migração curricular

Semestre (Semestre em que o componente curricular foi ofertado, até 2022/1)	Componente curricular obrigatório, ofertado até 2022/1	Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz (2022/2)	Medida resolutive
1º	Redação jornalística I	60 h	Mudança de nomenclatura para “Apuração e redação jornalística I”	Não se aplica
1º	Técnicas de produção jornalística	60h	Componente extinto	Aproveitamento das horas como CCCG ou ACG

Semestre (Semestre em que o componente curricular foi ofertado, até 2022/1)	Componente curricular obrigatório, ofertado até 2022/1	Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz (2022/2)	Medida resolutive
1º	Fundamentos de Jornalismo	60h	Permanece como está	Não se aplica
1º	Comunicação e Conjuntura Contemporânea	60h	Permanece como está	Não se aplica
1º	Introdução à Fotografia	60h	Permanece como está, com previsão de 15h de extensão	Não se aplica
2º	Comunicação e cultura	30 h	Realocado no 3º semestre da matriz curricular	Não se aplica
2º	Introdução ao pensamento científico	30h	Realocado no 3º semestre da matriz curricular	Não se aplica
2º	Redação jornalística II	60h	Mudança de nomenclatura para "Apuração e redação jornalística II"	Não se aplica
2º	Radiojornalismo I	60h	Mudança de nomenclatura para "Produção de jornalismo em áudio I"	Não se aplica
2º	Comunicação digital	60h	Realocado para o 3º semestre com a nomenclatura de "Comunicação digital e cibercultura"	Não se aplica
2º	Teorias da Comunicação	60h	Permanece como está	Não se aplica
2º	Sociologia da Comunicação	60h	Permanece como está	Não se aplica
3º	Fotojornalismo	60 h	Realocado para o 2º semestre com a nomenclatura de "Narrativas fotojornalísticas"	Não se aplica
3º	Planejamento visual em jornalismo	60h	Mudança de nomenclatura para "Planejamento visual e editoração"	Não se aplica
3º	Redação jornalística III	60h	Mudança de nomenclatura para "Apuração e redação jornalística III"	Não se aplica
3º	Jornalismo digital I	60h	Realocado para o 4º semestre com a nomenclatura de "Teorias e práticas do jornalismo digital"	Não se aplica

Semestre (Semestre em que o componente curricular foi ofertado, até 2022/1)	Componente curricular obrigatório, ofertado até 2022/1	Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz (2022/2)	Medida resolutive
3º	Radiojornalismo II	60h	Mudança de nomenclatura para "Produção de jornalismo em áudio II"	Não se aplica
3º	Teorias do Jornalismo	60h	Permanece como está	Não se aplica
4º	Filosofia da comunicação	60h	Ofertado como CCCG	Aproveitamento das horas como CCCG
4º	Editoresia em jornalismo	60h	Componente curricular extinto	Aproveitamento das horas como CCCG ou ACG
4º	Radiojornalismo III	60h	Mudança de nomenclatura para "Produção de jornalismo em áudio III"	Não se aplica
4º	Telejornalismo I	60h	Mudança de nomenclatura para "Produção audiovisual jornalística I"	Não se aplica
4º	Jornalismo digital II	60h	Realocado para o 6º semestre com a nomenclatura de "Laboratório de jornalismo digital"	Não se aplica
4º	Produção de Jornal	60h	Permanece como está	Não se aplica
5º	Comunicação e fronteira	60h	Mudança de nomenclatura para "Fronteira em comunicação"	Não se aplica
5º	Telejornalismo II	60h	Mudança de nomenclatura para "Produção audiovisual jornalística II"	Não se aplica
5º	Produção de Revista	60h	Permanece como está	Não se aplica
5º	Jornalismo especializado	60h	Permanece como está	Não se aplica
5º	Assessoria de Comunicação	60h	Permanece como está	Não se aplica
6º	Legislação e ética em jornalismo	60h	Realocado para o 7º semestre	Não se aplica
6º	Produção multiplataforma em jornalismo I	60h	Realocado para o 7º semestre com a nomenclatura de "Produção multiplataforma em Jornalismo"	Não se aplica

Semestre (Semestre em que o componente curricular foi ofertado, até 2022/1)	Componente curricular obrigatório, ofertado até 2022/1	Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz (2022/2)	Medida resolutiva
6º	Telejornalismo III	60h	Mudança de nomenclatura para "Produção de documentário audiovisual"	Não se aplica
6º	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60h	Permanece como está	Não se aplica
6º	Empreendedorismo em Comunicação	60h	Permanece como está	Não se aplica
7º	Produção multiplataforma em jornalismo II	60h	Realocado para o 8º semestre com a nomenclatura de "Laboratório de jornalismo convergente"	Não se aplica
7º	Trabalho de conclusão de curso I	150h	Redução de 90 horas na nova matriz	Aproveitamento das horas como ACG
7º	Estágio supervisionado em Jornalismo I	105h	Permanece como está	Não se aplica
8º	Trabalho de conclusão de curso II	150h	Permanece como está	Não se aplica
8º	Estágio supervisionado em Jornalismo II	105h	Permanece como está	Não se aplica

2.4.6 Estágios obrigatórios ou não obrigatórios

Por meio do estágio, os estudantes podem aprender as competências próprias da atividade profissional, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021, dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. De acordo com o seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme o Art. 4º, da Resolução 329, "O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso":

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.

§ 3º É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes.

A regulamentação específica de Estágio no curso de Jornalismo (**apensada a este documento**) obedece ao preceituado pela Resolução Consuni/Unipampa n. 329, de 4 de novembro de 2021.

Os componentes relacionados ao estágio curricular supervisionado, no curso de Jornalismo, têm por objetivo testar as competências desenvolvidas ao longo da formação acadêmica através do exercício de produções jornalísticas e/ou de assessoria de imprensa em ambientes internos ou externos conveniados à Universidade. Tratam-se de oportunidades de o aluno vivenciar ambiente e interação profissional, sob acompanhamento docente e supervisão jornalística, em que poderá conectar conhecimentos teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer da profissão e refletir sobre as atribuições do jornalista e seu papel social.

As atividades seguem as diretrizes curriculares em vigor, segundo as quais o estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos de comunicação autônomos ou no segmento de assessoria de imprensa.

No curso de Jornalismo da Unipampa o estágio curricular é desenvolvido nos dois últimos semestres (105 horas em cada componente curricular de estágio). Para matrícula no primeiro componente de estágio, o aluno precisa atender ao requisito de ter cumprido pelo menos 70% do curso e estar matriculado a partir do 6º semestre. O vínculo a um local de estágio requer o acompanhamento pela figura do professor orientador, que deverá manter ciência das atividades e do desempenho do aluno, por intermédio de relatórios mensais de frequência e produtividade e do

relatório final elaborados pelo discente, a partir dos quais mensurará o aproveitamento sob a forma de parecer e avaliação numérica – 0 a 10.

Em observância às diretrizes curriculares, o curso de Jornalismo da Unipampa alerta que não será aceita como proposta de estágio curricular a prestação de serviços que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado; ou, ainda, que seja realizada em ambiente desprovido da supervisão de jornalista profissional. Da mesma forma, é vedado acatar como estágio curricular atividades discentes vinculadas a outros componentes curriculares e/ou práticas laboratoriais promovidos pelo curso.

2.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme Art. 116 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 19).

No caso do curso de Jornalismo, o TCC é desenvolvido nos dois últimos semestres, nos componentes curriculares de TCC I e TCC II. Observa-se, todavia, que o projeto relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso começa a ser pensado já durante o componente curricular de “Metodologia da Pesquisa em Comunicação”, ofertado no sexto semestre.

O projeto desenvolvido como TCC é de elaboração individual e pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. O TCC configura-se, portanto, como a produção de uma monografia ou um projeto experimental prático, acompanhado de relatório ou monografia, relacionados a questões pertinentes ao currículo vigente e às linhas de pesquisas do curso. Juntos, os dois componentes somam carga horária de 210 (duzentas e dez) horas. Em Trabalho de Conclusão de Curso I (60h), o aluno propõe e desenvolve, sob a orientação de um professor, o projeto e os primeiros movimentos de pesquisa, que terão continuidade e conclusão em Trabalho de Conclusão de Curso II (150h).

A regulamentação específica aprovada pelo curso consta como **apêndice** deste documento.

2.4.8 Inserção da extensão no currículo do curso

Conforme a Resolução CNE/CES nº 07/2018, Art. 3º: A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Esse processo, em permanente articulação com ensino, pode ressignificar a elaboração e produção de conhecimentos e saberes no âmbito de cada curso. Segundo a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317/2021, no mínimo 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser composta por atividades de extensão, compondo parte da matriz curricular.

No caso do curso de Jornalismo, a carga horária dedicada à extensão é de 390 horas, sendo 60 horas em uma atividade curricular específica, denominada “Unipampa Cidadã”, e as outras 330 horas vinculadas como carga horária parcial aos demais componentes curriculares. O total de horas da matriz curricular dedicadas à extensão corresponde a 12,18% da carga horária total do curso. A especificação da extensão nos componentes com essa finalidade está explicitada na matriz curricular do curso (tabela 11 deste PPC). Todas as horas de extensão previstas nos componentes curriculares estão vinculadas a projetos de extensão cadastrados na plataforma institucional da Universidade e sob responsabilidade dos professores do curso. Cada projeto detalha as atividades e/ou ações a serem realizadas pelos alunos. No caso da atividade curricular específica “Unipampa Cidadã”, com previsão mínima de 60 horas no curso de Jornalismo, os discentes devem realizar ações comunitárias junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos, contemplando preferencialmente a população em situação de vulnerabilidade social. Conforme determina a resolução Consuni nº 317/2021, “o planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “Unipampa Cidadã”

são realizados pelo supervisor de extensão do curso de acordo com as normas estabelecidas no PPC”. O cumprimento das horas relativas à “Unipampa Cidadã” deve ocorrer no segundo ou no terceiro semestre de realização do curso.

O regulamento que rege a inserção da extensão no curso de Jornalismo, em obediência ao que prevê a Resolução Consuni nº 317/2021, está anexo a este documento.

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso de Jornalismo da Unipampa apresenta suas atividades estruturadas conforme metodologias de ensino apropriadas ao pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. As estratégias, os métodos e as técnicas presentes em sua oferta nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão têm coerência com a premissa da interdisciplinaridade, da contextualização, da relação teórico-prática, do desenvolvimento do espírito científico e da formação de sujeitos autônomos e cidadãos, preparados para o exercício da comunicação, tendo em vista a sociedade em que atuam e as perspectivas voltadas ao mercado de trabalho.

Desta forma, as atividades acadêmicas vinculadas ao curso mesclam diferentes ferramentas em sua execução, como o fomento à pesquisa e ao debate, a promoção de estudos de caso, a realização de seminários, aulas expositivas dialogadas e atividades viabilizadas através do suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com uso, inclusive, de plataformas de ensino-aprendizagem à distância, tão úteis e necessárias em momentos como o vivenciado durante a suspensão das atividades presenciais por decorrência da pandemia Covid – 19. Na ocasião, o curso recorreu a recursos e ferramentas disponibilizados tanto pela Universidade, como a plataforma moodle, utilizada pelos cursos na modalidade EaD, quanto as de livre acesso na internet (Google Meet e grupos fechados em redes sociais, como o Facebook, para a disponibilização de conteúdos e realização de aulas, debates e conferências). Para a comunicação diária, canais de comunicação como o e-mail, msn e whatsapp são recursos utilizados corriqueiramente.

Os docentes do curso preocupam-se, desde a proposta constante no Plano de Ensino (aprovado previamente pela Comissão de Curso e discutido na primeira semana letiva com os alunos), com a contextualização das questões teóricas a

realidades práticas, reais, presentes ou passadas próximas, bem como com o constante desenvolvimento de uma postura reflexiva e científica em torno dos problemas do cotidiano que se encontram afetados pela área profissional do estudante em Jornalismo. Parte-se quase sempre da realidade, numa dialética ascendente (para o estudo das questões que se encontram problematizadas nas teorias consagradas do campo do saber em Jornalismo) e tendo por convergência o desenvolvimento do estado da arte em áreas interdisciplinares e afins. Trabalha-se com metodologias de quadros conceituais, mapeamento bibliográfico, aulas expositivas e dialogadas, rodas de conversa, atividades a distância e leituras orientadas, uso de TICs etc.

Importante observar que a pesquisa e a extensão fazem parte do cotidiano da Universidade, e todos os professores, indistintamente, coordenam e/ou estão vinculados a grupos e projetos de pesquisa e extensão, que envolvem diretamente os alunos, e cujas discussões ajudam a pautar os debates em sala de aula.

Como se trata de um curso com muitos componentes de elevada carga horária de prática, as atividades que, obviamente, partem da investigação e da teoria anteriormente trabalhadas em aula, dão-se pela utilização constante de laboratórios e pela aplicação tanto de forma individual quanto em grupo, privilegiando-se esta última. As produções realizadas, em sua maior parte, integram projetos associados aos componentes curriculares e à agência experimental de Jornalismo (i4) e são disponibilizadas (socializadas) em plataformas de divulgação e redes sociais. Incentiva-se a geração de produtos jornalísticos, que, anualmente, são selecionados para concorrer a prêmios na área da comunicação, especialmente a Expocom, da Intercom, o maior congresso brasileiro de estudos e pesquisas na área da comunicação e do jornalismo.

Parte das disciplinas utiliza-se da metodologia por temas geradores, decididos em consenso pelo professor e discentes. Privilegiam-se temas que possam ser desdobrados em editorias variadas, à escolha dos acadêmicos. Outro aspecto relacionado com a metodologia é a orientação direcionada para a execução de pautas, ou seja, um tipo de conhecimento procedimental em que o acadêmico apreende conhecimento à medida que realiza a atividade e se aprende, inclusive com os erros.

O acompanhamento e orientação dos docentes é parte fundamental no bom funcionamento da metodologia.

Pode ser citada ainda a utilização de outras metodologias de caráter inovador que vão ao encontro das necessidades do mercado, potencializado-se o viés empreendedor do discente. Valoriza-se a autonomia, a autogestão, a praticidade e o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, elevando o discente ao papel de agente na produção e não um mero receptor do conhecimento, ou seja, reforça-se o comportamento proativo na busca pelo aprendizado. Essa prática fortalece a autoconfiança e resulta em maior motivação para os estudos.

Entre as metodologias ativas colocadas em cena na dinâmica da aprendizagem podem ser citadas algumas práticas, como a da “aula invertida”, “estudos de caso”, “resolução de problemas e desafios” e “atividades em times”, com a geração de produtos jornalísticos pelo processo colaborativo, o que fortalece o espírito de equipe, tão valorizado pelo mundo do trabalho.

2.5.1 Interdisciplinaridade

A área da Comunicação é, por natureza, interdisciplinar. Todas as concepções de estrutura e funcionamento dos planos de ensino, no caso dos componentes de teorias e humanidades, por exemplo, levam em consideração não só a Sociologia e a História, como a Linguística, do Texto e do Discurso, as tradições diferentes em correntes e paradigmas, os empréstimos de distintos campos do saber como a Psicologia e a Psicanálise, bem como incorporam tendências e novas fusões de objetos e métodos da ciência, de modo a oferecer ao estudante uma formação o mais abrangente possível, em caráter inter e transdisciplinar. Em outros componentes, como Jornalismo Especializado e os que visam à produção jornalística, são trabalhados diferentes temas da sociedade (economia, saúde, ciência, cultura, esportes, política etc.), em que a interdisciplinaridade fica evidente.

Ressalte-se que, no curso, as ofertas são empreendidas considerando seu caráter interdisciplinar, detectado na relação dos componentes de cada semestre e em sua associação os subsequentes. Dessa forma, as atividades acadêmicas, incluindo ensino, pesquisa e extensão, possuem potencial articulador de habilidades e competências e de ampliação de conhecimentos por meio de sua

interdisciplinaridade inerente. A estrutura curricular foi pensada nesse sentido, e as práticas, tanto no que se refere às atividades de ensino, quando de pesquisa e extensão, reforçam este viés, o que também pode ser diagnosticado na variedade de bibliografias que subsidiam as ementas e na diversidade de temáticas presentes na produção acadêmica, especialmente nos trabalhos de conclusão de curso.

2.5.2 Práticas Inovadoras

O curso de Jornalismo da Unipampa estimula e promove práticas inovadoras na oferta de suas diferentes atividades, no ensejo de contribuir para a associação entre universidade-sociedade, presente-futuro, ciência-progresso. Seja nos componentes da matriz curricular, seja na oferta de projetos de pesquisa ou extensão, a natureza inovadora é fomentada a partir da experimentação laboratorial, da interação com a comunidade e da produção e socialização do conhecimento científico.

Está-se inovando também na medida em que o PPC vai reduzindo a ênfase do processo educacional e de formação no curso aos aspectos de avaliação tradicionais e avança-se na consciência de que o trabalho precisa considerar competências desenvolvidas pelo aluno num processo que deve ser constante e progressivo, contínuo e evolutivo, no qual dificuldades decorrentes de sua formação anterior não se tornem impeditivos para seguir adiante e nem sejam desconsideradas enquanto um desafio ou obstáculo a ser superado.

Por se tratar de uma região afastada dos grandes centros, sem uma emissora de televisão local, a representação audiovisual das práticas culturais locais e regionais são bastante limitadas. A proposta de componentes como Jornalismo Audiovisual, Jornalismo Especializado e Produção de Documentário, bem como de uma série de projetos de extensão e ensino (i4 Plataforma de Notícias, i4 Documenta, Pampa News, Papo Live, entre outros), tem como preocupação dois elementos que dizem respeito à nossa realidade: 1) Os quase desertos de notícias: De acordo com um estudo coordenado pelo Projor e desenvolvido pelo Volt Data Lab, em 2018, do qual a i4 Plataforma de Notícias foi colaboradora, cerca de um terço dos municípios brasileiros, representando 34 milhões de pessoas, corre o risco de virar desertos de notícias. Os chamados “quase desertos” são localidades que possuem apenas um ou dois veículos jornalísticos em seu território, correndo maiores riscos de virar desertos noticiosos; 2)

O direito de representação: O fato de termos poucos veículos de comunicação e estes estarem concentrados em regiões metropolitanas limita o direito de representação de uma parcela significativa da população que habita as bordas do território, que estão longe dos centros midiáticos; 3) Registro audiovisual e outras linguagens como texto, áudio e fotográfico de práticas culturais e sociais: os “desertos” de representação resultam na demanda por espaços de produção e circulação de novas vozes e por uma representação da diversidade de práticas culturais e sociais que em alguma medida está fadada ao desconhecimento, inclusive dos locais, e quiçá ao desaparecimento. Considerando os aspectos listados, a produção de informação jornalística em todas as linguagens constitui-se, para a região da fronteira oeste do RS, uma prática inovadora.

Além da relação mais direta com a realidade local, na produção da representação da cultura local e da produção de discursos que versam sobre a sociedade que acolhe a Unipampa, estas práticas agregam aos acadêmicos a experiência mais próxima do mercado que podemos replicar no âmbito acadêmico. Isso porque os estudantes se deparam com os obstáculos e desafios que irão enfrentar na produção jornalística fora da universidade.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica está associada à adoção do princípio do “Desenho Universal” no planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos. De acordo com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), Desenho Universal significa “a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico”. Assim, todas as atividades acadêmicas devem ser desenvolvidas em formatos “acessíveis”, ou seja, possíveis de serem compreendidas por pessoas que interagem com o mundo por meio de múltiplas linguagens: Pessoas com surdez que utilizam Libras ou que leem lábios; pessoas cegas que utilizam tecnologias de leitura em áudio e/ou sistema Braille; pessoas com baixa visão que necessitam de material ampliado e de contraste figura/fundo; pessoas que utilizam algum tipo de Tecnologia Assistiva (aparelhos

auditivos, próteses, órteses, ferramentas de comunicação aumentativa e Alternativa CAA, etc.).

Nesse sentido, independentemente de haver pessoas com deficiência em determinado ambiente interativo, os recursos (slides, textos físicos e digitais, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formato acessível. Contudo, o “desenho universal” não excluirá as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias” (BRASIL, 2009). Há que se considerar que cada sujeito aprendente apresenta especificidades próprias. Além da preocupação com o formato acessível de todos os materiais, a acessibilidade metodológica abrange as flexibilizações aplicáveis a cada caso, a exemplo da ampliação de tempo para realização de trabalhos avaliativos, monitorias/tutorias individuais, produção de materiais específicos para compreensão de determinado conceito, avaliação processual que permite o acompanhamento das trajetórias individuais, dentre outras que se apresentam nos diversos contextos de interação.

No âmbito institucional, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

I adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

II garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade

e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes à comunidades surdas.

IV o Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para os discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

Na UNIPAMPA, a política de acessibilidade é coordenada pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA) vinculado à Reitoria e materializada nas dez unidades acadêmicas por meio de um servidor que atua como interface nesses contextos de interação direta com a comunidade acadêmica. No Campus São Borja, essa função é desenvolvida atualmente por uma das pedagogas do Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NUDE que realiza assessoria aos docentes e acompanhamento pedagógico aos discentes com vistas a auxiliar os cursos no cumprimento da acessibilidade metodológica. No caso do curso de Jornalismo, as demandas relativas à acessibilidade, sempre que há necessidade, são trabalhadas

em conjunto com os profissionais do Nina e Nude, o que tem garantido o acompanhamento metodológico de todas as questões relativas ao Plano de Aulas do professor, bem como ao PPC. O curso já formou alunos com deficiência, cegos, surdos e ou com limitações psicopedagógicas de aprendizagem, sempre com acompanhamento familiar e educacional, apoiado na sensibilidade institucional para questões de acessibilidade.

Convém observar que o curso conta, inclusive, com professores que têm como abordagem de pesquisa a questão da acessibilidade, temática muito presente nos trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos, incluindo TCC, e há uma disciplina optativa, no rol de componentes curriculares ofertados pelo curso, que trata exclusivamente da “comunicação e acessibilidade”.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-e-aprendizagem

O curso de Jornalismo, por sua natureza e concepção, é eminentemente prático, com diversos componentes curriculares que preveem o exercício do aprendizado e a produção de conteúdos jornalísticos com a utilização de laboratórios e/ou equipamentos disponibilizados para os alunos que permitam tal possibilidade. O curso foi estruturado a partir desse pressuposto, e os laboratórios da Unipampa são dotados de todas as condições para oferecer e garantir ensino de excelência na área da comunicação e do jornalismo, o que assegura a execução do projeto pedagógico.

Quanto ao uso das TICs propriamente ditas, basta observar a matriz curricular, constantemente atualizada e reformulada no sentido de garantir que o curso esteja sintonizado com as demandas da atualidade, tanto no que se refere à interação social quanto do mundo do trabalho. Os componentes, sobretudo os práticos, quase em sua totalidade, atentam para a digitalização da comunicação e do jornalismo, e os conteúdos e produtos gerados no curso voltam-se para essa realidade.

Cabe ressaltar que o curso, por sua proposta, tem forte interação com as mídias digitais e redes sociais, disponibilizando o conteúdo produzido para acesso público (sejam textos, áudios – podcasts, vídeos, produções audiovisuais etc.), de forma que a sociedade possa acompanhar a produção que se faz no ambiente universitário e

também com o intuito de contribuir para a propagação e fortalecimento da informação e do debate público.

Recursos como sites, blogs, redes sociais e outras plataformas de veiculação e socialização de conteúdos estão presentes no cotidiano do curso desde seu surgimento, sendo acentuadas ainda mais com o advento da pandemia Covid-19, que estabeleceu o ensino remoto. Por decorrência disso, passou-se a recorrer com mais intensidade a plataformas interativas, como o moodle e google meet, por exemplo, para permitir a interação entre docentes e alunos e, assim, assegurar a continuidade das aulas. Outras formas de compartilhamento de conteúdo e comunicação à distância, como o google drive, e-mail, whatsapp e o próprio facebook, ganharam ainda mais projeção.

2.6 APOIO AO DISCENTE

No Plano de Desenvolvimento Institucional é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES Decreto nº 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes. Entre os programas e ações de assistência estudantil estão: plano de permanência, programa de apoio à instalação estudantil, programa de desenvolvimento acadêmico, programa de apoio à participação discente em eventos, programa de alimentação subsidiada e programa de ações afirmativas.

Cada campus conta com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais no âmbito dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos. Quanto a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta

é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA). É papel do NInA, em articulação com as demais unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Decreto nº 7.611/2011).

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no Art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do discente no curso de Jornalismo é processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme Art. 59 da Resolução Consuni 29/2011.

A avaliação é compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. É percebida como um processo contínuo e democrático, devendo ser processual e não apenas visar o resultado final.

Ao aluno, conforme explicitado nos planos de ensino, é assegurado o direito a atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O curso segue o estabelecido pelo Art. 61, da Resolução 29/2011, que estabelece que “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

O curso segue uma prática avaliativa ao mesmo tempo diagnóstica, formativa e somativa. Entende a avaliação diagnóstica como a avaliação de uma determinada realidade, em certo momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo. No caso, tem por objetivo compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o projeto/processo do ensino – aprendizagem. A avaliação formativa, por sua vez, é entendida como uma prática de avaliação

contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem. E a avaliação somativa é realizada após o processo finalizado, para verificar se os objetivos foram alcançados.

A verificação da aprendizagem do aluno no curso é, comumente, mensurada a partir de provas escritas, seminários, relatórios, realização de atividades práticas, desenvolvimento de produtos jornalísticos etc. Leva-se em conta também a assiduidade e participação/envolvimento do aluno nas discussões, debates e demais atividades realizadas em aula. Após a divulgação do resultados, é assegurada ao discente a possibilidade de pedido de vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, podendo este, ainda, requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou da nota final a qual lhe foi atribuída na avaliação de sua aprendizagem, com a justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação, conforme preceituado pelas normas básicas de graduação estabelecidas pela Resolução 29/2011.

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA), que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da

auto avaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a). As temáticas do EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassa transversalmente essas áreas.

Inclui-se ainda o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade.

A Unipampa desenvolveu um Programa de Acompanhamento de Egresso (PAE), que visa estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade. Conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 294/2020, cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que ele venha a contribuir significativamente na vida institucional, seja participativo e crítico com sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Cabe ao NDE utilizar os resultados para refletir acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, através do qual se constatará, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências no curso e sobre os quais novas ações poderão ser planejadas.

Importante destacar ainda que a autoavaliação é entendida como uma importante ferramenta de aperfeiçoamento de gestão, por fornecer subsídios para a adoção e priorização de melhorias internas. Paralelamente à autoavaliação institucional, o próprio curso realiza, de tempos em tempos, sondagens específicas, ouvindo principalmente a percepção dos alunos sobre a gestão do curso. Os resultados são divulgados aos estudantes a partir de reuniões da coordenação de curso e professores, visando à implantação de melhorias constantes.

2.9 RECURSOS DIDÁTICOS

O curso de Jornalismo, por sua característica, faz acentuado uso de laboratórios para as aulas e atividades práticas. Todos os recursos necessários para o aprendizado são disponibilizados, inclusive com empréstimo aos alunos para práticas externas. Quanto ao suporte teórico, a Unipampa tem biblioteca em seus dez campi e, no de São Borja, especificamente, por ser voltado às áreas de Humanas e Sociais Aplicadas, há uma predileção ainda maior para a utilização de recursos bibliográficos, disponibilizando a Universidade, além de acervo físico diversificado, acervo virtual e acesso integral a portais de periódicos, como o da Capes, por exemplo.

Além disso, é prática dos professores a formação de grupos virtuais específicos e/ou blogs para os componentes que ministram, com a disponibilização de material de apoio ao estudo. Cabe observar que, com a emergência do ensino remoto, em 2020, uma prática iniciada que tem se mostrado proveitosa como recurso didático é a produção de vídeos explicativos sobre temas relevantes para a formação do acadêmico. Desse modo, o aluno pode, a qualquer hora, voltar ao vídeo e rever, esclarecer algum ponto que ficou em dúvida na leitura. Além disso, há a indicação de materiais adicionais nas diversas linguagens (áudio, texto e vídeo) como complementares às atividades de sala de aula.

Praticamente todo o material didático das aulas ministradas está plenamente adaptado à digitalização e disponibilização em ambiente multimídia, o que proporcionou ao curso a rápida adaptação ao ensino remoto, quando este se fez necessário, sem prejuízos para o aprendizado.

3 EMENTÁRIO

A seguir, é apresentado o ementário, contemplando as ementas dos componentes curriculares obrigatórios e complementares que compõem a nova matriz do curso.

1º Semestre:

Identificação do componente

Componente Curricular: **Apuração e redação jornalística I**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Texto e comunicação. As funções da linguagem. Os três gêneros clássicos de redação. Os gêneros jornalísticos: informação, interpretação e opinião. A objetividade jornalística. O conceito de notícia. Os critérios de noticiabilidade. Elementos da notícia. A estrutura do texto noticioso: hierarquização das informações, o lead e a pirâmide invertida. Noções de pauta, fontes e coleta de dados: observação, entrevista e pesquisa. O texto noticioso em diferentes mídias. Titulação, legenda e outros recursos de apresentação das matérias. Prática redacional (produção do texto noticioso). Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno o conhecimento do processo de produção e redação jornalística, com foco na notícia.

Objetivos específicos

- Apresentar os procedimentos fundamentais de busca das informações e construção do texto noticioso;
- Capacitar o aluno para o domínio das técnicas de construção do texto da notícia;
- Praticar a elaboração de textos noticiosos de forma eficiente, utilizando diferentes aberturas;
- Dar a conhecer as peculiaridades do texto noticioso nas diferentes mídias: jornal, rádio, televisão, internet;
- Apresentar noções e proporcionar a prática de titulação de textos noticiosos, legendas de fotografia e outros recursos de apresentação das matérias;
- Apresentar noções de gramática aplicadas ao texto jornalístico.

Referências

Básicas

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **As razões do título e do lead**: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Concórdia, UnC, 2003.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: <<http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/LivroEstrutura.pdf>>

PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementares

DEMETRIO, Darci. **Não quebre a cara**: Introdução à prática do jornalismo. Petrópolis: Vozes, 1990.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de redação**. São Paulo, Folha da Manhã, 2001.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Linguagem_comp_.pdf>

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Disponível em: <<http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Teoria-e-T%C3%A9cnica-do-Texto-Jornal%C3%ADstico.pdf>>

MARQUES, Luis. Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de apuração na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao jornalismo diário**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo – técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. São Paulo: Roca, 2007.

SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2009.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Introdução à fotografia**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Reconhecimento da história e das técnicas narrativas fotográficas como elementos basilares a uma apreensão criativa da realidade. Exercício do “olhar-ver” para aquisição de uma cultura visual. Entendimento do valor comunicativo da imagem. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Introduzir elementos constitutivos da história, difusão e produção da fotografia como objeto de comunicação e registro de memória. Explorar a edição fotográfica como construção de uma narrativa visual.

Objetivos específicos

- Conhecer as funcionalidades dos equipamentos fotográficos.
- Discutir aspectos técnicos, estéticos e éticos relacionados à captação fotográfica.
- Desenvolver produções fotográficas com temáticas humanizadoras.

Referências

Básicas

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Papirus, 2008.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

KUBRUSLY, Cláudio. **O Que é Fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Complementares

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2005

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUSSELE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Thomson, 1979.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.

PALACIN, Vitche. **Fotografia – Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Fundamentos de Jornalismo**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Conceitos. O ethos jornalístico. A evolução do jornalismo nas sociedades modernas. A evolução das mídias e o trabalho jornalístico vinculado às transformações midiáticas da sociedade capitalista. Participação dos jornalistas na vida cultural e política e o estudo do desenvolvimento do jornalismo como atividade empresarial frente às transformações tecnológicas. A formação superior em Jornalismo. Abrangência de funções e das áreas de atuação. A construção social da realidade. O polo ideológico e o polo econômico do campo jornalístico. A realidade local e regional do mercado de jornalismo. Tendências da atividade profissional.

Objetivo Geral

Proporcionar uma compreensão abrangente do fazer jornalístico e da história e ciência jornalísticas, incorporando o debate sobre as atualizações e tendências da profissão.

Objetivos específicos

- Reflexionar sobre especificidades do jornalismo;
- Perceber a evolução do jornalismo numa perspectiva histórica, social, política e cultural;
- Compreender particularidades do jornalismo no contexto nacional;
- Avaliar possibilidades mercadológicas no campo do jornalismo no contexto contemporâneo.

Referências

Básicas

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual**: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Editora UNESP, 2005.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O Jornal**: da forma ao sentido. Brasília: Paralelo 15, 2002.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SOUZA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.html>>. Acesso em: 07 out. 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Vol. I: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

Complementares

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus, 2009.

MELO, José Marques de. **História do Jornalismo**: itinerário crítico, mosaico contextual. São Paulo: Paulus, 2012.

PONTES, Felipe Simões. **Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico**: o perfil das jornalistas brasileiras. E-Compós, Brasília, v. 20. n. 1, 2017. Disponível em: <<https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1310/925>>. Acesso em: 07 out. 2020.

LELO, Thales Vilela. **Um fenômeno negligenciado?** A persistência do sofrimento ético nas trajetórias de jornalistas. In: 16 SBPJOR 16 Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo, São Paulo, nov., 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1497/893>>. Acesso em: 07 out. 2020.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Comunicação e conjuntura contemporânea**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Compreensão e reflexão sobre os processos de globalização e regionalização e seus impactos na conjuntura contemporânea focando as transformações que ocorrem nos aspectos sociais, culturais, etno-raciais, econômicos, políticos, geográficos, humanos e ambientais, enfatizando os processos de afirmação dos direitos humanos e da relação com o meio ambiente e a importância para o jornalismo.

Objetivo Geral

Proporcionar a reflexão sobre os processos de globalização e regionalização contemporânea e a conjuntura política, social, cultural, econômica, geográfica, humana e ambiental e a relevância para o jornalismo.

Objetivos específicos:

- Reconhecer novas formas de organização social, econômica e política e sua interferência nos modos de produção da notícia;
- Identificar blocos e suas hegemonias;
- Capacitar para a descrição do presente em suas marcas sociais, culturais e econômicas.
- Estudar o processo evolutivo dessas transformações e sua relação com outras práticas comunicacionais: como a propaganda, a comunicação interpessoal e as cidades, a opinião pública e o desenvolvimento de comunidades, por exemplo.
- Rediscutir à luz do presente a questão do poder, da mídia e de outras instituições do mundo da vida, promovendo a compreensão sobre os efeitos de realidades, estruturas e sistemas sobre as práticas profissionais e a comunicação social.

Referências

Básicas

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**; tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2011.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**; tradução Vera Lúcia Mello Joscelyne. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

- DARDOT .P. e LAVALL.C – **A Nova Razão do Mundo**: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, (1ªedição), 2016. 2012
- DOWBOR . LADISLAW. **A Era do Capital Improdutivo**: Por que oito famílias tem mais riqueza do que a metade da população do mundo?. São Paulo. Autonomia Literária, 2017
- DUPAS, Gilberto. **Atores e poderes na nova ordem global**: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: Unesp, 2005.
- FRIEDEN, Jeffry. **Capitalismo global**: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- LIPOVETSKY, GILLES e SERROY, JEAN . **O capitalismo estético na era da globalização**, Lisboa: Edições 70, 2014

Complementares

- BECK, Ulrich. **O que é globalização?** Equívocos do globalismo: respostas à globalização; tradução de André Carone. Paz e Terra, São Paulo, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- DICKEN, Peter. **Mudança global**: mapeando as novas fronteiras da economia mundial. São Paulo: Bookman, 2010.
- FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.
- KRISHAN, Kumar. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- _____. **Comunicação Mundo**: história da ideias e das estratégias. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- PIKETTY. T. **O Capital no Século XXI**. Rio de Janeiro. Editora Intrínseca Ltda, 2013
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal, 6ª edição. Record, Rio de janeiro, 2011.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Teorias do discurso**

Carga horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Quadro geral das Teorias do Discurso. Os discursos midiáticos e as formações discursivas circulantes. Discurso e Jornalismo. Elementos pragmáticos do discurso. Sujeito e subjetivação na linguagem. Identidade. Representação. Vozes do discurso. A Perspectiva discursiva da Enunciação. A significação. A construção de sentidos. O discurso do poder e o poder do discurso. Argumentação no discurso. Discurso e mudança social.

Objetivo geral

Compreender o funcionamento discursivo da linguagem nos processos de comunicação social e no jornalismo.

Objetivos específicos

- Conhecer teorias fundantes e autores cânones destas tradições teóricas e suas correntes;
- Desenvolver a leitura e compreensão de textos teóricos no campo do discurso;
- Estabelecer relações intertextuais e das teorias com questões da realidade;
- Identificar problemas próprios das teorias do discurso para a investigação em pesquisa no jornalismo e na comunicação;
- Capacitar o(a) aluno(a) para a introdução ao trabalho de análise destes problemas em perspectiva teórica e científica do campo da Linguística em diversos de seus desdobramentos: do texto, da enunciação, do discurso, etc

Referências

Básicas

BAKHTIN, M. **Dialogismo e polifonia**. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

BARTHES, Roland. **A aventura semiológica**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 5ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
- PECHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand De; SECHEHAYE, Albert. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

Complementares

- DIJK, Teun Adrianus Van. **Cognição, discurso e interação**. 7ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 207 p. (Caminhos da linguística).
- DIJK, Teun Adrianus Van. **Discurso e poder**. 2ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no College de France (1981-1982)**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.
- FIORIN, Jose Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 14ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.
- GREIMAS, Algirdas Julien. **Da imperfeição**. São Paulo, SP: Hacker, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo, SP: Parábola, 2008.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- PINTO, Milton Jose. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. 2.ed. São Paulo, SP: Hacker, 2002.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Redes sociais**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30 (2 créditos)

Ementa

Conceito de redes em várias áreas do saber e do conhecimento de senso comum. Conceito de redes sociais, atores sociais, relações, pontos, estruturas, conexão. Redes nas comunicações. Laços sociais, grupos, identidade, aproximação, distanciamento, exclusão. Redes *versus* mídias sociais. Comunicação em redes; comunicação estratégica para redes.

Objetivo Geral

Analisar o conceito de redes sociais, a partir de teorizações das ciências sociais, antropologia, ciências da informação e da comunicação. Desenvolver pesquisas aplicadas com redes sociais no entorno dos alunos e a partir de experiências em ambientes digitais.

Objetivos específicos:

- Estudar os variados empregos direcionados ao termo redes sociais e sua historicidade;
- Estudar a relação histórica entre o conceito de redes sociais e a teoria dos grafos, da matemática, e como isso tensiona a análise de relações sociais;
- Estudar a relação entre o conceito de redes sociais e o conceito de redes nas ciências biológicas;
- Entender os fundamentos básicos do conceito de redes sociais na antropologia e na sociologia;
- Analisar a evolução das teorias das redes sociais como possibilidade de analisar relações sociais dinâmicas;
- Estudo de atores sociais, vínculos, laços, influência e conexão.

Referências

Básicas

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.** v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GRANOVETTER, M. (1973). **The strength of weak ties**. In: American Journal of Sociology, University Chicago Press, Chicago, v. 78, Issue 6, p.1930-1938. Disponível em: <https://www.cs.cmu.edu/~jure/pub/papers/granovetter73ties.pdf>

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Complementares

BRUNS, Axel. **Gatewatching: collaborative online news production**. Nova York: Peter Lang, 2005, 330p.

PARISIÉR, Eli. **O filtro invisível**. O que a internet está escondendo de você. Tradução de Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PEIXOTO, João; EGREJA, Catarina. **A força dos laços fracos** Estratégias de emprego entre os imigrantes brasileiros em Portugal. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 24, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v24n1/13.pdf>

SIBILIA, PAULA. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2008.

VERMELHO, Sônia Cristina ; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. **Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out./dez. 2015. <https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>

2º Semestre:

Identificação do componente

Componente Curricular: **Apuração e redação jornalística II**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

A estrutura da reportagem. O jornalismo interpretativo. Reportagens interpretativas, narrativas e opinativas. A pauta. Etapas e processos de apuração. Usos, tipos e técnicas de entrevista. Fontes e versões. A organização do texto da reportagem. Técnicas narrativas e literárias no texto da reportagem. O texto da reportagem em diferentes mídias. Textos de biografia e perfil. A reportagem investigativa. Titulação, legenda e outros recursos de apresentação das matérias. Prática redacional (produção de texto de reportagem). Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno o conhecimento e o domínio da reportagem e do texto da reportagem jornalística, exercitando diferentes propostas de narrativa.

Objetivos específicos

- Proporcionar a teoria e a prática do texto da reportagem jornalística;
- Capacitar o aluno para as diferentes etapas e processos de apuração;
- Dar a conhecer a importância das fontes e técnicas de entrevista;
- Aprofundar aspectos interpretativos no texto jornalístico;
- Levar o aluno a aplicar técnicas literárias nos textos de reportagem;
- Proporcionar o conhecimento sobre as peculiaridades do texto da reportagem em diferentes mídias;
- Executar diferentes propostas de narrativa, com aplicação de linguagem e gramática apropriadas ao texto jornalístico.

Referências

Básicas

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo, Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem** : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011. Disponível em: < <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>>.

MARQUES, Luis. Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo** : roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

VILAS BOAS, S. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

Complementares

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de redação**. São Paulo, Folha da Manhã, 2001.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: < http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Linguagem_comp_.pdf>

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Disponível em: < <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Teoria-e-T%C3%A9cnica-doTexto-Jornal%C3%ADstico.pdf>>

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

SODRÉ, Muniz; FERARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. 4. ed. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2005.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2009.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Narrativas Fotojornalísticas**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Conceito, história e atualidade do fotojornalismo. As técnicas de captação e edição de imagens como estratégia de eficiência para a narrativa Fotojornalística. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Introduzir elementos constitutivos da história, difusão e produção da fotografia enquanto narrativa informativa e objeto de registro de memória.

Objetivos específicos

- Conhecer exemplos e discutir acerca da narrativa fotojornalística como meio de expressão informativa.
- Ampliar conhecimentos voltados à produção e à análise de imagens fotojornalísticas, considerando constituição, elementos e composição.
- Elaborar e desenvolver projetos e ensaios narrativos fotográficos de cunho jornalístico.

Referências

Básicas

GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

Complementares

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUSSELE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Thomson, 1979.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MEDEIROS, Gutemberg. **Tempo revelado**: fotojornalismo e construção de sentidos. Discursos Fotográficos, Londrina, v.9, n.14, p.71-98, jan./jun. 2013. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/291060193_Tempo_revelado_fotojornalismo_e_construcao_de_sentidos

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1998. Disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo performativo**: o serviço de fotonotícia da Agência Lusa de Informação. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1997.

Identificação do componente

Componente curricular: **Teorias da comunicação**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Introdução às teorias da comunicação. As escolas europeias e norte-americanas. Correntes funcionalistas, críticas, culturoológicas, alternativas e descolonialistas. Os estudos na América Latina. Epistemologia da comunicação. O campo dos estudos da comunicação.

Objetivo geral

Mapear correntes teóricas do pensamento comunicacional em diferentes tradições acadêmicas.

Objetivos específicos

- Oferecer elementos para uma sistematização do quadro evolutivo do pensamento teórico em comunicação na tradição do pensamento europeu, norte-americano e latino;
- Favorecer a identificação da correspondência entre compreensões clássicas destas tradições e parte dos problemas atuais em comunicação na sociedade contemporânea;
- Conduzir o(a) aluno(a) à percepção da relação indissociável entre teoria e prática nos processos e ou fenômenos da comunicação;
- Introduzir estudantes ao universo da pesquisa em teoria;
- Apresentar tendências do pensamento teórico em Comunicação;
- Promover o desenvolvimento de sensibilidades para a percepção da realidade a partir do conhecimento teórico;
- Desenvolver a leitura e compreensão de textos teóricos.

Referências

Básicas

HOHLFELDT, Antônio et alii. **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

- MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. 3ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- MELO, José Marques de. **História do Pensamento Comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.
- MEUNIER, Jean-Pierre e PERAYA, Daniel. **Introdução às Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Complementares

- CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma Teoria dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Conrad, 2003.
- FERREIRA, Giovandro Marcus et alii. **Teorias da Comunicação**. Trajetórias investigativas. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.
- MARQUES DE MELO, José. **Comunicación Latinoamericana** : desafios de la investigación para el siglo XXI. Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación (1.: 1992: Sao Paulo, SP).
- _____. **A Trajetória Comunicacional** de Luiz Ramiro Beltrán. São Paulo: Umesp, 1997.
- _____. **Teoria da Comunicação: Paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PEREIRA, Vinícius Andrade. **Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global**. Comunicação, Memória e Tecnologia. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. Rio: Brasiliense, 2009.
- SFEZ, Lucien. **Crítica da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2000.
- TRIVINHO, Eugênio. **O Mal-Estar da Teoria**. A condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio: Quartet, 2001.

Identificação do componente

Componente curricular: **Sociologia da comunicação**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

As transformações societárias e a configuração da comunicação como um fenômeno social. Dos adventos dos meios de comunicação em massa à sociedade em rede. O impacto social das novas tecnologias de comunicação e informação na sociabilidade humana. A produção simbólica e a construção social da realidade. A dinâmica da mídia e a opinião pública

Objetivo geral

Fornecer possibilidades teóricas e instrumentos de análise para que o aluno possa pensar criticamente o fenômeno social da comunicação nas sociedades contemporâneas.

Objetivos específicos

- Traçar um quadro histórico e evolutivo dos meios de comunicação em perspectiva sociológica;
- Identificar formas de organização social em perspectiva sincrônica;
- Analisar e perceber as idiosincrasias das novas dinâmicas sociais em comunicação, seus simbólicos, estruturas, seus impactos e efeitos sobre a vida coletiva;
- Formar um quadro teórico entre a Sociologia e a Comunicação, a exemplo da Sociologia Compreensiva francesa.

Referências

Básicas

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade do Consumo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERREIRA.G.B. **Sociologia dos Novo Media**. Covilhã. Universidade da Beira Interior, Editora LabCom.IFP, 2018

HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

- McLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 2011.
- MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no Século XX**. O espírito do tempo 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Vão para bibliográfica básica
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia / 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Complementares

- BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal**: ensaio sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papirus, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **A arte da Vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**: volume III / 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: volume II / 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DURKHEIM, Émile. **Da divisão social do trabalho**. São Paulo. Martins Fontes, 2010.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Edições 70, 2011.
- MARX, Karl. **Manifesto Comunista**. São Paulo: BoiTempo, 2011
- MATTELART, Armand. MATTELART, Michele. **Pensar as Mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no Século XX**. O espírito do tempo 1: Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção de jornalismo em áudio I**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Linguagem, estrutura e interfaces da notícia em áudio para diferentes mídias e formatos. A notícia gravada e ao vivo. Podcasts e novas tendências. Aspectos da locução noticiosa. Seleção e compartilhamento, junto ao público externo, de notícias no formato de podcasts. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Desenvolver o discernimento sobre as especificidades da escuta sonora e sua relação com a linguagem, a estrutura textual e o caráter interativo da produção-recepção de notícias na atualidade e redigir e apresentar notícias e/ou programas noticiosos de curta duração.

Objetivos específicos

- Compreender as características da escuta sonora e as particularidades da linguagem a ela aplicada;
- Avaliar e desenvolver produtos noticiosos, podendo-se realizar programas de curta duração.
- Apresentar ou disponibilizar as produções para veiculação.

Referências

Básicas

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

Complementares

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.

CUNHA, Márgda. **“O rádio na nova ecologia de mídia”**. In ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Eds.), **Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo, Brasil: Intercom, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2816-1.pdf>.

LOPEZ, Debora Cristina. **“Radiojornalismo hipermidiático: um estudo sobre a narrativa multimidiática e a convergência tecnológica na Rádio France Info”**. Revista Líbero. São Paulo. v. 14, n. 27, p. 125-134, jun. de 2011. Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/376>.

PRATA, Nair et al. **“Posicionamento de rádios jovens brasileiras em redes sociais: compreendendo estratégias e ações de interatividade”**. Media & Jornalismo [online]. 2019, vol.19, n.34, pp.47-63. ISSN 1645-5681. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/6703>.

QUADROS, Mirian; RUTILLI, Marizandra e LOPEZ, Debora. **“As redes sociais como fonte para o radiojornalismo em emissoras locais: uma abordagem quantitativa”**. Artigo apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Jornalismo do V Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação (Sipecom), realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de 15 a 17 de outubro de 2013. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/7619/1/ARTIGO_NetesSociais_Fonte.pdf.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção editorial para mídias sociais**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Pensamento estratégico para produção de conteúdos em mídias sociais. Criação de personas para atuação em mídias sociais. Estudo e prática de ações com vistas à produção de engajamento. Práticas criativas em plataformas online de produção de conteúdo, seguidas pelo uso de softwares de edição. Análise da circulação do material criado. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades para criar e projetar conteúdos com atenção às dinâmicas e ações do público, características das mídias e síntese informativa.

Objetivos específicos:

- Pesquisar casos de produção de conteúdo estratégico fragmentado em mídias sociais;
- Analisar produção de conteúdos de usuários que passam a compor conjuntos expressivos, englobados por empresas e instituições como parte de suas operações estratégicas;
- Estudar o alinhamento da produção de conteúdo com as características das empresas que gerenciam o tráfego destes materiais nas mídias digitais;
- Produzir conteúdo que possa caracterizar ações estratégicas e, por ventura, se engajar a ondas de produção de conteúdo já existentes.

Referências

Básicas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São. Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOSCIOLA, Vicente. **Narrativas transmedia**. Entre teorías y prácticas. Editorial UOC, Barranquilla. Universidad Del Rosario, Barcelona, 2014.

HALVORSON, Kristina. **Estratégia de Conteúdo para Web**. Rio De Janeiro: Alta Books, 2010.

Complementares

- BOLTER, Jay David. GRUSIN, Richard. **Remediation**. Cambridge: MIT Press, 2007.
- GUNKEL, David J. **Of Remixology**: Ethics and Aesthetics After Remix. MIT Press. 2016.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. 1. ed. 15ª reimpressão. Tradução Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007.
- MORAIS, Felipe. **Planejamento Estratégico Digital**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
- REIS, C. E. dos. (2019). O mundo das mídias sociais segundo os brasileiros: uma análise da presença das mídias sociais em um programa de infotainment. *Paradoxos*, 3(1), 8-19. <https://doi.org/10.14393/par-v3n1-2018-49690>.
- SCOLARI, Carlos Alberto. Narrativas Transmídias. Consumidores implícitos, mundos narrativos e branding na produção da mídia contemporânea. In.: **Revista Parágrafo**. jan./jun 2015. V. 1, N. 3, 2015. Disponível em: Acesso em 03/02/2017.

3º Semestre:

Identificação do componente

Componente Curricular: **Apuração e redação jornalística III**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Jornalismo opinativo. As formas de opinião mais empregadas no jornalismo brasileiro (editorial, comentário, artigo, resenha, ensaio, tópicos, crônica, caricatura, coluna). A formação da opinião e a construção da argumentação. Livro reportagem e jornalismo long form. Descrição, narração e construção de personagens. Estilos e técnicas literárias em textos jornalísticos. Prática redacional (produção das várias formas de texto opinativo). Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral

Proporcionar o conhecimento dos gêneros opinativos e literários praticados no jornalismo, com domínio da sua estrutura e produção de conteúdo de opinião para publicações diversas.

Objetivos específicos

- Levar o aluno a conhecer e dominar os tipos de textos de opinião mais comuns no jornalismo brasileiro;
- Praticar a capacidade de argumentação no texto jornalístico;
- Aplicar estilo e técnica literária em texto de crônica;
- Conhecer e praticar a escrita voltada à elaboração de livro-reportagem.

Referências

Básicas

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Bauru: Edusc, 2003.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo**. Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2001.

PESSA, B. R. **Livro-reportagem**: origens, conceitos e aplicações. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/372037-Livro-reportagem-origens-conceitos-e-aplicacoes.html>>

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985.

Complementares

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2007.

MARQUES, Luis Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.

PEDRA, Sérgio Santana. **A estrutura no jornalismo opinativo**: uma análise do conteúdo dos editoriais dos jornais Estado de Minas e Folha de S. Paulo. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39888362/A-ESTRUTURA-NO-JORNALISMO-OPINATIVO-Uma-analise-do-conteudo-dos-editoriais-dos-jornais-Estado-de-Minas-e-Folha-de-S-Paulo>.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Introdução ao pensamento científico**

Carga Horária: **30h (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Introdução à história do conhecimento humano. Os tipos de conhecimento: filosófico, teológico, popular e científico. Iniciação às ciências da comunicação. O problema de pesquisa em comunicação. Aspectos da pesquisa em comunicação no Brasil e no mundo. Formatos de trabalhos científicos: ficha, resenha, resumo, artigo, ensaio e monografia. Normas de apresentação e formatação de trabalhos científicos. Introdução às técnicas de pesquisa científica: entrevista, questionário, história de vida, etnografia, estudo de caso e seus usos na pesquisa em comunicação.

Objetivo geral

Desenvolver no aluno a capacidade de identificar e compreender as dimensões do conhecimento humano, articulando-as com os processos de construção e aplicação no campo da comunicação e, em específico, na área profissional, incluindo a estruturação e a escrita de trabalhos científicos.

Objetivos específicos

- Identificar os tipos de conhecimento humano, compreendendo as particularidades do conhecimento científico;
- Avaliar as potencialidades do conhecimento científico para o campo da comunicação;
- Verificar aspectos da pesquisa científica que dialoguem com os interesses de desenvolvimento do acadêmico de Jornalismo;
- Discernir formatos de trabalhos científicos.

Referências

Básicas

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **A ciência como forma de conhecimento**. Ciências e Cognição, Minas Gerais, v.8, ago. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Micro%20News/Downloads/572-Texto%20do%20Artigo-3594-1-10-20110301.pdf>

Araújo, Cátia Rosana L. de. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT / Cátia Rosana L. de Araújo, Dilva Carvalho Marques.** – 5.ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2019.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeo; Minayo, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

Complementares

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACHADO, Daniela Cristina. **Aprendendo metodologia sob o olhar de uma principiante em pesquisa.** Rastros, Joinvile, v.8, n,8, p.96-107, out. 2007. Disponível em:
http://www.ielusc.br/aplicativos/ojs_necom/index.php/SECORD/article/view/118/105

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação.** Rio do Sul SC: UNIDAVI, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Comunicação e cultura**

Carga Horária: **30h (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Panorama geral da relação entre comunicação e cultura. Abordagem dos aspectos fundamentais e das transformações da cultura brasileira e da identidade cultural nacional, considerando as relações étnico-raciais e a história nacional da cultura afro e indígena e os fenômenos culturais presentes nos processos comunicativos (identidades, tribos, relação global x local, indústria cultural e etc...)

Objetivo geral

Reconhecer processos de formação identitária através dos meios de comunicação

Objetivos específicos

- Identificar a compreensão variada em torno do conceito de cultura;
- Reconhecer estágios de desenvolvimento cultural como processos;
- Estudar questões culturais que envolvam formações sociais distintas e sua disputa por uma hegemonia em sociedade e em diferentes eixos de perspectiva: histórica, econômica, antropológica, etc;
- Relacionar estrutura e funcionamento do social com práticas comunicacionais em diferentes culturas e manifestações, principalmente, simbólicas.

Referências

Básicas

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2011.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

LAVALLE, Adrián Gurza. **Vida Pública e Identidade Nacional: Leituras Brasileiras**. São Paulo: Globo, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2006.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Complementares

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

EAGLETON, Terry. **A idéia da cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografia dos Estudos Culturais**: uma versão latino-americana. Ed. online. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em:< //http: <http://pt.scribd.com/doc/35295718/Cartografias-dosestudios-culturais-Uma-versao-latino-americana#download>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando la cultura**: la comunicación y sus productos. Barcelona: Gedisa, 1996.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Teorias do Jornalismo**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Os meios de comunicação de massa e a construção da realidade. A hipótese da agenda-setting. A teoria do espelho. A teoria do newsmaking. A teoria do Gatekeeper. Teoria organizacional. As teorias de ação política. As teorias construcionistas. A teoria estruturalista. A teoria interacionista. O jornalismo e o poder. A comunidade jornalística. Tendências e alternativas na teoria do jornalismo.

Objetivo geral

Construir um panorama do pensamento teórico brasileiro e português em jornalismo.

Objetivos específicos

- Desenvolver competências de leitura e compreensão de textos acadêmicos e científicos;
- Promover a inter-relação dos diferentes momentos teóricos em perspectiva evolutiva;
- Relacionar teoria e prática no interesse de oferecer clareza quanto ao fato de as teorias serem descritivas e não prescritivas;
- Apresentar correntes, teorias e autores e a base de seu pensamento;
- Destacar a contribuição dos estudos portugueses e brasileiros para o campo;
- Reconhecer trabalhos fundadores e tendências nos estudos teóricos em jornalismo.

Referências

Básicas

LAGO, Cláudia e ROMANCINI, Richard. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria do Jornalismo**. Identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

LEAL, Bruno Souza et alii. **Jornalismo e Acontecimento**. Percursos metodológicos. Florianópolis: Insular, 2011. Vol.2.

- MAROCCO, Beatriz et alii. **Jornalismo e Acontecimento**. Diante da Morte. Florianópolis: Insular, 2012.
- NOBLAT, Ricardo. **O Que é Ser Jornalista**. Rio: Record, 2008.
- PAULINO, Rota; RODRIGUES, Vivian (Org) **Jornalismo para Tablets**. Florianópolis: Insular, 2013.
- SILVA, Gislene et alii. (org). **Critérios de Noticiabilidade**. Problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

Complementares

- ASSIS, Francisco de. (Org) **Imprensa do interior**. Conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013
- BARROS FILHO, Clóvis de. **Teorias da Comunicação em Jornalismo**. Reflexões sobre a mídia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BERGER, Christa; MARROCO, Beatriz. **A Era Glacial do Jornalismo**: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- CHARRON, Jean e BONVILLE, Jean de. **Natureza e Transformação do Jornalismo**. Florianópolis / Brasília: Insular, 2017.
- FONSECA, Virgínia P. da Silveira. **Indústria de Notícias**: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, Fatos e Interesses**. Florianópolis: Insular, 2009.
- MOUILLAUD, Maurice. **O Jornal**. Da forma ao sentido. Brasília: UnB, 2002.
- PARZIANELLO, Geder. **A Retórica nos Jornais Impressos e os Desafios ao Jornalismo Contemporâneo**. Rio: Publit, 2011.
- ROSENSTIEL, Tom & KOVACH, Bill. **Os Elementos do Jornalismo**. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Gravação Editorial, 2003.
- SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a Notícia**. Uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SODRÉ, Muniz. **A Narração do Fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- SOSTER, Demétrio e TONUS, Mirna. **Jornalismo Laboratório**: Impressos. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2013.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção de jornalismo em áudio II**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Estruturas, linguagens e formatos voltados à produção de reportagens em áudio. A reportagem gravada e ao vivo. Seleção e compartilhamento, junto ao público externo, de reportagens no formato de podcasts. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Desenvolver reportagens em áudio, através de dinâmicas de transmissão direta e de disponibilização pós-edição, afinadas com diferentes linguagens, formatos e públicos.

Objetivos específicos

- Compreender as especificidades da reportagem em áudio e avaliar suas potencialidades;
- Propor e desenvolver reportagens;
- Apresentar ou disponibilizar as produções para veiculação.

Referências

Básicas

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

Complementares

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

CUNHA, Márgda. **“O rádio na nova ecologia de mídia”**. In ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Eds.), **Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo, Brasil: Intercom, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2816-1.pdf>.

HERODOTO, Barbeiro; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. “**A ‘geração podcasting’ e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**”. IN: Revista FAMECOS, nº 37. Porto Alegre: PUCRS, dezembro de 2008. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/4806/3610>

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Planejamento visual e editoração**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Estudo da imagem e da forma como articuladoras do conteúdo e construtoras de sentido. Estudo de estética e relações com a vida contemporânea. Estudo de alfabetização visual para construção de parâmetros de composição visual. Planejamento de produto visual. Design para jornalismo e práticas de construção de produtos.

Objetivo geral

Compreender e desenvolver estratégias de linguagem visual que permitam o trabalho com conteúdos informativos.

Objetivos específicos

- Entender a construção de sentidos através da imagem;
- Estudar a história do design gráfico e suas apropriações para o jornalismo
- Entender e aplicar as ferramentas básicas de diagramação, conhecendo os elementos fundamentais do design gráfico;
- Aprender e dominar técnicas de uso da cor, contraste, peso, trabalhando conceitos e práticas de composição, harmonia, legibilidade.
- Aprender e aplicar técnicas de produção de conteúdo visual que respeita as características do público leitor.

Referências

Básicas

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FIDALGO, João. **Diagramação com Indesign CS6**. São Paulo: Erica, 2012.

GRUSZINSKI, Ana Cláudia. **Design gráfico: Do invisível ao ilegível**. 2AB. Rio de Janeiro: Série Design, 2000.

Complementares

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3 ed. AnnaBlume. Disponível em: https://www.academia.edu/35317389/livro_A_cor_como_informa%C3%A7%C3%A3o_de_Luciano_Guimar%C3%A3es.

CAMPOS, Gisela Belluzzo. **Linguagem visual**. Design gráfico e digital. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 5, n. 10, jul./dez. 2006

KOREN, Leonard; MECKLER, Wippo. **Design gráfico**: receitas. Barcelona, Espanha: GG, 2002.

PIVETTI, Michaella. **Planejamento e representação gráfica no jornalismo impresso**. Orientador José Luiz Proença. São Paulo, 2006. Dissertação (mestrado – Programa de Pós Graduação Ciências da Comunicação). Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Comunicação digital e cibercultura**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Fundamentos e conceitos sobre tecnologia e ideologia. História da odisseia sociotécnica e contexto científico. Fundamentos conceituais sobre informação e comunicação. Sociedade global da informação. Cultura das mídias analógicas e digitais. História da cibernética e da internet. Cibercultura e os seres biocibernéticos. Redes sociotécnicas. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Fundamentar e contextualizar os/as estudantes acadêmicos(as) sobre as questões pertinentes ao desenvolvimento sociotécnico e à cibercultura, bem como apresentar as culturas das mídias, as novas tecnologias da informação e da comunicação digital, ante ao contexto da “Era da informação” e da “Revolução Digital”.

Objetivos específicos

- Dar condições aos acadêmicos(as) de compreender o desenvolvimento sociotécnico.
- Educar quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação de maneira ética e para o bem estar social.
- Apresentar os contextos históricos sociotécnicos em virtude da cibercultura.
- Compreender como as novas tecnologias de comunicação configuram os processos midiáticos.

Referências

Básicas

CASALI, C.; BONITO, M. Telégrafo, Televisão e Twitter: da alteração de percepção em McLuhan ao processo de midiatização. **E-Compós**, v. 14, n. 3, 21 mar. 2012. Disponível no repositório da Revista eletrônica: [Telégrafo, Televisão e Twitter: da alteração de percepção em McLuhan ao processo de midiatização](#) e também no

Academia.edu: [Telégrafo, Televisão e Twitter: da alteração de percepção em McLuhan ao processo de midiatização](#)

CASTELLS, Manuel. Prólogo: a rede e o ser. In _____ (Aut.). **A sociedade em rede**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (pp. 43-57).

WIENER, N. A cibernética na história. In _____ (Org.). **Cibernética e Sociedade**. 5.ed. Cultrix, 1954. p. 15-27.

WOLTON, Dominique. Introdução: comunicar é negociar e viver. In _____. (Org.). **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 11-27.

Complementares

ANTOUN, Henrique; MALINI, Fábio. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

CHARLES CHAPLIN. **Tempos Modernos**. 1936. (<https://www.youtube.com/watch?v=fCkFjIR7-JQ>).

LEVY, Pierre. Introdução: Dilúvios / As tecnologias têm um impacto?. In _____. (Aut.). **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34. 2003. p.11-30.

LEVY, Pierre. Conclusão por uma tecnodemocracia. In _____. (Org.). **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 13 ed. São Paulo: Editora 34, 2004. p. 185-197.

MATTELART, A. Uma sociedade universal do conhecimento é possível? In _____. (Org.) **História da sociedade da informação**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 157-170.

MATTELART, A. e MATTELART, A. Teoria da informação. In _____ **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005. p.57-71. Disponível em: <http://goo.gl/YZNoF>

MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In _____ (Aut). **Os meios de comunicação como extensão dos homens**. Cultrix. São Paulo, 1964. p.21-37

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009 p.14-44. Disponível em: <http://goo.gl/uw3nr>.

SANTAELLA, Lúcia. Formas de socialização na cultura digital. In _____ (Aut.). **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2004. p.115-129

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura de massas à cultura das mídias**. Culturas e artes do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2004. p.79-113

Todos os [conteúdos deste componente curricular](#) estão digitalizados e disponíveis neste endereço para os estudantes: <https://goo.gl/fsm7A3>

4º Semestre:

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção de jornalismo em áudio III**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

O jornalismo em áudio em profundidade, como em documentários e em demais programas jornalísticos experimentais, suas questões conceituais, técnicas e estilísticas. Seleção e compartilhamento, junto ao público externo, da produção experimental no formato de podcasts. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Desenvolver produtos jornalísticos em áudio em profundidade, de caráter experimental, afinados com linguagens e formatos inovadores e pertinentes a seus públicos de destino.

Objetivos Específicos

- Ampliar conhecimentos sobre o gênero documentário e sobre possibilidades de técnicas e formatos de produção em áudio.
- Experimentar diferentes tipos de estruturas de programas, fomentando o caráter inovador e a criatividade.
- Desenvolver documentários sonoros.

Referências

Básicas

FERNANDES, Laís; MUSSE, Christina. “**Podcasts e a Cultura Digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergente**”. Trabalho apresentado no DT 5 – Comunicação Multimídia do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/59341051-Podcasts-e-a-cultura-digital-estrategias-para-contar-historias-em-uma-narrativa-convergente-1.html>.

JOSÉ, Carmen. “**Estruturas do Documentário Radiofônico: Padrão e Desviante**”. IN: Revista Nhengatu nº 3 ISSN: 2318-5023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/nhengatu/article/download/34257/23538>.
 MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.
 MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

Complementares

BARCELLOS, Victor Gomes. “**As narrativas, a construção e a conservação da memória**”. IN: Anais do 1º congresso internacional de novas narrativas: encontro de narrativas de comunicações e artes, pp. 465-461./ Grupo de Estudos de Novas Narrativas (Organização) – São Paulo: ECA/USP, 2015. 1200 p. Disponível em: http://www.aberje.com.br/wp-content/uploads/2015/08/CINN_Anais_2015.pdf.

CUNHA, Márgda. **O rádio na nova ecologia de mídia**. In ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Eds.), **Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo, Brasil: Intercom, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2816-1.pdf>.

JOSÉ, Carmen; SERGL, Marcos. “**Paisagem Sonora**”. Trabalho apresentado ao NP Mídia Sonora e m Rádio, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/8869337210348006756590606052352392624.pdf>

MORAES, Mirtes de. “**Polifonia urbana e memória auditiva**”. IN: Anais do 1º congresso internacional de novas narrativas: encontro de narrativas de comunicações e artes, pp. 378-390./ Grupo de Estudos de Novas Narrativas (Organização) – São Paulo: ECA/USP, 2015. 1200 p. Disponível em: http://www.aberje.com.br/wp-content/uploads/2015/08/CINN_Anais_2015.pdf.

SANTOS, Sílvio; PEIXINHO, Ana. “**A redescoberta do storytelling: o sucesso dos podcasts não ficcionais como reflexo da viragem narrativa**”. Revista Estudos em Comunicação nº 29, 147-158. Dezembro de 2019. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/555/pdf>.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção audiovisual jornalística I**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Elementos sobre a história da televisão e do telejornalismo. A imagem na TV: planos e movimentos. Estrutura, linguagem e apresentação em telejornal. Prática de redação e gravação de elementos constitutivos da linguagem telejornalística e sua aplicabilidade em outros meios. As transformações tecnológicas no telejornalismo frente às especificidades da Web. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Conhecer os elementos constituintes do jornalismo audiovisual, em seus aspectos estruturais, editoriais, estéticos e técnicos aplicados à crítica, à produção de reportagens e à inserção dessas em diferentes suportes midiáticos.

Objetivos específicos

- Compreender a linguagem telejornalística e suas peculiaridades com ética e criticidade;
- Compreender os fundamentos do telejornalismo;
- Desenvolver pautas de interesse público para o telejornalismo;^[1]_[SEP]
- Construir reportagens audiovisuais aplicáveis em diferentes suportes midiáticos;
- Desenvolver postura adequada diante do vídeo.^[1]_[SEP]

Referências

Básicas

BARBEIRO, Paulo Rodolfo de Lima e Heródoto. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na tv.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CURADO, Olga. **A notícia na tv.** São Paulo: Alegro, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

NETO, João Elias da Cruz. Parte II Execução. In: _____. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. Pp. 39-77.

YORK, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.

Complementares

ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**. São Paulo: SENAC, 2011.

BONASIO, Valter. **Televisão: Manual de Produção e Direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2008.

DUARTE, Elisabeth; CASTRO, Maria Lília D. (orgs.) **Comunicação audiovisual: gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007. HAGEN, Sean. **A emoção como agente da cognição jornalística**. In: Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em jornalismo. São Bernardo do Campo (SP): SBPJor, 2008. <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/coordenada5seanhagen.pdf>

PORCELLO, Flavio; COUTINHO, Iluska; VIZEU, Alfredo (orgs.). **40 anos de telejornalismo em rede nacional: olhares críticos**. Florianópolis: Insular, 2009.

RIBEIRO; Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História do telejornalismo no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010.

WATTS, Harris. **On Camera: o manual de produção da BBC de Londres**. SP: Summus, 1990.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção de jornal**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Planejamento gráfico e editorial. Elementos de composição de página e suas funções. Design de interface. Tipologia: tipos, famílias e grupos. Princípios da composição gráfica, público-alvo, projeto gráfico e linha editorial. Notícia, reportagem, retranca, titulação, fotografia, legenda, olhos, boxes, ilustrações, infográficos etc. Produção de jornal nos suportes impresso e web. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Desenvolver nos alunos a habilidade prática para tarefas de edição e produção de jornal (impresso e digital).

Objetivos específicos:

- Produzir textos jornalísticos nos diferentes formatos para publicações impressas, em versão flip e digitais, com foco na Web e no impresso;
- Criar e desenvolver webjornal;
- Criar e desenvolver jornal impresso a ser lançado em versão flip.

Referências

Básicas

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. 9.ed. São Paulo: Summus, 2009.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

JOHNSON, S. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MOHERDAUI, Luciana. **A composição da página noticiosa nos jornais digitais: o estado da questão**. Revista Famecos – PUCRS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/5912/4279>.

Complementares

ANDRADE, Antonio Luis Lordelo. **Usabilidade de interfaces na Web**. Avaliação eurística no jornalismo on-line. E-Papers, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=wiF1jPaV8_IC&oi=fnd&pg=PA5&dq=interface+jornalismo+digital&ots=hoQbuRLkN9&sig=lnq0ATCHmAvfD3oXxqWRfEpQtz4#v=onepage&q=interface%20jornalismo%20digital&f=false

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web**: Uma Contribuição para o Estudo do Formato da Notícia na Escrita Hipertextual. Dissertação (Doutorado em Comunicação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da UFBA. Salvador, 2003. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm.%20

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

QUADROS, Itanel. **Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da notícia**. Anais XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre: 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto: Online, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 22 mai 2013.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Gestão e curadoria de informações**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Contempla o estudo e prática de produção de conteúdos informativos para dimensões adicionais ao jornalismo convencional. Uso estratégico da informação no posicionamento social e na relação com públicos a partir de organizações, pessoas públicas e governos. Estudo das redes sociais, algoritmos e filtro bolha e a entrada da informação nesses âmbitos. Práticas de escrita criativa, produção de conteúdo sobre produtos e instituições. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Estudar e desenvolver produtos ligados a perspectivas de produção informativa contemporâneas e que alargam o campo de atuação de um egresso do curso de jornalismo.

Objetivos específicos:

- Estudo das estratégias de marketing digital para aplicação no jornalismo;
- Estudo das estratégias de fragmentação de conteúdos para segmentação de público e de narrativa;
- Estudo dos aspectos informativos e de alcance de marcas a partir do emprego do marketing de conteúdo;
- Análise de plataformas com foco em linguagem UX (experiência do usuário);
- Aplicação de modelos de marketing de conteúdo, marketing digital e construção de experiência de usuário para o jornalismo;
- Análise de dados de conteúdos de mídias sociais.

Referências

Básicas

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho = The long tail. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ASSAD, Nancy. **Marketing de conteúdo**: como fazer sua empresa decolar no meio digital (e-book). Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

COSTA, Camila G. A. **Gestão de mídias sociais** (e-book). Curitiba: Intersaberes, 2017.

Complementares

ASHLEY, C.; TUTEN, T. Creative Strategies in Social Media Marketing: An Exploratory Study of Branded Social Content and Consumer Engagement. In: **Psychology & Marketing**. Dez/2014.

CARLSON, Matt. When news sites go native: Redefining the advertising-editorial divide in response to native advertising. In: **Journalism** 16(7): 849-865. 2015.

DIGITAL METHODS INICIATIVE: disponível em <http://wiki.digitalmethods.net/> acesso em 07/05/2016.

DIONÍSIO, Pedro; LENDREVIE, Jacques; LÉVI, Julien; LINDON, Denis; RODRIGUES, Joaquim. **Mercator XXI**: Teoria e Prática do Marketing. 13ª ed. Alfragide: Publicações Dom Quixote, 2010.

https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/7736/1/DTI%2006_influencia%20do%20marketing%20de%20conteudo%20no%20comportamento%20do%20consumidor.pdf

ERJAVEC, Karmen. Beyond advertising and journalism: hybrid promotional news discourse. **Discourse and Society**. 15(5): 553–578. 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marcos; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre, Sulina, 2015.

ROCKCONTENT. **Marketing DE Conteúdo**: Primeiros Passos Disponível em: <HTTP://MATERIAIS.ROCKCONTENT.COM/EBOOK-MARKETING-CONTEUDO-PRIMEIROS-PASSOS>. Acesso em 07/05/2016.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Teorias e práticas do jornalismo digital**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

História do jornalismo digital no Brasil. Modelos teóricos do jornalismo digital: características. Modelos teóricos do jornalismo digital: gerações. 4ª e 5ª gerações do jornalismo digital. Ubiquidade: o 7.º princípio do jornalismo na era digital. Acessibilidade comunicativa: a 8ª característica. Ferramentas para a análise de qualidade no jornalismo digital. Narrativas hipertextuais. Arquitetura da informação. A pós-fotorreportagem como narrativa imagética no ciberespaço contemporâneo. Gêneros jornalísticos híbridos. Narrativas jornalísticas para dispositivos móveis. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Habilitar os/as estudantes a compreender as dimensões teóricas com competência para refletir criticamente sobre as práxis profissional do jornalista em virtude das configurações do jornalismo digital.

Objetivos específicos

- Conhecer o contexto histórico do jornalismo digital
- Entender os conceitos-chave e teorias do Jornalismo Digital
- Capacitar os estudantes para compor narrativas jornalísticas digitais
- Formar modelos mentais científicos para geração de pesquisas sobre jornalismo digital

Referências

Básicas

BONITO, Marco. A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital. **ÂNCORA** Revista Latino-americana de Jornalismo. 2016. Disponível em: [A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital](#)

PALÁCIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. Modelos do jornalismo digital. In: Machado, E. e Palácios, M (Org.) Salvador: **Calandra**, 2003. p. 13-36. Disponível em: [Lab. Jornalismo Digital I Biblioteca](#)

PALACIOS, Marcos. Apresentação. In_ **Ferramentas para análise de qualidade no Ciberjornalismo** (Volume 1: Modelos). Org. Marcos Palacios. Portugal, Covilhã, UBI, LabCom Books 2011. pág. de 1-3. Disponível em: [Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo.pdf](#)

PAVLIK, John V. – “Ubiquidade: O 7.º princípio do jornalismo na era digital”. In **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, DL 2014. ISBN 9789896541453. p. 159-183. Disponível em: [Canavilhas 2014 Webjornalismo sete características coletanea.pdf](#)

ROVAI, Renato. **Um novo ecossistema midiático**: A história do jornalismo digital no Brasil. In: _____. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. p. 59-69. Disponível em: [Lab. Jornalismo Digital I Biblioteca](#)

Complementares

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: **Notícias e mobilidade no jornalismo, na era dos dispositivos móveis**. Org. CANAVILHAS, João. Labcom. 2013. p. 33-54. Disponível em: [BARBOSA Suzana Jornalismo convergente e continuum multimidia na quinta geração do Jornalismo Digital.pdf](#)

BARBOSA, Suzana. **Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geração**. GJOL. 2008. Disponível em: [BARBOSA Suzana Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geracao.pdf](#)

BONITO, M. SANTOS, L. Revisando las Características del Periodismo Digital: Accesibilidad Comunicativa. In: **+25 Perspectivas do Ciberjornalismo**. Gerson Luiz Martins & Diana Rivera (Orgs.). 1ª edição Aveiro: Ria Editorial, 2020. p. 134-154. Disponível em: [25 Perspectivas do Ciberjornalismo.pdf](#) .

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina; GIACOMELLI, Fábio. **Narrativas jornalísticas para dispositivos móveis**. Covilhã: Livros LabCOM, 2019.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conceitos sobre jornalismo na web. Modelos do jornalismo digital. in: Machado, E. e Palácios, M (Org.) Salvador: **Calandra**, 2003. p. 37-54. Disponível em: [Lab. Jornalismo Digital I Biblioteca](#)

MIELNICZUK, Luciana. O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual. **Intercom**, 2015. Disponível em: [MIELNICZUC O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual.pdf](#)

PALACIOS, Marcos. Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva. In: **GJOL : 20 anos de percurso: textos fundadores e metodológicos**. Orgs. Suzana Barbosa, Elias Machado, Marcos Palacios. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 63-73. Disponível em: [GJOL 20 anos de percurso textos fundador.pdf](#)

Todos os [conteúdos deste componente curricular](#) estão digitalizados e disponíveis neste endereço para os estudantes: <https://goo.gl/fsm7A3>

5º Semestre

Identificação do componente

Componente Curricular: **Fronteira em comunicação**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

A história e a dinâmica fronteiriça Brasil-Argentina, com foco em São Borja (Rio Grande do Sul) e Santo Tomé (Corrientes), incluindo a abordagem de representação, identidades, aspectos étnico-raciais e culturais, transterritorialidade e fronteira. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Conhecer e discutir aspectos relacionados à fronteira geográfica São Borja-Santo Tomé e projetar atividades ou produtos comunicacionais que contribuam para a comunicação nesse espaço fronteiriço.

Objetivos Específicos

- Identificar questões relacionadas à história e às identidades ligadas a Brasil/Argentina, Rio Grande do Sul/Corrientes e São Borja/Santo Tomé.
- Conhecer características associadas à cultura e aos hábitos de cada lugar.
- Problematizar aspectos estigmatizantes associados a ambos os povos.
- Empreender atividades ou produções jornalísticas visando à integração entre as partes e ao diálogo sobre a fronteira em questão.

Referências

Básicas

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 6ª ed, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

PINTO, Muriel; SILVA, Jardel (org.). **História, Memória e as Paisagens Culturais da Cidade Histórica de São Borja**. 2ª ed. Herval D'Oeste/SC: Polimpresos, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Edusp. São Paulo, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Complementares

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2000.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FERRARI, Maristela. “**As noções de fronteira em geografia**”. Revista Perspectiva Geográfica (online) ISSN 1981-4801, v. 9, nº 10, 2014. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/10161/7550>.

HAESBAERT, Rogério; MONDARDO, Marcos. “**Transterritorialidade e antropofagia: territorialidades de trânsito numa perspectiva brasileiro-latino-americana**”. IN: Revista *GEOgraphia*, v. 12, n. 24. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13602>.

HARTMANN, Luciana. “**Sou da fronteira**”: narrativas orais e dinâmicas identitárias entre Argentina, Brasil e Uruguai”. IN: Anuário Antropológico, I | 2011, 187-213. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aa/1052>.

HOBSBAWN, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PINTO, Muriel; COLVERO, Ronaldo; RETAMOSO, Alex Sander. “**Integração ou separação?** Uma reflexão sobre a governança territorial no Prata a partir da construção da ponte da integração São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina”. Revista Franco-brasileira de Geografia (online), CONFINS, nº 31, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/11960>.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **Território e Sociedade no início do século 21**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção de revista**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Identificação das funções e especificidades do meio revista, no âmbito da produção jornalística para mídia impressa e/ou digital, a partir de revisão histórica, projeção editorial e conhecimento de técnicas de produção de texto e imagem. Planejamento, execução e edição de publicação jornalística experimental em forma de revista, com base no entendimento teórico e no conhecimento técnico, estético e editorial sobre o tema. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Levar o aluno a conhecer e refletir sobre elementos históricos, técnicos, estéticos e editoriais relacionados ao jornalismo de revista. Reconhecer os objetivos, formular pautas e compor estruturas textuais e imagéticas, para os meios impresso e/ou digital. Produção de revista experimental do componente curricular.

Objetivos específicos:

- Valorizar os aspectos técnicos, estéticos, éticos e intelectuais das atividades de redação, edição e criação visual;
- Identificar e experimentar as especificidades do jornalismo de revista;
- Produzir uma revista laboratorial (impressa/digital).

Referências

Básicas

CUNHA, Rodrigo. **“Revistas no cenário da mobilidade: a interface das edições digitais para tablets”**. Dissertação de Mestrado. Salvador/BA, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5959>.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SODRÉ, Muniz. **Técnicas de reportagem**. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1996.

Complementares

- ALI, Fatima. **A arte de editar revistas: um guia para jornalistas, diretores de redação, diretores de arte, editores e estudantes**. Companhia Editora Nacional, 2015.
- NATANSOHN, Graciela. **Jornalismo de revista em redes digitais**. Salvador: EDUFBA, 2013.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2005.
- NATANSOHN, L. G.; CUNHA, R.; BARROS, S.; SILVA, T. “**Revistas online: do papel às telinhas**”. *Lumina*, v. 4, n. 1, 6 jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/lumina/article/view/20936>.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000. Disponível em: http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html.
- QUATEL, Letícia. “**Fotojornalismo ganhou força graças às revistas**”. Artigo. ICONPHC, 2019. Disponível em: <https://iconphotoclub.com/2019/03/18/227/>
- TAVARES, Frederico; SCHWAAB, Reges (orgs.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Identificação do Componente

Componente curricular: **Jornalismo especializado**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

A utilização de diferentes tipos de jornalismo na cobertura de acontecimentos de diferentes naturezas. Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos. Os recursos de imagens para decodificação da informação para públicos específicos (infografias, fotografias, ilustrações). Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Contribuir para a compreensão do processo de produção jornalística de acontecimentos de diferentes naturezas;

Objetivos específicos

- Praticar a linguagem e o estilo para aplicação na produção de material jornalístico nas diversas áreas.
- Familiarizar o acadêmico com o fenômeno da segmentação das publicações especializadas contemporâneas, que buscam diferentes públicos.
- Exercitar a realização de textos com temáticas complexas, produzidos para diferentes segmentos da sociedade.
- Reconhecer as diferentes editorias e as especificidades temáticas abordadas;
- Refletir sobre a abordagem mais adequada e o enfoque pertinente a cada assunto;
- Reconhecer e refletir acerca das especificidades jornalísticas relacionadas a cada editoria.

Referências

Básicas

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Edusp, 1996.

- MOTA, Luis Gonzaga. **Imprensa e poder**. Brasília: UnB, 2002.
- NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.
- THOMPSON, John. **O escândalo político – poder e visibilidade na era da Mídia**. Petrópolis: Vozes, 2000
- OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Complementares

- BAHIA, Juarez. **"Jornal, História e Técnica História da Imprensa Brasileira"**. São Paulo: Ática, 1990
- BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Negócio Editora, 2002.
- BURKE, Warren. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Forense Universitária, 1990.
- CALDAS, Suely; **Jornalismo Econômico**, Contexto, 2003
- ERBOLATO, Mário. **"Técnicas de Codificação em Jornalismo Redação, Captação e Edição no Jornal Diário"**. São Paulo: Ática, 1991.
- KUNCZIK, Michel. **Conceitos de jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MARTINS, Franklin; **Jornalismo Político**, Contexto, 2005
- PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **"História da Imprensa no Brasil"**. Rio: Mauad, 1999.
- TWOHEY, M.; KANTOR, J. **Ela disse: Os bastidores da reportagem que impulsionaram o #METoo**, São Paulo: Companhia das Letras, 2019 (arquivo PDF).
- VILAS BOAS, Sérgio. **"O Estilo Magazine O texto em revista"**. São Paulo: Summus, 1996.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Jornalismo de dados**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

História e antecedentes do jornalismo de dados. Conceituação de jornalismo de dados. Fundamentos do jornalismo de dados e da estruturação de bases de dados em diferentes formatos. Lei de Acesso à Informação (LAI) no Brasil. Pesquisa, coleta, extração e análise de dados públicos. Estruturação de narrativas visuais. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Capacitar os alunos para a construção de projetos jornalísticos guiados por dados com gráficos, mapas e outras visualizações interativas, a partir da compreensão e da operação de arquivos de dados brutos e do pensamento crítico sobre os limites metodológicos dos dados disponíveis.

Objetivos específicos:

- Diferenciar jornalismo com dados e de dados;
- Entender como operar diferentes formatos de arquivos de dados;
- Pesquisar, encontrar e coletar documentos e dados públicos;
- Pensar sobre os limites metodológicos dos dados disponíveis;
- Extrair dos dados informação relevante para produção de conteúdo;
- Contar histórias com números de forma atraente;
- Entender conceitos essenciais de visualização;
- Elaborar projetos jornalísticos guiados por dados com gráficos, mapas e outras visualizações interativas.

Referências

Básicas

- ANDERSON, Chrys W. **Genealogias de Jornalismo de Dados**. Disponível: <https://datajournalism.com/read/handbook/two/situating-data-journalism/genealogies-of-data-journalism>
- BELISÁRIO, Adriano; et. al. **Fluxo do trabalho com dados: do zero à prática**. Open Knowledge Brasil. São Paulo: Open Knowledge Brasil, 2020.
- BRADSHAW, P. **The inverted pyramid of data journalism**. Online Journalism Blog. Disponível em: <https://goo.gl/FKEFyc>
- BRENOL, Marlise. **Jornalismo e transparência pública digital: aliados pela qualidade do debate público**. Intexto, n. 52, p. 94992, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/94992>
- GRAY, Jonathan; CHAMBERS, Lucy; BOUNEGRU, Liliana. **The data journalism handbook: how journalists can use data to improve the news**. "O'Reilly Media, Inc.", 2012. <http://datajournalismhandbook.org/pt/index.html>
- MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. **Jornalismo de dados: conceitos e categorias**. Revista Fronteiras estudos midiáticos, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 69-82, jan-abr, 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.181.07>
- MARTINHO, Ana Pinto. **Jornalismo de dados: caracterização e fluxos de trabalho**. n. 9, p. 64-73, 2014. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17493/1/n9-B3.pdf>
- TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo guiado por dados: aproximações entre a identidade jornalística e a cultura hacker. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 11, n. 1, p. 291-304, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/yMVBWf>

Complementares

- BATISTA, Carmem Lúcia. **Informação pública: controle, segredo e direito de acesso**. Intexto, n. 26, p. 204-222, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/ENFfrx>.
- BRADSHAW, P. **The inverted pyramid of data journalism**. Online Journalism Blog. Disponível em: <https://goo.gl/FKEFyc>
- CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Manual da Lei de Acesso à Informação para Estados e Municípios**. Brasília: CGU, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/unL3ww>.
- GERALDES, Elen; REIS, Lígia Maria. **Da cultura da opacidade à cultura da transparência: apontamentos sobre a lei de acesso à informação pública**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35., 2012, Fortaleza. Anais eletrônicos. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/ntURSZ>.
- HOWARD, Alexander B. **The art and science of data-driven journalism**. Tow Center for Digital Journalism, 2014. (Why Data Journalism Matters) Disponível em: <https://goo.gl/TU1m6X>.
- LIMBERGER, Têmis. **Cibertransparência: informação pública em rede e a intimidade como um dos limites constitucionais – uma abordagem a partir do tema 483 da Repercussão Geral examinada pelo STF**. A&C – Revista de Direito Administrativo & Constitucional, Belo Horizonte, ano 16, n. 65, p. 199-217, jul./set. 2016. Disponível: <https://goo.gl/r1pnYu>
- VALDERRAMAS, Edgard Luiz Bernardes; DE ARAÚJO, Lucas Vieira. **Ética e o jornalismo de dados: discussões preliminares**. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/aXHzXD>

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção audiovisual jornalística II**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

O programa jornalístico audiovisual: constituição, planejamento e dinâmica editorial; espelho e script. Aspectos técnicos e estéticos da captação de imagem e da edição. A experiência da prática ao vivo. Produções jornalísticas audiovisuais na TV e Web. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Aplicar aspectos estruturais, editoriais, estéticos e técnicos na produção de programas audiovisuais em diferentes suportes midiáticos.

Objetivos específicos

- Contextualizar a produção de telejornalismo dentro do campo de estudos da Comunicação;
- Analisar tecnicamente produção de telejornalismo;
- Produzir, executar e editar programa telejornalístico a partir dos conceitos trabalhados em aula.

Referências

Básicas

ARONCHI, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. **Construindo o telejornal**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009

CARVALHO, Alexandre (et al.). **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão: como produzir, executar e editar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Complementares

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. SP: Senac, 2003.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LIMA, Fernando Barbosa. **Nossas câmeras são seus olhos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Assessoria de comunicação**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Histórico e atuação profissional das assessorias de comunicação e de imprensa. Atuação do jornalista em assessorias. Setores sociais com aplicabilidade da prática de assessoria de comunicação e de imprensa, suas peculiaridades e lógica especializada. Planejamento de comunicação. Comunicação estratégica. Relação com públicos. Eventos. Práticas de divulgação. Práticas de escuta e análise da circulação. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Preparar para a atuação em equipes de múltiplas competências, com foco na otimização dos fluxos comunicacionais e informativos de agentes e instituições sociais públicas e privadas.

Objetivos específicos

- Estudo da história da assessoria de comunicação e da assessoria de imprensa, suas competências e a atuação dos jornalistas;
- Análise de experiências reais de assessorias de imprensa e de comunicação;
- Pesquisa sobre possibilidades de ramos de atuação da assessoria de imprensa e comunicação;
- Construção de plano de comunicação para clientes reais, de pequenas empresas, instituições, pessoas públicas ou causas públicas;
- Aplicação do plano de comunicação e apresentação de relatório final;
- Estudo do ramo de eventos e desenvolvimento prático de eventos.

Referências

Básicas

BITTAR, Danielle Tristão. **O poder da assessoria de comunicação nos momentos de crise**. BOCC. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/costa-juliana-comunicacao-publica-assessoria-de-imprensa.pdf>

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem anos de assessoria de imprensa**. In: Duarte, Jorge (org). Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia. Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FENAJ. **Manual dos jornalistas em assessoria de comunicação**. 3ª ed. Federação Nacional dos Jornalistas. 2016. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/manual_de_assessoria_de_imprensa3.pdf

RIBEIRO, Vasco. **Assessoria de imprensa: Fundamentos teóricos e práticos**. São Paulo: Novas edições acadêmicas, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306056323_Assessoria_de_imprensa_Fundamentos_teoricos_e_praticos_Texto_integral.

Complementares

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial no Brasil: uma leitura crítica**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

DANTAS, Juliana Bulhões Alberto. **Mídias sociais e assessoria de imprensa**. BOCC. Disponível em: [dantas-juliana-2017-midias-sociais-assessoria.pdf \(ubi.pt\)](#).

LINDON, Denis; LENDREVIE, Jaques; RODRIGUES, Joaquim Vicente; LÉVI, Julien; DIONÍSIO, Pedro. **Mercator XXI**. Teoria e prática do marketing. 10ed. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

MORAIS, Felipe. **Planejamento Estratégico Digital**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

TEIXEIRA, Hugo Márcio Lemos. **O clipping de mídia impressa** numa abordagem interdisciplinar sob os prismas da ciência da informação e da comunicação social; o jornal de recortes da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre. Orientadora: Professora Dra. Lídia Alvarenga. Belo Horizonte/MG Escola de Ciência da informação da UFMG, 2001.

6º Semestre:

Identificação do componente

Componente curricular: **Produção de documentário audiovisual**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Tópicos da história do documentário. Tipos de documentários. A ética na representação do outro. Pesquisa, planejamento e produção de documentários. Direção audiovisual aplicada ao documentário. Estratégias de entrevistas. O som na produção documental. Realização de vídeos-documentários em diversos formatos. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Desenvolver a compreensão dos fundamentos e métodos de realização de documentários, suas aplicações e especificidades no jornalismo.

Objetivos específicos

- Identificar a diferença do documentário para os outros gêneros audiovisuais, com o objetivo de desenvolvê-lo com propriedade e observar suas possibilidades de hibridação;
- Conhecer e compreender os principais momentos da história do audiovisual documental, para assim obter um repertório consistente na área que possa ser usado como referencial estético e temático;
- Reconhecer, distinguir e analisar as diferentes expressões estilísticas e de gênero no documentário (clássico, experimental, expositivo, participativo, subjetivo, didático, entre outros) para fazer escolhas técnicas e esteticamente consistentes;
- Desenvolver projetos de vídeos documentários em diversos formatos, modos de produção e abordagens;
- Incentivar o pensamento reflexivo, ético e crítico durante a preparação, o planejamento, a gravação e a edição dos trabalhos práticos de documentário;

- Conhecer os limites éticos enfrentados durante a realização do documentário.

Referências

Básicas

- LAGE, L. R. **O testemunho na TV: 'Profissão Repórter' e a encenação da encenação.** In: Intercom RBCC, v.38, n. 2, p.139-158, jul/dez 2015.
- MESQUITA, C.; LINS, C. **O fim e o princípio: entre o mundo e a cena.** In: Novos estudos CEBRAP, n. 99, Julho de 2014. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n99/0101-3300-nec-99-00049.pdf>
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus, 2005.
- PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção.** Campinas (SP): Papyrus, 2009.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário.** In: RAMOS, Fernão Pessoa e CATANI, Afrânio (orgs.). **Estudos de cinema SOCINE 2000.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2001. Pp. 192-207 disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>

Complementares

- BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto.** São Paulo: Campus, 2008.
- DA-RIN, Sílvio. **Espelho Partido.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- LINS, Consuelo & MESQUITA, Claudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema, vol. I.** São Paulo: Editora Senac, 2005.
- RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema, vol. II.** São Paulo: Editora Senac, 2005.
- ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil.** Summus, 2004.

Identificação do componente

Componente curricular: **Jornalismo móvel**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Conceito de mobilidade e de jornalismo aplicado. Definição de jornalismo móvel, características e fases. Características das interfaces e dos produtos jornalísticos para aparatos móveis e sistemas produtivos inovadores. A colaboração no jornalismo móvel como instrumento para narrativas hiperlocais. Construção de narrativas em dispositivos móveis: informar, interagir e reter atenção. Novos formatos narrativos: imagens 360 e realidade virtual. Modelos de negócios focados em nichos – pequena ou grande audiência. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Possibilitar ao estudante compreender os processos de criação narrativa e de formatos, além das alterações a partir das novas possibilidades trazidas pelo jornalismo móvel.

Objetivos específicos

- Refletir sobre as transformações do jornalismo em aplicativos móveis;
- Habilitar os estudantes para a aplicação de técnicas de produção jornalística através de mídias móveis e para as mídias móveis;
- Desenvolver aplicativo jornalístico móvel e produzir conteúdos para o produto.

Referências

Básicas

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo e tecnologias móveis**. Labcom. 2013. Disponível: <http://labcom.ubi.pt/livro/98>

CANAVILHAS, João. **Notícias e mobilidade**. Universidade da Beira Interior, Labcom, 2013. Disponível: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2138>

PELLANDA, Eduardo Campos et al. Mobilidade e jornalismo digital contemporâneo: fases do jornalismo móvel ubíquo e suas características. **Jornalismo móvel: linguagem, géneros e modelos de negócio**. Covilhã: Universidade da Beira Interior,

2017.

Disponível:

http://www.academia.edu/download/53288942/2017_canavilhas.pdf

LOGAN, Robert K.; SCOLARI, Carlos Alberto. El surgimiento de la comunicación móvil en el ecosistema mediático. **Letra. Imagen. Sonido**: Ciudad Mediatizada, n. 11, p. 67-82, 2014. Disponível: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5837855>

Complementares

CANAVILHAS, João; SEIXAS, Lia. “Jornalismo e dispositivos móveis. Introdução”. **Sur le journalisme**, Vol 3, nº2 2014. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/43357569/178-426-1-SM.pdf>

CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan. Jornalismo para Dispositivos Móveis: produção, distribuição e consumo. **Covilhã: Livros Labcom**, 2015. Disponível: <http://labcom.ubi.pt/livro/137>

CANAVILHAS, João; BACCIN, Alciane Nolibos. Contextualização de reportagens hipermédia: narrativa hipermédia e imersão. **Brazilian Journalism Research**, v. 11, n. 1, p. 10-27, 2015. Disponível: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/download/716/616>

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina; GIACOMELLI, Fábio. Narrativas jornalísticas para dispositivos móveis. **Covilhã: Livros LabCOM**, 2019. Disponível: <http://labcom.ubi.pt/livro/321>

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina. **Jornalismo móvel**: linguagem, géneros e modelos de negócio. Covilhã: Editora LabCom IFP, 2017. Disponível em: <http://labcom.ubi.pt/livro/289>

GUTEMBERG, Alisson. **Jornalismo e dispositivos móveis**: aspectos da mobilidade e das estruturas multiplataformas na produção e no consumo de notícias. In: Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. 2019. Disponível:

http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/16066/1125612841

PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana (Orgs.). **Jornalismo e Mídias Móveis no Contexto da Convergência**. Porto Alegre: EdPUC-RS, 2014.

Identificação do componente

Componente curricular: **Empreendedorismo em comunicação**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Conceito de empreendedorismo. A filosofia empreendedora. Criatividade, inovação, potencialidades e estratégias inovadoras no campo da comunicação e do jornalismo. O jornalismo freelance. Os vários tipos de empresa de comunicação. Organização, planejamento e administração. Avaliação de mercado e plano de negócio. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Levar o aluno a compreender as questões que envolvem a filosofia empreendedora, os tipos, a organização, planejamento e administração de diferentes empresas de comunicação e despertar para estratégias de negócio.

Objetivos específicos

- Despertar para a importância da criatividade e inovação como pressupostos para empreender;
- Entender as mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho e, principalmente, da comunicação e do jornalismo;
- Tomar conhecimento das várias modalidades de empresas e prospectar novos negócios em comunicação e jornalismo;
- Familiarizar-se com noções de empreendedorismo, organização e planejamento de negócios;
- Idealizar e elaborar plano de negócio voltado a produto na área da Comunicação/Jornalismo.

Referências

Básicas

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

Complementares

BACCEGA, M.A. **Gestão da comunicação**: epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo: Paulinas, 2009.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo**: construindo seu projeto de vida. São Paulo: Manole, 2012 (ebook).

CAPRINO, M.P. **Comunicação e inovação**. São Paulo: Paulus, 2008.

CECCONELLO, Antonio Renato. **A construção do plano de negócio**. São Paulo: Saraiva, 2007 (ebook).

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2012.

HASHIMOTO, Marcos. **Empreendedorismo**: plano de negócios em 40 lições. São Paulo: Saraiva, 2014 (ebook).

HOWKINS, John. **Economia criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo, SP: M.Books do Brasil, 2013.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Manole, 2004. (ebook).

MARIANO, Sandra Regina Holanda. **Empreendedorismo**: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2010 (ebook).

TAJRA, Sanmz Feitosa. **Empreendedorismo**: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Erica, 2014 (ebook).

Identificação do componente

Componente curricular: **Metodologia da pesquisa em comunicação**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 45h (3 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

Ementa

Conceito de ciência. O paradigma das Ciências Sociais. O campo epistemológico da pesquisa em Comunicação. Diferentes tradições metodológicas da pesquisa na área da comunicação. Os principais conceitos e suportes metodológicos utilizados em pesquisa: pesquisa bibliográfica, documental, levantamento, estudo de caso, participante, pesquisa ação, etnografia, estudo de campo, dentre outras. Elaboração, aplicação e análise de projetos de pesquisa.

Objetivo geral

Instrumentalizar o aluno no desenvolvimento de estudos no campo da Comunicação, dando a conhecer os principais métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa científica e capacitando-o para a elaboração de projetos de pesquisa científica em comunicação, com ênfase para as pesquisas em jornalismo.

Objetivos específicos:

- Estudar as principais matrizes históricas do pensamento científico e método científico;
- Pesquisar sobre grandes paradigmas científicos e sua vinculação com propostas de fazer pesquisa;
- Conhecer as principais áreas da metodologia científica desenvolvida no campo da pesquisa e projetos em comunicação e jornalismo no Brasil;
- Desenvolver projeto de pesquisa, empregando propostas metodológicas claras e apontando o uso de técnicas de pesquisa específicas.
- Desenvolver, dentro do projeto, síntese teórica sobre a pesquisa proposta e análise focada no objeto de pesquisa escolhido.
- Consolidar a aprendizagem de habilidades para pensar perguntas de pesquisa, desenvolver e aplicar projetos, bem como usar técnicas de pesquisa de forma reflexiva e analítica.

Referências

Básicas

BAUER, Martin.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRAGA, José Luiz.; LOPES, Maria Immacolata Vassallo.; MARTINO, Luís Mauro. **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010. Livro Compós 2010.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petropolis RJ: Vozes, 2008.

Complementares

ARAUJO, Cátia Rosana L. de; MACIEL, Cristiane Pereira; MARQUES, Dilva Carvalho, (orgs.). **Manual de Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos – conforme normas de ABNT**. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas, Bagé: [s. n.], 2011. (Documento PDF).

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Identificação do componente

Componente curricular: **Laboratório de jornalismo digital**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Pirâmide invertida na cibernotícia. A pós-fotorreportagem como narrativa imagética no ciberespaço contemporâneo. Produção do projeto de jornalismo digital. Jornalismo imersivo. Apresentação do projeto de jornalismo digital. Reportagens multimídia e histórias no instagram. Ciberjornalismo na contemporaneidade. Realidade virtual e jornalismo imersivo. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Habilitar os/as estudantes a criar e gerenciar projetos de jornalismo digital com fundamentação teórica e conceitual.

Objetivos específicos

- Criar um projeto de Franquia de Jornalismo Digital
- Produzir conteúdos jornalísticos com narrativa multimídia
- Aprender a trabalhar em grupo e em projetos coletivos

Referências

Básicas

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. *Jornalismo Digital de Terceira Geração*, p. 26-36, 2006.

CANAVILHAS, João; GIACOMELLI, Fábio. O jornalismo imersivo: estudo de caso usando a Tétrade de McLuhan. **18º SBPJur. 2020**. Disponível em: [O jornalismo imersivo: estudo de caso usando a Tétrade de McLuhan](#)

DA COSTA, Luciano Gonçalves; BRASIL, Antonio. REALIDADE VIRTUAL: INOVAÇÃO TÉCNICA E NARRATIVA NO JORNALISMO IMERSIVO. **Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 141-161, 2017. Disponível em: [REALIDADE VIRTUAL: INOVAÇÃO TÉCNICA E NARRATIVA NO JORNALISMO IMERSIVO // VIRTUAL REALITY: TECHNICAL AND NARRATIVE INNOVATION IN IMMERSIVE JOURNALISM | Costa | Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura](#)

MARTINS, G.L. et al. Ciberjornalismo na Contemporaneidade, o Ensino por Narrativas Longform e a Experiência do Primeira Notícia (p. 155 a 181). **+ 25 Perspectivas do Ciberjornalismo**. Ria Editorial, 2020.

ZAMITH, Fernando. **Pirâmide invertida na cibernotícia**: argumentos prós e contras. Prisma.com, n. 1, 2005.

Complementares

BASTOS, Helder. A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 9, nº2, 2012, p. 284-298, 2012.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. 2014.

COLUSSI, J. et al. Das reportagens multimídia às histórias no instagram: uma reflexão em torno dos gêneros jornalísticos híbridos (p. 100 a 113). **+ 25 Perspectivas do Ciberjornalismo**. Ria Editorial, 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Repensando a (s) teoria (s) da Cibercultura: articulações e tensões com as teorias da Comunicação. **Questões Transversais**, v. 1, n. 2, 2014.

MARTINS, Gerson Luiz; RIVERA, Diana. **+ 25 Perspectivas do Ciberjornalismo**.

RENÓ, D. et al. A Pós-Fotorreportagem como Narrativa Imagética no Ciberespaço Contemporâneo (p.77 a 99). **+ 25 Perspectivas do Ciberjornalismo**. Ria Editorial, 2020.

Todos os [conteúdos deste componente curricular](#) estão digitalizados e disponíveis neste endereço para os estudantes: <https://goo.gl/fsm7A3>

7º Semestre:

Identificação do componente

Componente curricular: **Legislação e ética em Jornalismo**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Legislação em comunicação jornalística no Brasil. Moral, ética e deontologia. Relação entre ética e direitos humanos. Ética jornalística. Jornalismo e verdade. Dever de informar e direito à informação. Cidadania comunicativa. Limites profissionais, legais e éticos. Responsabilidade Social. Temas éticos no jornalismo: análise das condutas e dos procedimentos no cotidiano jornalístico.

Objetivo geral

Proporcionar a discussão e compreensão de aspectos relacionados à ética na profissão. Fomentar o entendimento sobre os direitos e deveres do jornalista e o direito à informação. Refletir sobre a ação e a responsabilidade do jornalista.

Objetivos específicos

- Conhecer e discutir acerca dos direitos e deveres do jornalista.
- Aprofundar-se no conhecimento e na contextualização ligados ao direito à informação.
- Ampliar conhecimentos e debater sobre a ética profissional do jornalista a partir da análise de casos e narrativas fílmicas representativas.

Referências

Básicas

BUCCI, Eugenio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

KARAM, Francisco. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

Complementares

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Código de ética do jornalista brasileiro – 1985/2007. Fenaj (online e PDF). Disponível em <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/>

- Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Atlas, 1989.
- DONNINI, Oduvaldo e DONNINI, Rogério Ferraz. **Imprensa livre, dano moral, dano à imagem e sua quantificação à luz do novo Código Civil.** São Paulo: Método, 2002.
- DUPA, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação.** São Paulo: Unesp, 2001.
- FILHO, Clóvis de Barros. **Ética na comunicação.** São Paulo: Summus, 2008.
- KARAM, Francisco. **Jornalismo, Ética e Liberdade.** São Paulo: Summus, 1997.
- LIPOVESKY, Gilles. **A sociedade pós-moralista.** Bauru: Manole, 2005.
- NINO, Carlos Santiago. **Ética e direitos humanos.** São Leopoldo: Unisinos, 2011.
- PLAISANCE, Patrick Lee. **Ética na comunicação – princípios para uma prática responsável.** Porto Alegre: Penso, 2011.
- VALLS, Álvaro. **O que é ética.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

Identificação do componente

Componente curricular: **Produção de narrativas digitais**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Conceitos fundamentais de narratologia, análise sobre a evolução dos processos de narração ao longo da história da humanidade e dos meios. Identificação e análise dos modelos e padrões característicos dos processos de narração em meios digitais. O texto online e sua adaptabilidade, narrativa hipertextual e multimídia para web e mobile. Conceituação de storyboard e storytelling de grandes reportagens com o uso de ferramentas. Competências e conhecimentos que permitam a concepção e desenvolvimento de narrativas interativas e longform. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Levar o aluno a compreender a evolução das narrativas ao longo da história e os conceitos fundamentais. Identificar características das narrativas em meios digitais, levando em conta as potencialidades do meio, principalmente hipertextualidade, multimídia e interatividade. Desenvolver competências na construção de storytelling, narrativas interativas, longform.

Objetivos específicos:

- Entender o que são processos inovadores, a partir de estudos filosóficos, literários e comunicacionais;
- Refletir sobre narrativas inovadoras na comunicação;
- Identificar as potencialidades do meio digital para inovações nas narrativas comunicacionais.
- Produzir narrativas digitais interativas.

Referências

Básicas

- BACCIN, Alciane. **Como contar histórias?** O hipertexto jornalístico na reportagem hipermédia. (Tese de doutorado) PPG em Comunicação e Informação da UFRGS. 2017a. Disponível: <https://goo.gl/CWA9rs>
- BACCIN, Alciane. **A narrativa longform em reportagens hipermédia.** Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 14, n. 1, p. 89-101, 2017b. Disponível: <https://goo.gl/FKD3uU>
- BACCIN, Alciane; SOUSA, Maíra; BRENOL, Marlise. **A realidade virtual como recurso imersivo no jornalismo digital móvel.** In: João Canavilhas; Catarina Rodrigues. (Org.). Jornalismo Móvel: Linguagem, Géneros e Modelos de Negócios. 1ed.Covilhã: labcom.IFP, 2017, v. 1, p. 11-603. Disponível: <http://labcom.ubi.pt/livro/289>
- CANAVILHAS, João; BACCIN, Alciane. **Contextualization in Hypermedia news report: narrative and immersion.** Brazilian Journalism Research, v. 1, p. 10-27, 2015. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/803>
- LANDOW, George. **Hipertexto 3.0:** La teoría crítica y los nuevos medios en una época de globalización. Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 2009.
- LARRONDO URETA, Ainara. **El reportaje se reinventa en la red:** estructura del reportaje hipertextual. Revista Latina de Comunicación Social, 57. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/819/81975703.pdf>
- MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.
- MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web:** uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. (Tese de Doutorado). PósCOM/UFBA. 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/6057>

Complementares

- BARTHES, Roland. **S/Z:** uma análise da novela Sarrasine de Honoré de Balzac. Tradução Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- BOLTER, Jay David. **Writing space:** computers, hypertext, and the remediation of print. New York: Routledge, 2001.
- DE MAEYER, Juliette. **The journalistic hyperlink:** prescriptive discourses about linking in online news. Journalism Practice, Abingdon, v. 6, n. 5-6, p. 692-701, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2012.667273>
- DÍAZ-NOCI, Javier. **La escritura digital:** hipertexto y construcción del discurso informativo en el periodismo electrónico. Bilbao: Universidad del País Vasco, Servicio Editorial, 2001.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio em episódios, via internet:** aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, p. 73-80, 2018. Disponível em: <http://www.revistaieic.eu/index.php/raeic/article/view/148>
- PAJARES TOSCA, Susana. **¿Qué fue del hipertexto?** [S.l.], 2003. Disponível em: <http://jamillan.com/celtos.htm>
- PALACIOS, Marcos. **Hipertexto, fechamento e uso do conceito de não-linearidade discursiva.** GJOL: 20 anos de percurso, p. 63, 2000. https://www.academia.edu/download/57583981/Coletanea_Gjol-EDUFBA-2018_2.pdf#page=65
- SANTANA, Fernanda. Narrativas em mudança: do folhetim aos textos transmedia. In: Peixinho, Ana Teresa; Araújo, Bruno. **Narrativa e Mídia: gêneros, figuras e**

contextos. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017, p. 377-407.
<https://core.ac.uk/download/pdf/144048545.pdf>

Identificação do componente

Componente curricular: **Produção multiplataforma em Jornalismo**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

O jornalismo no cenário da cultura da convergência. Introdução e discussão teórica da prática jornalística em contexto de convergência jornalística. Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e a região, seguindo modelos de convergência jornalística. Os sistemas de redações colaborativa, parcialmente integradas, e totalmente integradas. Produção de notícias para as mídias impressa, radiofônica, televisiva e digital. Agência de Jornalismo. Trabalho integrado à Agência Experimental de Jornalismo. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Habilitar os alunos à compreensão e à prática da produção e circulação de notícias e reportagens em situação de convergência jornalística, seguindo o modelo de redação parcialmente integrada na fase 1 e totalmente integrada na fase 2.

Objetivos específicos

- Capacitar os acadêmicos para pensar o fazer jornalístico em estratégias multiplataforma, considerando contextos de convergência jornalística;
- Promover trabalhos práticos que permitam a reflexão mais técnica sobre os sistemas da convergência jornalística que estão baseados na distribuição multiplataforma.

Referências

Básicas

ALSINA, Miquel Rodrigues. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
BARBOSA, Suzana. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla. **Jornalismo ON-LINE: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009.

- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.
- RODRIGUES, Carla. (org.). **Jornalismo online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SALAVERRÍA, Ramón.; NEGREDO, Samuel. **Periodismo Integrado**. Convergencia de medios y reorganización de redacciones., Barcelona, Editorial Sol90: 2008.
- SOUZA, Mauricio Dias. Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cblegate nos sites El País e Guardian. **Dissertação (Mestrado em Jornalismo)** PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1049

Complementares

- AVILÉS, João Alberto Garcia. Desmistificando la convergencia periodística. Disponível em: **Chasqui** – Revista Latinoamericana de Comunicación. Edição web nº 94, Junho, 2006. In: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2053904> . Acesso em: 17 de setembro de 2015.
- BELOCHIO, Vivian de Carvalho. Convergência e a atualização do contrato de comunicação de veículos noticiosos multiplataforma: buscando marcas no dispositivo jornalístico. Disponível em: **Intexto/UFRGS**. Porto Alegre, 2012. In: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/22992>
- BELOCHIO, Vivian de Carvalho.; ZAGO, Gabriela. Considerações sobre o Pro-Am como estratégia jornalística no Twitter. Artigo apresentado no Congresso da **Intercom**. Caxias do Sul/RS, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0538-1.pdf>
- DOMINGO, David. et al. (2007). Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain. Disponível em: <http://journalism.utexas.edu/onlinejournalism/2007/papers/Domingo.pdf>
- DUPAGNE, Michel. GARRISON, Bruce. The meaning and influence of convergence. A qualitative case study of newsroom work at the Tampa News Center. **Journalism Studies**, vol. 7, pp. 237-255, 2006. Disponível em: <http://com.miami.edu/car/JStudies06.pdf>
- JENKINS, Henry. **Convergence? I diverge**. Technology Review, Massachusetts, p.93, jun. 2001. Disponível em: <http://web.mit.edu/cms/People/henry3/converge.pdf>
- PRIMO, Alex et. al. **Cartografia do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010**: um mapa de conquistas e 95 desafios. Salvador: EDUFBA, 2011.
- RAMOS, Daniela Osvald. Aspectos da convergência de mídias e da produção de conteúdo multimídia no Clarín.com. **Líbero**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 143-152, jun. de 2010. Disponível em: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2010/08/02/1280783041.pdf
- RECCHIA, Mariangela. Da Remington à redação integrada: a incorporação de tecnologias na prática jornalística e a transformação da visualização da notícia no Jornal Zero Hora. **Dissertação (Mestrado em Jornalismo)**. PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1003
- SALAVERRÍA, Ramón. ¿Hacia donde se dirige la convergência de médios? **Mediación.doc**, 2004. Disponível em: <http://www.almendron.com/cuaderno/varios/medoc-0411-01.pdf>

Identificação do componente

Componente Curricular: **Estágio Supervisionado em Jornalismo I**

Carga Horária: **105h (7 créditos)**

CH prática: 105h (7 créditos)

Ementa

O exercício prático vivenciado no ambiente profissional, sob acompanhamento docente e supervisão jornalística, conectando conhecimentos teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer da profissão e fomentando reflexões sobre as atribuições do jornalista e seu papel social.

Objetivo geral

Testar as competências desenvolvidas ao longo da formação acadêmica através do exercício de produções jornalísticas e/ou de assessoria de imprensa em ambientes presenciais e/ou virtuais internos ou externos conveniados à Universidade.

Objetivos específicos

- Conhecer as práticas reais de produção no campo profissional;
- Inserir o aluno na realidade de mercado local e regional.

Referências

Básicas

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1998.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em "tempo real"**: O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

Complementares

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2.ed. São Paulo, SP: Companhia Letras, 2008.

PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao jornalismo diário**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo** – técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2007.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Vol. I: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Vol. II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Trabalho de conclusão de curso I**

Carga Horária: **60h (4 créditos)**

CH prática: 60h (4 créditos)

Ementa

Elaboração orientada de projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental, na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da comunicação escolhido pelo aluno. Desenvolvimento parcial do trabalho.

Objetivo geral

Desenvolver aptidões para a realização de um trabalho monográfico ou projeto experimental na área do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo de Comunicação, com respectiva elaboração do projeto.

Objetivos específicos:

- Compreender as diferentes etapas necessárias para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa.
- Entender as necessidades de readequações para a formatação de cada projeto, de acordo com suas especificidades temáticas e metodológicas.

Referências

Básicas

AMARAL FILHO, Nemezio. **O passo a passo da monografia em Jornalismo**. São Paulo: Quartet Editora, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (ebook).

Complementares

ARAÚJO, Cátia Rosana L. de. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos**: conforme normas da ABNT / Cátia Rosana L. de Araújo, Dilva Carvalho Marques. – 5.ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2019.

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
- COSTA, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa** : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papyrus, 2007.
- MATIAS, Antonio Viana. **Monografia**: do projeto à execução. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.
- REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Elaborado por professores do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unipampa. PPC do curso de Jornalismo. São Borja: Unipampa, 2013.

8º Semestre:

Identificação do componente

Componente curricular: **Laboratório de jornalismo convergente**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e região, através da experimentação de modelos de produção possíveis através de diferentes plataformas digitais, pertinentes a iniciativas de redações em contextos de convergência jornalística. Elaboração de produtos e matérias para as redes digitais, incluindo a web, mídias móveis como *smartphones*, *tablets* e *wearables*. Criação de conteúdos de jornalismo audiovisual (web e móvel), radiojornalismo hipermidiático, podcasts e para mídias sociais digitais. Trabalho integrado à Agência Experimental de Jornalismo. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo geral

Habilitar os acadêmicos à prática da produção e circulação de notícias e reportagens seguindo lógicas multiplataforma, através da experimentação de novos modelos produtivos.

Objetivos específicos

- Criação e desenvolvimento de produtos jornalísticos para diferentes plataformas digitais;
- Produção de notícias para multiplataformas da Agência Experimental de Jornalismo da Unipampa.

Referências

Básicas

BARBOSA, Susana. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla. **Jornalismo ON-LINE**: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **Jornalismo em contexto de convergência**: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de

comunicação dos dispositivos de Zero Hora. Dissertação (Doutorado em Jornalismo). PPGCOM da UFRGS. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61450>

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry, GREEN, Joshua e FORD, Sam. **Cultura da Conexão**: criando valor e significado por uma mídia propagável. Editora Aleph, ed. 1, 2014.

SALAVERRÍA, Ramón.; NEGREDO, Samuel. **Periodismo Integrado. Convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol90, 2008. In: https://www.researchgate.net/publication/268810171_Periodismo_integrado_convergencia_de_medios_y_reorganizacion_de_redacciones

Complementares

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. Convergência e a atualização do contrato de comunicação de veículos noticiosos multiplataforma: buscando marcas no dispositivo jornalístico. In: **Revista Intexto/UFRGS**. Porto Alegre, 2012. In: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/22992>

DOMINGO, David. et al. (2007). **Four Dimensions of Journalistic Convergence**: A preliminary approach to current media trends at Spain. Disponível em: <http://journalism.utexas.edu/onlinejournalism/2007/papers/Domingo.pdf>

DUPAGNE, Michel. GARRISON, Bruce. The meaning and influence of convergence. A qualitative case study of newsroom work at the Tampa News Center. **Journalism Studies**, vol. 7, pp. 237-255, 2006. Disponível em: <http://com.miami.edu/car/JStudies06.pdf>

JENKINS, Henry. **Convergence? I diverge**. Technology Review, Massachusetts, p.93, jun. 2001. Disponível em: <http://web.mit.edu/cms/People/henry3/converge.pdf>

LEMOES, A. **A comunicação das coisas**. Editora Annablume, ED. 1, 2013.

RODRIGUES, Carla. **Jornalismo ON-LINE**: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

PRIMO, Alex. **Interações em Rede**. Editora Sulina, ed. 1. Porto Alegre: 2013.

SALAVERRÍA, Ramón. **Cibermedios**. El impacto del Internet em los medios de comunicación en Espanha. Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, ed. 1, 2005.

SALAVERRÍA, Ramón. **¿Hacia donde se dirige la convergência de médios?**. Mediación.doc, 2004. Disponível em: <http://www.almendron.com/cuaderno/varios/medoc-0411-01.pdf>

[Santaella, Lucia](#). Comunicação ubíqua. Repercussões na cultura e na educação. 1a. ed. São Paulo: Paulus, 2013. v. 1. 246p .

SALAVERRÍA, Ramón. **¿Hacia donde se dirige la convergência de médios?**. Mediación.doc, 2004. Disponível em: <http://www.almendron.com/cuaderno/varios/medoc-0411-01.pdf>

Identificação do componente

Componente Curricular: **Estágio Supervisionado em Jornalismo II**

Carga Horária: **105h (7 créditos)**

CH prática: 105h (7 créditos)

Ementa

O exercício prático vivenciado no ambiente profissional, sob acompanhamento docente e supervisão jornalística, conectando conhecimentos teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer da profissão e fomentando reflexões sobre as atribuições do jornalista e seu papel social. O componente amplia o desenvolvimento iniciado no anterior (Estágio Supervisionado em Jornalismo I).

Objetivo geral

Testar as competências desenvolvidas ao longo da formação acadêmica através do exercício de produções jornalísticas e/ou de assessoria de imprensa em ambientes presenciais e/ou virtuais internos ou externos conveniados à Universidade.

Objetivos específicos

- Conhecer as práticas reais de produção no campo profissional;
- Inserir o aluno na realidade de mercado local e regional.

Referências

Básicas

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1998.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em "tempo real"**: O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

Complementares

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2.ed. São Paulo, SP: Companhia Letras, 2008.

PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao jornalismo diário**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo** – técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2007.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Vol. I: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Vol. II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Trabalho de conclusão de curso II**

Carga Horária: **150h (10 créditos)**

CH prática: 150h (10 créditos)

Ementa

Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação à banca de monografia ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo da comunicação.

Objetivo geral

Dar sequência à realização de monografia ou projeto experimental de conclusão de curso, sob orientação de professor.

Objetivos específicos:

- Produzir as etapas previstas no projeto de pesquisa ou projeto experimental;
- Entregar o trabalho produzido de acordo com as normas para as monografias ou projetos experimentais;
- Preparar o aluno para a sessão de defesa.

Referências

Básicas

AMARAL FILHO, Nemezio. **O passo a passo da monografia em Jornalismo**. São Paulo: Quartet Editora, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Complementares

ARAÚJO, Cátia Rosana L. de. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos**: conforme normas da ABNT / Cátia Rosana L. de Araújo, Dilva Carvalho Marques. – 5.ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2019.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

COSTA, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa** : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papirus, 2007.

MATIAS, Antonio Viana. **Monografia**: do projeto à execução. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Elaborado por professores do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unipampa. PPC do curso de Jornalismo. São Borja: Unipampa, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2006.

CCCGs – Componentes curriculares complementares de Graduação

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Libras**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Línguas de Sinais e minoria lingüística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico.

Objetivo geral

Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para LIBRAS, estabelecendo a comunicação por sinais.

Objetivos específicos

- Desenvolver competência lingüística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Aprender uma comunicação básica de Libras;
- Utilizar a Libras com relevância lingüística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais.

Referências

Básicas

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos:** a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

Complementares

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>.
PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Português instrumental

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Análise de problemas comuns no uso inadequado da linguagem escrita em Língua Portuguesa. Organização escrita do pensamento. Ordenação de ideias e argumentos. Elementos de persuasão e retórica do discurso. Questões de linguagem no cotidiano do jornalismo. Revisão das Normas Gramaticais Brasileiras (NGB). A redação em seus aspectos de estrutura, coesão e coerência textuais. Estudo da regência e de flexões verbais.

Objetivo geral

Qualificar a performance escrita pelo emprego apropriado da linguagem em Língua Portuguesa.

Objetivos específicos

- Aproximar o futuro jornalista da prática de aplicação gramatical em textos de sua autoria, com a atualização devida das normas gramaticais;
- Reforçar quanto ao domínio de competências de gramáticas de uso;
- Estimular a auto aprendizagem e a autonomia em relação ao saber gramatical;
- Desenvolver habilidades expressivas com correção e estilo;
- Facilitar a compreensão de preceitos gramaticais mais complexos;
- Desenvolver o hábito da revisão cuidadosa;
- Promover o respeito ao código da língua portuguesa;
- Reconhecer escritas de excelência e estimular o emprego de boas formas de expressão jornalística.

Referências

Básicas

ABREU, Antonio Suarez. **Curso de Redação**. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 2002.

ALMEIDA, Antonio Fernando de. **Português Básico**: gramática, redação, texto. 5. São Paulo: Atlas, 2003 (ebook).

FARACO, Carlos Alberto.; TEZZA, Cristovao. **Prática de Texto**: para estudantes universitários. 20. ed. São Paulo, SP: Vozes, 2011

MEDEIROS, João Bosco. **Como Escrever Textos**: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (ebook).

SQUARISI, Dad. **A Arte de Escrever Bem**: Um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Complementares

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia Prático de Redação**: exemplos e exercícios. 3. São Paulo: Atlas, 2011. (ebook).

ASSUMPÇÃO, Maria Elena O. **Para Escrever Bem**. 2. São Paulo: Manole, 2006 (ebook).

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2008.

FAULSTICH, Enilde. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender o Texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.

LUFT, Celso Pedro. **A Vírgula**. São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 30. Rio de Janeiro Atlas 2019 (ebook).

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 10. São Paulo: Atlas, 2013 (ebook).

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**. 4. São Paulo: Saraiva, 2016 (ebook)

SAUTCHUK, Inez. **Perca o Medo de Escrever**. São Paulo: Saraiva, 2007 (ebook).

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Filosofia da comunicação**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

A gênese do pensamento filosófico no mundo ocidental. Linguagem, pensamento e comunicação. A questão da verdade, introdução ao pensamento semiótico e filosófico em Comunicação. A existência e a questão do ser. A construção de sentido, imaginário e realidade. Signos e semioses. O projeto epistemológico da modernidade. A técnica e as tecnologias da comunicação sob perspectiva filosófica. Questões de lógica na formação das ideias. A retórica dentro do processo de comunicação. As principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo.

Objetivo geral

Oportunizar a reflexão filosófica sobre questões centrais ao estudo da Comunicação.

Objetivos específicos

- Promover a reflexão sobre problemas atuais filosóficos em comunicação e jornalismo;
- Apresentar autores cânones em filosofia da linguagem e campos correlatos, dando a conhecer seu pensamento e relevância histórica;
- Desenvolver a capacidade reflexiva e crítica;
- Introduzir aos estudos semióticos;
- Promover a percepção de estudantes sobre a relação entre temas filosóficos e a prática profissional e a formação em jornalismo;
- Contribuir para a superação do reducionismo tecnológico;
- Sensibilizar futuros jornalistas para questões humanistas e de percepção estética, de linguagem e de mundo em perspectiva filosófica.

Referências

Básicas

DELEUZE, Gilles. Mil Platôs. **Capitalismo e Esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34. 1997.

DERRIDA, Jacques. **De que Amanhã**: Diálogo. Rio: Jorge Zahar, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2011.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia da Comunicação**. São Paulo: Escrituras, 2004.

MCLUHAN, M. **Os meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2011.

Complementares

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio: Forense, 2010.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa**. 2 ed. Rio: Tempo Brasileiro, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Cultura-mundo**. Resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RÜDIGER, Francisco. **Civilização e Barbárie na Crítica da Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZIZEK, Slavoj. **Bem vindo ao Deserto do Real**. São Paulo: Boitempo, 2003.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Fundamentos de economia**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

Os sistemas econômicos: formação e evolução. Noções de microeconomia: oferta, demanda e equilíbrio de mercado, estruturas de mercado. Noções de macroeconomia: contabilidade nacional, o setor público, política econômica. Conjuntura econômica: neoliberalismo, mercado de trabalho, distribuição de renda, crescimento e desenvolvimento econômico. Categorias econômicas: renda, lucro, juros e salário. A teoria do valor. Concorrência, formação de preços e mercado. Globalização e a ordem econômica internacional. Abordagem de temas específicos como: moeda (câmbio), Estado e relações externas.

Objetivo geral

Propiciar aos alunos um conhecimento básico da Ciência Econômica e do funcionamento da sociedade sob o viés da economia.

Objetivos específicos

- Apresentar e discutir a formação e evolução dos sistemas econômicos ao longo da história da humanidade;
- Capacitar os alunos para o entendimento de princípios básicos da economia, tais como PIB, crescimento e desenvolvimento econômico, políticas de preço e de mercado, renda, lucros, salários, juros, câmbio etc;
- Levar os alunos a entender os impactos da economia no mundo globalizado.

Referências

Básicas

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea**. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (ebook).

HEILBRONER, Robert L & MILBERG, William. **A construção da sociedade econômica**. 12. Porto Alegre: Bookman, 2008 (ebook).

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia**. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2019 (ebook).

SINGER, Paul. **Aprender economia**. São Paulo: Contexto, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2011. (ebook).

Complementares

ALBERGONI, Leide. **Introdução à economia: aplicações no cotidiano**. São Paulo: Atlas, 2015 (ebook).

BASILE, Sidnei. **Elementos de Jornalismo Econômico**. Rio de Janeiro: Negócio Editora, 2002.

DIAS, Marcos de Carvalho. **Economia fundamental: guia prático**. São Paulo: Erica, 2015 (ebook).

GREMAUD, Amaury Patrick. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007 (ebook).

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Edusp, 2007.

MARQUES, Rosa Maria. **O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 2009 (ebook).

RANK, Robert H. **Princípios de economia**. 4. Porto Alegre: AMGH, 2012 (ebook).

RASMUSSEN, U. W. **Economia para não-economistas: a desmistificação das teorias econômicas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 21. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (ebook).

SILVA, César Roberto Leite da. **Economia e mercados: introdução à economia**. 20. São Paulo: Saraiva 2017 (ebook).

STRATHERN, Paul. **Uma breve história da economia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003 (ebook).

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. **Fundamentos de economia**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Jornalismo político**

Carga horária: **60h (4 créditos)**

CH teórica: 60h (4 créditos)

Ementa

O jornalismo e o tratamento da política no aspecto editorial. Suas implicações na compreensão do fenômeno político e dos processos comunicacionais. Hermenêuticas possíveis. Jornalismo e democracia. Análises de práticas e construções de sentido em perspectiva transdisciplinar.

Objetivo geral

Conhecer conceitos clássicos e abordagens tradicionais e ou atuais no campo teórico da análise política em mídia.

Objetivos Específicos:

- Descrever relações entre jornalismo e política na práxis da notícia;
- Estender a compreensão dos efeitos e das estruturas narrativas e discursivas para a compreensão não apenas de processos mas fenômenos comunicacionais;
- Promover a crítica de mídia correlata sem radicalismos ideológicos, partidários ou de qualquer natureza, mesmo deontológicos;
- Ajudar a construir quadros explicativos sincrônicos e diacrônicos do fenômeno político no enquadramento jornalístico e enquanto formato comunicacional.

Referências

Básicas

ARISTOTELES. **A Política**. 15. Ed. São Paulo, SP: Escala, [19]. 224 p.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARTINS, Franklin,, **Jornalismo político** / São Paulo, SP : Contexto, 2005. 139 p.

THOMPSON, John. **O Escândalo Político**. Poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS: 2000.

Complementares

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Cortez, 1980.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Política em Espinosa** / São Paulo, SP : Companhia das letras, 2009. 338p.

- GUEHENNO, Jean-Marie. **O fim da democracia** / 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ : Bertrand Brasil, 1999. 127 p.
- HOFFMANN, Christian e BIRMAN, Joel. **Psicanálise e política**: uma nova leitura do populismo. Paris: Diderot, 2018.
- MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo**: identidades brasileiras / São Paulo, SP : Paulus , 2006. 277 p.
- MELO, Rurion Soares. **O uso público da razão**: pluralismo e democracia em Jürgen Habermas. São Paulo, SP : Loyola, 2011. 215 p.
- PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem, comunicação**. 5ed. São Paulo, SP : Perspectiva, 1971. 147 p.
- RAMOS, Cicero Moteran. **Falência do estado democrático de direito**: ensaio político-filosófico . São Paulo, SP: Chiado, 2014. 229 p.
- WITTMAN, Donald A. **O mito do fracasso da democracia**: por que as instituições políticas são eficientes. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1999. 334p.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Tópicos de cinema clássico e contemporâneo**

Carga horária: **30h (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Reflexões teóricas sobre o cinema clássico e contemporâneo. Metodologias para a análise de filmes. A problemática dos gêneros cinematográficos na atualidade. A dualidade sexo e morte no cinema clássico e contemporâneo.

Objetivo geral

Capacitar o aluno a refletir sobre as principais questões que envolvem a prática e teoria cinematográficas, bem como possibilitar-lhe compreender algumas das principais características do cinema ao longo de sua história, além de permitir-lhe avaliar possíveis aplicações metodológicas para a análise de produtos cinematográficos.

Objetivos específicos

- Ampliar o conhecimento acadêmico no que diz respeito às potencialidades de estudos no campo do cinema.
- Permitir ao aluno a compreensão do exercício de análise fílmica a partir da exposição e análise de obras cinematográficas;

Referências

Básicas

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema**: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUMONT, Jacques. Et al. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

JULIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2009.

Complementares

AUGUSTI, Alexandre Rossato. **Cinema Noir**: As marcas da morte e do hedonismo na atualização do gênero. [tese de doutorado] Porto Alegre: PUCRS, 2013. Disponível em:

http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4520/1/TES_ALEXANDRE_ROSSATO_AUGUSTI_COMPLETO.pdf . Acesso em: 01/10/2020.

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2011.
- BAUMAN, Zigmunt. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BERGAN, Ronald. **Guia ilustrado Zahar cinema**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- GERBASE, Carlos. **Cinema – primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre. Artes e Ofícios, 2012.
- LIPOVETSKY, Gilles. **Metamorfoses da cultural liberal: ética, mídia e empresa**. Porto Alegre: Sulina, 2004^a.
- _____. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004b.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- METZ, Christian. **A significação do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Crítica da mídia**

Carga horária: **30h (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Panorama crítico do funcionamento da mídia verificando suas possibilidades e limites de utilização, de compreensão e da produção de discursos e comportamentos dentro da sociedade.

Objetivo geral

Possibilitar uma abordagem crítica da relação entre mídia e sociedade verificando suas potencialidades de utilização e seus limites.

Objetivos específicos

- Reconhecer problemas de crítica de mídia na realidade contemporânea;
- Conhecer dilemas clássicos em crítica de mídia;
- Sistematizar o conhecimento teórico neste campo;
- -Apresentar casos marcantes que sirvam para espelhamento das questões de crítica de mídia;
- Aguçar a sensibilidade para uma audiência seletiva e crítica;
- Relacionar a crítica de mídia a questões discursivas, de linguagem e de poder da comunicação;
- Estabelecer relações macroeconômicas e sociológicas para o estudo de problemas em crítica de mídia;
- Conhecer críticas de mídia;
- Problematizar os limites da crítica de mídia e os desafios atuais.

Referências

Básicas

CAZELOTO, MARTINO & PERSICHETTI . **Mídia e comunicação contemporânea: relatos e pesquisas** – São Paulo: Plêiade, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Controle da mídia: os espetaculares feitos da propaganda**. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2003.

RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

Complementares

BRAGA, José Luís. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Monitores de mídia**: como o jornalismo catarinense percebe seus deslizes éticos. Florianópolis-Itajaí-SC: Ed.Univali / Ed. UFSC, 2003.

D'Ancona. Pós-Verdade A Nova Guerra Contra Os Fatos Em Tempos De Fake News. São Paulo: Faro Editorial, 2018

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2011.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular: **Interfaces e interação no jornalismo**

Carga horária: **30h (2 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 15h (1 crédito)

Ementa

Interfaces, seu conceito e a sua importância no jornalismo. Conceitos de interação e sobre os processos de interação no jornalismo. Interfaces dos produtos jornalísticos, desde os primórdios do jornal impresso até o jornalismo digital. Dispositivos do jornalismo impresso, do webjornalismo, das mídias móveis e outras iniciativas em redes digitais. Trabalho prático envolvendo a proposta de produto jornalístico digital que funcione como uma nova metáfora, desvinculada do padrão dos veículos jornalísticos impressos.

Objetivo geral

Habilitar os alunos ao desenvolvimento estratégico de propostas de produtos jornalísticos em interfaces diferenciadas, desvinculadas dos padrões estabelecidos historicamente pelo jornalismo impresso.

Objetivos específicos

- Estudar as interfaces e os processos de interação dos veículos jornalísticos impressos e digitais;
- Criar e desenvolver produto jornalístico com nova metáfora para interfaces digitais, explorando possibilidades de participação e colaboração dos públicos.

Referências

Básicas

JOHNSON, S. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MOHERDAUI, Luciana. **Interfaces nômades**: uma proposta para orientar o fluxo noticioso na Web. Dissertação (Doutorado em Jornalismo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.slideshare.net/lucianamoherdau/interfases-nmades-uma-proposta-para-orientar-ofluxo-noticioso-na-web>

PALACIOS, Marcos.; CUNHA, Rodrigo. **A taticidade em dispositivos móveis**: primeiras reflexões e ensaio de tipologia para uma característica agregada ao ciberjornalismo. IV Congresso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0, 2012. Disponível em: <http://rodrigocunha.info/wpcontent/uploads/2012/09/2012ciberpebi.pdf>

PRIMO, Alex. **Interação Mediada por Computador:** comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **“Feito para você”:** o discurso da interatividade em reformas gráfico-editoriais de jornais impressos. Congresso da SBPJor. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36362397/Feito-para-voce-o-discurso-da-interatividade-em>

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo e tecnologias portáteis na cultura da mobilidade:** Tipologias para pensar o cenário. SBPJor, 2009. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/fernando_firmino_da_silva.pdf

SILVA JUNIOR, José Afonso. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo:** Agências de notícias como estudo de caso. Recife, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfaces-mediadoras.pdf>

Complementares

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **O movimento Pro-Am e a prática da colaboração nos meios informativos:** especificidades do jornalismo colaborativo em redes digitais. São Leopoldo: Verso e Reverso Unisinos. Online, v. 24, p. 134-144, 2010. Disponível em: <http://www.unisinos.br/revistas/index.php/versoereverso/article/view/248>

BRAGA, J. L. **Cartas de leitores como dispositivo social crítico.** Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/96237722206194912461362941366470002714.pdf>

FREIRE, Eduardo Nunes. **O design no jornal impresso diário.** Do tipográfico ao digital. São Paulo: Revista Galáxia, n. 18, p.291-310, dez. 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2658/0>

NATANSOHN, Leonor Graciela; Cunha, Rodrigo **Revistas brasileiras online em plataformas móveis.** EcoPós, 2010. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/52013015_Revistas_brasileiras_online_em_dispositivos_mveis/file/f2f_af4f32c8a7e6e82.pdf

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PRIMO, Alex.; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto cooperativo:** uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. FAMECOS, Porto Alegre, número 22, dezembro 2003. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf

PRIMO, Alex. **Quão interativo é o hipertexto?:** Da interface potencial à escrita coletiva. São Leopoldo: Fronteiras: Estudos Midiáticos, v.5, nº 2, p. 125-142, 2003. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf

QUADROS, Itanel. **Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da notícia.** XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Comunicação e criatividade**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

O desenvolvimento da criatividade visando à excelência na comunicação e na interação junto aos públicos. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Estimular o exercício da criatividade aplicada a projetos de ações e produtos comunicacionais.

Objetivos Específicos

- Conhecer e analisar produções associadas a processos criativos diferenciados.
- Projetar atividades visando a desinibição e a potencialização da criatividade e da inovação.
- Desenvolver ações e/ou produtos comunicacionais pautados pela criatividade e a inovação.

Referências

Básicas

BARRETO, Roberto Menna. **Ideias sobre ideias**: mais de 500 pensamentos inspiradores sobre criatividade. São Paulo: Summus. 2001.

_____. **Criatividade no trabalho e na vida**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

FARIA, Gabriela Belmont de. "Relação mútua entre elementos da criatividade e competência em informação". IN: **Revista Inf. & Soc.**: Est., João Pessoa, v.28, n.2, p. 49-62, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/38192/20792/>.

_____. **"Criatividade: Abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças"**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:

[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/254802/mod_folder/content/0/Criatividade%20-%20abrindo%20o%20lado%20inovador%20da%20mente%20\(Jos%C3%A9%20Predebon\).pdf?forcedownload=1](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/254802/mod_folder/content/0/Criatividade%20-%20abrindo%20o%20lado%20inovador%20da%20mente%20(Jos%C3%A9%20Predebon).pdf?forcedownload=1)

Complementares

- ALVES, Marta Luísa da Cruz; CASTRO, Paulo Francisco de. **“Criatividade: histórico, definições e avaliação”**. IN: Revista Educação, UNG, Gurarulhos/SP, v.10, n.2. 2015. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=criatividade+e+comunica%C3%A7%C3%A3o+pdf&ei=NDN6X4fTOYPY5OUPiq-a8Ag&start=50&sa=N&ved=2ahUKEwiHver-5ZvsAhUDLLkGHYqXBo44KBDw0wN6BAgMEEU&biw=1280&bih=864#>
- CORRAZE, Jacques. **As comunicações não-verbais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MATTELART, Armand. **Comunicação mundo: história das ideias e das estratégias**. 4ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.
- PREDEBON, Jose. **Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RIBEIRO, Olzeni Costa; MORAES, Maria Cândida. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar**. Brasília: Unesco, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232081por.pdf>.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Interpretação vocal**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

O uso do potencial vocal aplicado a produções em diferentes gêneros e formatos sonoros.

Objetivo Geral

Desenvolver o potencial vocal para a interpretação de diferentes produções em mídias sonoras.

Objetivos Específicos

- Conhecer aspectos associados à relação entre respiração e produção da voz.
- Experimentar diferentes possibilidades de projeção vocal, sobretudo através de técnicas interpretativas.
- Desenvolver locuções com ênfase na interpretação vocal.

Referências

Básicas

CESAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

_____. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.

ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Loyola, 2005.

Complementares

CAMARA, Lilian Zarembo da. **“Entreouvidos: sobre rádio e arte, comunicação radiofônica na linha de tangência entre imagem e som”**. (artigo) Intercom 2009/DT 4 – GP Rádio e Mídia Sonora, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0891-1.pdf>.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SERGL, Marcos Júlio. **“A voz humana nas mídias sonoras: uma análise da escuta e da emissão vocal midiática**.(artigo) Intercom/ Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, 2005. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/159756207387934231989138322614485239715.pdf>.

_____. **“Performance vocal midiática I”**. (artigo) Intercom 2009/DT 4 – GP Rádio e Mídia Sonora, 2009. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0423-1.pdf>.

SERGL, Marcos Julio; JOSE, Carmen Lúcia. **“Paisagem sonora”** (artigo). Intercom/Núcleo de Pesquisa – Rádio e Mídia Sonora, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/8869337210348006756590606052352392624.pdf>.

VIANNA, Graziela Valadares Gomes de Mello. **“Elementos sonoros da linguagem radiofônica: a sugestão de sentido ao ouvinte-modelo”**. Artigo. XX Encontro da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Jornalismo de moda**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

As especificidades e possibilidades da produção jornalística relacionada ao segmento editorial de moda. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Analisar e planejar abordagens midiáticas acerca de questões que envolvem a produção jornalística sobre o mundo da moda.

Objetivos Específicos

- Conhecer aspectos da história da moda ao longo dos tempos.
- Pesquisar e analisar tópicos ligados ao mundo da moda e sua relação com a sociedade.
- Produzir trabalhos práticos, de cunho jornalístico, com a especificidade da linguagem e do formato voltados ao leitor de moda.

Referências

Básicas

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 2006.

FLORES, Ana Marta Moreira. “**Jornalismo de moda made in Brazil: características da prática**”. São Leopoldo: Unisinos, Revista Fronteiras – estudos midiáticos, vol 20, n 1, janeiro/abril de 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36906763/Jornalismo_de_moda_made_in_Brazil_caracteristicas_da_pratica

PALOMINO, Erica. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2010.

WAINMAN; Solange; ALMEIDA, Adilson (orgs.) **Moda, comunicação e cultura**: um olhar acadêmico. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

Complementares

BARTHES, Roland. **Imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CALZA, Márton. “**Entre a Cultura do Impresso e a Cultura de Moda: Tramas Conceituais e Históricas**”. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/DT 6 – GP Produção Editorial, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2096-1.pdf>.

_____. “**A identidade visual no projeto gráfico de revistas de moda**”. Tese. Porto Alegre: UFRGS/ Pós-graduação em Comunicação e Informação, 2015.

CAMARGO, Rosane. Questões morais sobre a moda na imprensa entre o XIX e o XX. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/DT 1 GP História do Jornalismo, 2012. Disponível em <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0742-1.pdf>.

CARACIOLA, Carolina Boari. “**A influência da moda na sociedade contemporânea**”. Brasília: Dossiê Consumo e Subjetividade/Arquivos do CMD, Volume 7, N. 2. Ago/Dez 2018. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/download/22220/23287/>

MARRA, Claudio. **Nas sombras do sonho: história e linguagens da fotografia de moda**. São Paulo: Senac, 2008.

SANT'ANNA, Patricia. “**Desfile de imagens: um estudo sobre a linguagem visual das revistas de moda (1990-2000)**”. 410p. Dissertação (mestrado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/282022>>.

VEIGA, Patrícia. **Moda em jornal**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Jornalismo infanto-juvenil**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

As especificidades e possibilidades da produção jornalística voltada ao público infanto-juvenil. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Propiciar a experimentação de linguagens, conteúdos e formatos direcionados ao segmento infanto-juvenil.

Objetivos Específicos

- Pesquisar e discutir acerca da história e do desenvolvimento do jornalismo voltado à infância e adolescência, no Brasil e no mundo.
- Conhecer e analisar produções de jornalismo voltadas a crianças e jovens.
- Discutir e projetar produções pautadas pela experimentação de linguagens e formatos para o segmento infanto-juvenil.

Referências

Básicas

FURTADO, Thais. **“A editorialização do jornalismo infantil”** (artigo). XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0918-1.pdf>.

ROCHA, Everardo; PEREIRA, Claudia. **Juventude e consumo**: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

VEET, Vivarta. **Cidadania antes dos 7 anos**: a educação infantil e os meios de comunicação. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementares

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Edições 34, 2004.

CARDOSO, Rodrigo. **“O novo jovem e o velho rádio”**. (artigo) XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul/Publicidade e Propaganda, 2011. Disponível em

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0097-1.pdf>.

FURTADO, Thaís. “**O leitor (totalmente) imaginário do jornalismo infantil**”. (artigo). SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo/VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo USP (Universidade de São Paulo), 2009. Disponível em:

http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/tha%C3%ADs_helena_furtado.pdf

JACOBY, Cissa (org.) **A criança e a produção cultural**: do brinquedo à literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

SILVA, Fernanda da. “**Fala, Galera! Produção de fanzines com jovens da periferia de Juiz de Fora em processo de educomunicação para a cidadania**”. (artigo) Intercom 2011/DT 7 – GP Comunicação para a Cidadania, 2011.

Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1408-1.pdf>

VYGOTSKII, L. S. **A criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009

Identificação do componente

Componente Curricular: **Produção literária (narrativa de ficção e não-ficção)**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Características da narratividade e estruturas narrativas. Elementos constitutivos da narrativa. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance, livro-reportagem. A prática literária criativa em suas diferentes manifestações.

Objetivo Geral

Estimular a produção literária narrativa de ficção e não-ficção.

Objetivos específicos

- Apresentar as características da narrativa de ficção e não-ficção, levando o aluno a diferenciar os tipos de produção literária do gênero narrativa;
- Estudar e praticar as principais modalidades de narrativa de ficção: crônica, conto, novela e romance;
- Discutir e dominar as técnicas de construção do livro-reportagem e aprofundar aspectos relativos a sua relação com o jornalismo.

Referências

Básicas

KOCH, Stephen. **Oficina de escritores**: um manual para a arte da ficção. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAITANO, Jose Carlos. **Criação literária da ideia ao texto**. Porto Alegre, RS: Letra & Vida, 2014.

MIRANDA, Simao De. **Escrever é divertido**: atividades lúdicas de criação literária. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MOISES, Massaud. **A criação literária**: prosa: formas em prosa, o conto, a novela, o romance. 21. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2011.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria literária**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Complementares

ABREU, Marcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo, SP: UNESP, 2006.

LITERATURA e jornalismo: volume 3. São Paulo, SP: Novera, 2007. 207 p. (Mistérios da criação literária).

COSSON, Rildo. **Romance-reportagem**: o genero. Brasília, DF: Editora UnB, 2001.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo, SP: Contexto, 2008

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2000.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Jornalismo esportivo**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Elementos históricos do jornalismo esportivo. Linguagem, gêneros e formatos na abordagem do esporte. Narrativas esportivas em diferentes meios. Técnicas de cobertura especializada. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Proporcionar a discussão e compreensão de aspectos sobre a produção jornalística voltada ao esporte. Refletir acerca da ética profissional em casos representativos da mídia esportiva. Planejar a realização de coberturas, considerando as especificidades das modalidades, a confecção da pauta, as técnicas de entrevista e redação.

Objetivos específicos

- Ampliar conhecimentos sobre a relação esportejornalismo.
- Analisar criticamente a construção de coberturas jornalísticas no Brasil e no mundo.
- Projetar possibilidades de construção de produtos/coberturas jornalísticos sobre diferentes modalidades esportivas.

Referências

Básicas

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo V. **Jornalismo esportivo**. São Paulo, Contexto, 2003.

LINHARES Marcis. **Nos bastidores do Jornalismo esportivo**. São Paulo: Ed. Celebris, 2006.

Complementares

CALDEIRA, Jorge. **Ronaldo Glória e Drama no Futebol Globalizado**. São Paulo: Editora 34, 2002.

CASTRO, Ruy. **Estrela solitária**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

KOTLER Philip, REIN Irving, SHIELDS Ben. **Marketing esportivo**. São Paulo: Ed. Bookman Companhia ED, 2007.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo** Histórias da Imprensa Esportiva do Brasil. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2007.

STYCER, Mauricio. **História do lance!** Projeto e prática do Jornalismo esportivo. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2010.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Jornalismo científico**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

A sociedade contemporânea, direito à informação, ética e a comunicação de risco. A função social da ciência e o direito à informação. Relações ciência X sociedade por meio da divulgação científica e o jornalismo científico. Fato jornalístico e especificidades da pauta científica. Apresentação de conceitos e práticas fundamentais relacionados ao jornalismo científico. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Desenvolver técnicas de apuração e transmissão de informações científica a partir das lógicas jornalísticas.

Objetivos Específicos

- Apresentar conceitos e práticas fundamentais relacionados à atividade científica;
- Capacitar estudantes de jornalismo para atuação especializada na área de ciência e tecnologia;
- Desenvolver um produto original em jornalismo científico, explorando a produção de universidades e centros de pesquisa da região.

Referências

Básicas

ALBAGLI, S.. **Divulgação científica**: Informação científica para cidadania. Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil, 25, dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>

BERTOLLI FILHO, C. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. In: Biblioteca On line de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico>

BORTOLIERO, S. **O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência.** In PORTO, CM., org. *Difusão e cultura científica: alguns recortes* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-03.pdf>

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2002.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Complementares

ARAUJO, Ronaldo Ferreira. **Mídias sociais e comunicação científica: análise altmétrica em artigos de periódicos da ciência da informação.** In: *Em Questão*. v. 21.

BARBOSA, C.; SOUSA, J. P., **Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do FaceBook na divulgação científica.** In: *Cibercultura: Circumnavegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento.* Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2017. Disponível em http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2803/2710

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Comunicação e comunidade do saber.** Santa Maria: Palotti, 2001. 196 p.

BROCKMAN, John; MATSON, Katinka (org.). **As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca.** São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

BURKET, Warren. **Jornalismo Científico.** Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1990. n. 1 – Jan./Abr. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4656/465645966006.pdf>

PORTO, CM., **O jornalismo científico on-line e sua função política moderadora: estudo no site comciencia.** pp. 207228. UFBA, Salvador. Disponível em <http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-11.pdf>

VARELA, Ulysses do Nascimento. **Manual do texto para jornalismo científico.** Ebook arquivo em PDF.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Jornalismo e pauta animal**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 30h (2 créditos)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

A abordagem jornalística de temas do mundo animal nos veículos de comunicação e mídias sociais; a produção jornalística, em diferentes gêneros e formatos, voltada à mídia genérica e à especializada. Abordagem relativa a ações de educação ambiental para o bem-estar animal. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Conhecer e compreender a dinâmica e a relevância para a sociedade da abordagem sobre animais nos veículos genéricos e especializados e nas mídias sociais, bem como exercitar esse tipo de produção jornalística por intermédio da confecção de trabalhos práticos.

Objetivos Específicos

- Conhecer e discutir sobre a relação humano-animal ao longo da história da Humanidade.
- Pesquisar e analisar produções jornalísticas acerca do mundo animal.
- Experimentar a confecção de trabalhos jornalísticos voltados à abordagem dos animais em veículos genéricos e especializados e nas redes sociais.

Referências

Básicas

BAPTISTELLA, Eveline. “**A representação dos animais na imprensa: uma proposta de reflexão ética**”. IN: Revista Comunicação Cultura e Sociedade, v. 8, pp. 3-21, 2018.

Disponível em: <https://www.animaisefronteiras.com.br/artigos>.

FARACO, Ceres Berger. “**Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie**” (tese). Porto Alegre: PUCRS, 2008. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/620#preview-link0>.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem** – notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social**. São Paulo: Paulus, 2005.

Complementares

ALVES, Luiza; STEYER, Simone. “**Interação humano-animal: o apego interespécie**”. Uberlândia: Revista Perspectivas em Psicologia, Volume 23, N.2, pp124-142, Jul/Dez, 2019. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/52223>.

BAPTISTELLA, Eveline; ABONIZIO, Juliana. “**A relação homem x animal na mídia: uma análise das editorias especializadas**”. IN: Encontro Nacional De Pesquisadores em Jornalismo Ambiental, 3., 2015, São Paulo. Anais. São Paulo: ENPJ, 2015. Disponível em <https://anaisenpja.files.wordpress.com/2016/01/358-373-baptistella.pdf>.

CANIÇALI, Daniela. “**A mídia em defesa dos animais: um movimento do século XXI**”. Porto Alegre: Alcar – 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/qt-historia-da-midia-alternativa/a-midia-em-defesa-dos-animais-um-movimento-do-seculo-xxi/view>.

SIBONIS, Danielle Ferreira. “**As representações socioculturais dos animais no jornalismo da Folha de S. Paulo**”. Dissertação. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/157331>.

VARELA, Ulysses do Nascimento. Manual do texto para jornalismo científico. Ebook arquivo em PDF.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Narrativas fotográficas criativas**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 45h (3 créditos)

Ementa

As narrativas fotográficas criativas e a fisiologia do olho humano. A câmera fotográfica, recursos técnicos, controle da imagem, produção e edição fotográfica.

Objetivo Geral

Promover espaço à teoria e às práticas fotográficas criativas, suas técnicas, equipamentos e procedimentos narrativos fotográficos contemporâneos.

Objetivos específicos

- Ampliar conhecimentos sobre os elementos constitutivos da imagem fotográfica.
- Estabelecer relações entre fotografia, cinema e outras manifestações artísticas.
- Experimentar produções através da aplicação de técnicas fotográficas criativas.

Referências

Básicas

ADAMS, Ansel. **A Câmera**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

FATORELLI, Antônio. **Fotografia contemporânea: Entre o cinema, o vídeo e as novas tecnologias**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013.

PRÄKEL, David. **Fundamentos da fotografia criativa**. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2ª ed, 2015.

Complementares

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUSSELE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Thomson, 1979.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: Da analógica à digital**. São Paulo: Senac, 2014.

MEDEIROS, Gutemberg. Tempo revelado: fotojornalismo e construção de sentidos. *Discursos Fotográficos, Londrina*, v.9, n.14, p.71-98, jan./jun. 2013. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/291060193_Tempo_revelado_fotojornalismo_e_construcao_de_sentidos

TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. **Arte da Composição**. Balneário Camboriu, SC: Photos, 2008.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Jornalismo ambiental**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo ambiental. As relações entre ambiente e: pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo, etc. A prática do jornalismo num mundo em mudanças. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos nas áreas temáticas de Comunicação e Meio Ambiente.

Objetivo Geral

Proporcionar o embasamento teórico sobre as diferentes percepções de mundo e seus modelos de desenvolvimento, promovendo o entendimento acerca da sustentabilidade, seus múltiplos desdobramentos e o papel social do jornalismo.

Objetivos específicos

- Despertar para a consciência crítica e a visão sistêmica na abordagem e cobertura do Meio Ambiente, assim como a responsabilidade social para com o papel educativo ambiental.
- Avaliar as práticas de jornalismo ambiental na grande mídia e na comunicação regional, em especial a mídia audiovisual.
- Fornecer subsídios para reflexão crítica e a práxis do Jornalismo Ambiental, privilegiando a realidade regional, em sua relação com o contexto nacional e transnacional.

Referências

Básicas

BOAS, Sérgio Villas. (Org.). **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

CIÊNCIAS sociais, complexidade e meio ambiente: interfaces e desafios. Campinas, SP: Papirus, 2008.

- MIGUEL, Katarini. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 35, n. 1, jun. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442012000100007&lng=pt&nrm=iso>.
- MARQUES DE MELO, José. (Org.), **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008.
- PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**. 2. São Paulo: Blucher, 2016. (ebook).

Complementares

- BOTKIN, Daniel B. **Ciência ambiental: terra, um planeta vivo**. 7. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (ebook)
- BRASIL, Anna Maria. **O ser humano e o ambiente de A a Z**. São Paulo: Faarte Editora, 2005.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897>>
- CAPRA, Fritjot. **O ponto de mutação**. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- JORNALISMO ambiental no Brasil e no mundo: Notícias e conteúdos sobre a prática do jornalismo na área de meio ambiente no Brasil e no Mundo**. Disponível em: <www.ja.jor.br>.
- LOVELOCK, James. **A vingança de gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.
- MILLER, G. Tyler. **Ciência ambiental**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (ebook).
- SCHWABB, Régis Toni. **A sustentabilidade na pauta**. In: **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/153/144>>.
- VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- VIANA, Gilney. **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Comunicação e acessibilidade**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 30h (2 créditos)

Ementa

Contexto sócio político e histórico das pessoas com deficiência. Acessibilidade comunicativa e os direitos humanos da pessoa com deficiência. Cidadania Comunicativa. Legislação deficiente. Comunicação deficiente no âmbito jornalístico, publicitário e nas relações públicas. Pauta eficiente. Desenho Universal. Linguagens acessíveis. Tecnologias assistivas.

Objetivo Geral

Promover a produção de processos comunicacionais e conteúdos acessíveis às pessoas com deficiências sensoriais.

Objetivos específicos

- Contextualizar historicamente sobre as pessoas com deficiência.
- Conhecer a Lei Brasileira de Inclusão.
- Conhecer as principais técnicas de inclusão através de tecnologias assistivas
- Capacitar os estudantes para produzir conteúdos com recursos de Acessibilidade Comunicativa
- Habilitar os estudantes a desenvolver projetos com acessibilidade comunicativa

Referências

Básicas

BONITO, Marco. **Processos da comunicação digital deficiente e invisível: mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas pessoas com deficiência visual no Brasil**. 2015. (Disponível em: <https://tinyurl.com/yaz24qr9>).

BONITO, Marco. **Jornalismo digital deficiente e inconvergente**. Intercom, n. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/1912459/Jornalismo_digital_deficiente_e_inconvergente>. Acesso em: 4 ago. 2014.

Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

(Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, SILVANA. **Desenho Universal** um conceito para todos. São Paulo: [s.n.], 2008.

CARPES, Daiana Stockey. **A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível**. 2017.

DE SOUZA MEDEIROS, D.; DE OLIVEIRA FALAVINA, I. H.; BALDESSAR, M. J. **Narrativas jornalísticas para o povo surdo**: experiências, análise e efetividade da comunicação. Anagrama, [S. l.], v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/150689> . Acesso em: 5 dez. 2020.

MOTTA, L. M. V. M.; ROMEU FILHO, Paulo. **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SACRAMENTO, José Ednilson Almeida do. **Pauta eficiente**: como abordar deficiência na imprensa.

Complementares

BONITO, Marco; SANTOS, Larissa Conceição dos; BEILFUSS, Letícia. **O jornalismo deficiente, sem acessibilidade comunicativa, nas práxis cotidianas do grupo RBS de Comunicação**. 00000, 2017.

DOCUMENTÁRIO: História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=oxscYK9Xr4M> .

ESCOLA DE GENTE: Transmissão audiovisual com acessibilidade comunicativa nas redes sociais

<https://www.facebook.com/121539697935720/videos/270330414337311> .

FILHO, Paulo Romeu. **A saga da audiodescrição no Brasil**. Blog da Audiodescrição. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2009/10/saga-da-audiodescricao-no-brasil.html>> . Acesso em: 16 nov. 2014. , 21 out. 2009

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos demográficos**. Disponível em: < [IBGE | Portal do IBGE | IBGE](#) > .

MATA, María Cristina. **Comunicación y ciudadanía**. Problemas teórico-políticos de su articulación. Fronteiras-estudos midiáticos, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2006. (Disponível em: <https://tinyurl.com/ydbz7fp7>).

Identificação do componente

Componente Curricular: **Comunicação multiplataforma para organizações**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Trata dos principais conceitos da comunicação organizacional integrando as linguagens do jornalismo empresarial, das relações públicas e da comunicação institucional. Aborda os fundamentos do planejamento estratégico integrado e da comunicação em ambientes multiplataforma, a partir da construção de materiais de comunicação transmídia com recurso do storytelling. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Compreender e organizar o fluxo midiático das comunicações institucional e organizacional.

Objetivos Específicos:

- Definir comunicação em rede na sociedade da informação;
- Identificar as transformações do consumo de mídia através da cultura da convergência;
- Reconhecer e escolher estrategicamente os canais de comunicação mais adequados de acordo com a estratégia multiplataforma que melhor atende às necessidades da organização;
- Compreender e organizar o fluxo midiático das comunicações institucional e organizacional;
- Construir estratégias de relacionamento com a mídia.

Referências

Básicas

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. p. 27-53

KUNSCH Margarida Maria Krohling (ORG.). **Comunicação Organizacional Estratégica**. São Paulo: Summus, 2016. E-book. ISBN 978-85-323-1047-7. Disponível em Biblioteca Virtual Universitária.

LEMOS, Ronaldo; FELICE, Massimo di. **A vida em rede**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. ISBN: 9788561773687 (e-book).

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017, p. 27-39 e 127-129. ISBN: 9788532647405 (e-book).

Complementares

ARAB, Analú Bernasconi; DOMINGOS, Adenil Alfeu; DIAS, Dalva Aleixo. **Storytelling Empresarial: relações públicas contador de histórias**. Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011. Disponível: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0760-1.pdf>.

COGO, Rodrigo Silveira. **A elaboração discursiva da memória organizacional: estudando o storytelling**. Revista Eletrônica da Pós-Graduação da Cásper Líbero, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2011. Disponível: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Rodrigo-Silveira-Cogo.pdf>.

DE SA, Patricia Riccelli Galante. **Comunicação integrada de marketing**. Editora FGV, 2015.

MAGALHÃES, Anita Cristina Cardoso. **Storytelling como recurso comunicacional estratégico: construindo a identidade e a imagem de uma organização**. Organicom, v. 11, n. 20, p. 93-106, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/organicom/article/view/139221>

ODGEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. **Comunicação Integrada de Marketing: conceitos, técnicas e práticas**. Tradução Cristina Bacellar. 2ª ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. E-book.

WIND, Yoram. **Marketing de Convergência**. Tradução Roberto Galman, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. E-book.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Comunicação e indústria criativa**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 15h (1 crédito)

CH prática: 45h (3 créditos)

Ementa

O componente propõe a compreensão e o entendimento da Comunicação como Indústria Criativa, buscando entender o encontro das áreas de comunicação/ciência da informação/artes/computação para gerar produtos midiáticos, que agregam inovação, novas tecnologias, valor econômico, expressões culturais e comunicacionais que lhes são específicas. Estuda produções técnicas comunicacionais a partir da perspectiva da Indústria Criativa. Trabalha com a ideia da transformação da indústria criativa na ecologia midiática atual, a partir da complexificação desse ecossistema na cultura da convergência.

Objetivo Geral

Ampliar o entendimento sobre a Indústria Criativa e a compreensão dos processos, produtos e manifestações características desta indústria a partir da ótica da Comunicação, visando à reflexão sobre produções inovadoras que modificam as formas de pensar, executar, distribuir e gerir iniciativas comunicacionais.

Objetivos Específicos:

- Entender e identificar as indústrias criativas;
- Analisar produtos e processos criativos;
- Produzir produtos ou processos comunicacionais criativos.

Referências

Básicas

BARBOSA, Suzana. **Agentes de inovação, renovação e de reconfiguração para o jornalismo em tempos de convergência**. Revista do IEEE América Latina, São Paulo, v. 1, p. 1-8, 2014. Disponível: <http://bit.ly/2GdbeMD>

BENDASSOLLI, Pedro F. et al. **Indústrias Criativas: Definição, Limites e Possibilidades**. RAE-Revista de Administração e Empresas. v. 49, n.1, jan./mar., 2009. Disponível: <http://bit.ly/2Gp6UeJ>

FEIL, Gabriel Sausen. Comunicação e indústria criativa—modos de usar. **Animus—Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. 16, n. 32, p. 278-

297, 2017. Disponível: [https://www.academia.edu/download/60615279/Com e IC -
_Animus.pdf](https://www.academia.edu/download/60615279/Com_e_IC_-_Animus.pdf)

GUINDANI, Joel Felipe; SILVA, Marcela Guimarães e. **Comunicação e Indústria Criativa**: políticas, teorias e estratégias. Jaguarão, RS: CLAE, 2018.

ISLAS-CARMONA, Octavio. **Transmediaciones**. Creatividad, innovación y estrategias en nuevas narrativas. Disponível: <http://bit.ly/2DfMAu2>

MAGRANI, E. Tecnologia, inovação e internet das coisas (IoT). In: _____. **Internet das coisas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 27-60. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23898/A%20internet%20das%20coisas.pdf>

SANTAELLA, L. Mídia, participação e entretenimento em tempos de convergência. In: **Revista GEMINIS** // Edição Especial JIG 2014 disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/175/14>

Complementares

BAIO, Cesar. A impureza da imagem: estéticas intersticiais entre a fotografia analógica e digital. **Galáxia** (São Paulo), v. 14, n. 28, p. 134-145, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-25532014000200012&script=sci_arttext&tlng=pt

BAIO, Cesar. **Máquinas de imagem**. Arte, tecnologia e pós-virtualidade. S. Paulo: Annablume, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cesar-Baio/publication/343833988_Maquinas_de_imagem_arte_tecnologia_e_pos-virtualidade/links/5f43d78e299bf13404ed3089/Maquinas-de-imagem-arte-tecnologia-e-pos-virtualidade.pdf

LEMOS, A. Mídias massivas e pós-massivas no fluxo das redes. In: **IHU-online**. Unisinos: São Leopoldo, 2014. Disponível no link: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5572&secao=447

MARTINEZ, Silvia Lago. Innovación, apropiación y creación de tecnologías digitales: la cultura del emprendedorismo en las industrias creativas de la Argentina. **Revista Eptic**, v. 21, n. 1, p. 142-155, 2019. Disponível: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/download/11008/8513/>

POREM, Maria Eugenia; KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Inovação, comunicação e pequenos negócios em tempos de pandemia: relatos de experiência de agentes locais de inovação (Ali). **Comunicação & Inovação**, v. 22, n. 48, 2021. Disponível: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7287

SCOLARI, C. A. A vida é mobile – tendencias y apuntes del mwc 2019. In: **Hipermediaciones.com**. Disponível no link: <https://hipermediaciones.com/2019/03/07/la-vita-e-mobile-tendencias-y-apuntes-del-mwc2019-ii/>

Identificação do componente

Componente Curricular: **Ecologia da comunicação e mídia regional**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

CH extensão: 15h (1 crédito)

Ementa

Estudos sobre processos de regionalização, em perspectiva histórica, e sua associação com a mídia. Estudos empíricos sobre mídia regional em diferentes períodos. Análise comparativa de mídia em diferentes cidades e microrregiões. Estudos de processos regionais de midiatização, envolvendo memória, representação, discursos e narrativas. Este componente curricular prevê atividades de extensão vinculadas a programas ou projetos desenvolvidos na área temática de Comunicação.

Objetivo Geral

Realizar pesquisa histórica, resgate de memória e análise empírica da mídia regional.

Objetivos específicos

- Pesquisar a mídia regional e sua relação com o sistema midiático local, regional, nacional e internacional, numa perspectiva da ecologia da comunicação;
- Desenvolver estudos empíricos sobre mídia regional, contemplando estudos históricos e contemporâneos;
- Estudar a relação entre sistemas econômicos, sociais, políticos e a mídia;
- Pesquisar sobre o contexto cultural e social das mídias locais e regionais.

Referências

Básicas

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil (1900-2000). 1. ed. Rio de Janeiro: Mauadx, 2007. v.1. 262 p.

JACKS, Nilda. **Mídia Nativa**: indústria cultural e cultura regional. 3. Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2003.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Revista comunicação e sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005. <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/CSO/article/download/8637/6170>

Complementares

BARBOSA, Marialva. Por uma história dos sistemas midiáticos. Entrevista de Marialva Barbosa concedida à **Revista ECO-PÓS**, v. 8, n. 2, pp.140-147, ago.-dez. 2005.

BRAGA, Adriana. Ecologia da Mídia: uma perspectiva para a comunicação. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0692-1.pdf>

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. — 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.

FACCIN, Milton Julio. Jornais gaúchos e as demarcações da identidade regional. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo – 31 maio a 02 de junho de 2007.

RUBLECKI, Anelise. **Ecologia da Mídia**. Santa Maria: Facos UFSM, 2013.
https://www.researchgate.net/publication/281897907_Ecologia_da_Media_Media_Ecology

Identificação do componente

Componente Curricular: **Filosofia da técnica**

Carga Horária: **60 horas (4 créditos)**

CH teórica: 45h (3 créditos)

CH prática: 15h (1 crédito)

Ementa

Estudo dos conceitos de técnica e tecnologia e sua relação com o pensamento científico e filosófico. Estudo das implicações técnicas e seus usos sociais na constituição do ciberespaço e cibercultura. Mediação técnica na cultura digital. Tensionamentos às noções de pensamento, agência, comunicação e ação social em relação à Inteligência Artificial.

Objetivo Geral

Estudar implicações da técnica na constituição subjetiva, nas relações sociais em rede e na comunicação contemporânea.

Objetivos específicos:

- Estudar a história do pensamento tecno-científico
- Estudar as bases do pensamento filosófico que reflete sobre a técnica na vida social e na relação com os seres humanos
- Pesquisar sobre correntes filosóficas contemporâneas sobre Inteligência Artificial, Agência, relação entre humanos e não humanos, estudo da atribuição do estatuto de persona a outros seres não humanos (e sua relação com os estudos sobre a técnica).
- Realizar circuitos de palestras com pesquisadores de outras universidades do país e do mundo, para atualizar o conhecimento dos estudantes acerca da relação entre humanos e técnicas, interfaces, Inteligência Artificial, robôs, algoritmos.
- Desenvolver projetos de pesquisa na comunidade local do campus da Unipampa de São Borja e nas comunidades de origem dos estudantes.

Referências

Básicas

CARDOSO, Tarcisio. A mediação técnica em Heidegger e Latour. **PAULUS**: Revista De Comunicação Da FAPCOM, 1(1), pag. 59–68.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. São

Paulo: Annablume, 2008. 206p. Disponível em: <https://www.cidadefutura.com.br/wp-content/uploads/FLUSSER-Vil%C3%A9m.-O-universo-das-imagens-t%C3%A9cnicas.-Annablume-Universidade-de-Coimbra-2012.pdf>

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **A inteligência coletiva** Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

Complementares

CASTRO, F. F. Linguagem e comunicação em Heidegger. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 85-94, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014116332>.

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e techne**: o homem na idade da técnica. São Paulo: Paulus, 2006.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e Conferências**. Petrópolis: Vozes, 2012. 2.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Razão técnica e razão política**: espaços e tempos não pensados. Revista Alaic. Aula inaugural da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Bogotá, segundo semestre de 2003. Disponível em:

http://www.eca.usp.br/associa/alaic/revista/r1/art_02.pdf

SILVA, Maurício Fernandes da. **Sobre o conceito de técnica em Jürgen Habermas**: traços de uma filosofia da tecnologia. Tese (doutoramento). Doutorado em Filosofia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Orientador: Aquino, Marcelo Fernandes de. São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7651>

Identificação do componente

Componente Curricular: **Tópicos Especiais em Sociais e Humanas I**

Carga Horária: **30 horas (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Temáticas gerais relacionadas às áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivo Geral

Este componente curricular tem por objetivo geral proporcionar o aproveitamento de componentes curriculares cursados pelos alunos em outros cursos pertencentes às grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivos específicos

- Aprofundar a reflexão no campo da Sociologia para a formação de jornalistas;
- Promover uma compreensão sincrônica e diacrônica dos processos evolutivos nos domínios da cultura, do simbólico e da comunicação em redes;
- Reconhecer os paradigmas da modernidade e da pós-modernidade e suas marcas na comunicação e no jornalismo

Referências

Básicas

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade do Consumo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no Século XX**. O espírito do tempo 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Complementares

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos**. Campinas: Papirus, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da Vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A Globalização Imaginada**. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2007.

MORIN, Edgar. **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia presente**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Tópicos Especiais em Sociais e Humanas II**

Carga Horária: **30 horas (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Temáticas gerais relacionadas às áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivo Geral

Este componente curricular tem por objetivo geral proporcionar o aproveitamento de componentes curriculares cursados pelos alunos em outros cursos pertencentes às grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivos Específicos:

- Descrever marcas sociais da cultura presentes no jornalismo;
- Estudar a relação entre virtudes e condutas, normas e problemas éticos e morais com atravessamento na Sociologia
- Identificar tendências sociais de época e suas repercussões no trabalho do jornalista

Referências

Básicas

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade do Consumo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no Século XX**. O espírito do tempo 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Complementares

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos**. Campinas: Papyrus, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da Vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A Globalização Imaginada**. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2007.

MORIN, Edgar. **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia presente**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Tópicos Especiais em Sociais e Humanas III**

Carga Horária: **30 horas (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Temáticas gerais relacionadas às áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivo Geral

Este componente curricular tem por objetivo geral proporcionar o aproveitamento de componentes curriculares cursados pelos alunos em outros cursos pertencentes às grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivos Específicos:

- Promover a percepção sobre formas atuais de maniqueísmos, reducionismos e formações discursivas hegemônicas no campo do Social.
- Problematizar a compreensão sociológica sobre o real
- Reconhecer a realidade como uma construção jornalística
- Atualizar o debate sobre hegemonia dos meios em perspectiva social, da opinião pública e das interações sociais fundadoras da comunicabilidade no presente.

Referências

Básicas

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade do Consumo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no Século XX**. O espírito do tempo 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Complementares

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos**. Campinas: Papyrus, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da Vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A Globalização Imaginada**. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2007.

MORIN, Edgar. **As duas globalizações**: complexidade e comunicação, uma pedagogia presente. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.

TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Identificação do componente

Componente Curricular: **Tópicos Especiais em Sociais e Humanas IV**

Carga Horária: **30 horas (2 créditos)**

CH teórica: 30h (2 créditos)

Ementa

Temáticas gerais relacionadas às áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivo geral

Este componente curricular tem por objetivo geral proporcionar o aproveitamento de componentes curriculares cursados pelos alunos em outros cursos pertencentes às grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Objetivos específicos

- Fomentar o interesse pela pesquisa transdisciplinar em Sociologia e Comunicação
- Promover a reflexão rigorosa da Filosofia aplicada aos estudos de mídia
- Estabelecer cruzamentos da História e da Antropologia entre outros campos para o estudo da Comunicação e em especial, do Jornalismo.

Referências

Básicas

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade do Consumo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no Século XX**. O espírito do tempo 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Complementares

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos**. Campinas: Papirus, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da Vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A Globalização Imaginada**. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2007.

MORIN, Edgar. **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia presente**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

4 GESTÃO

4.1 RECURSOS HUMANOS

A Unipampa tem seus cursos regidos pela figura do(a) coordenador(a) de curso (e coordenador(a) substituto(a)), eleitos para mandato de dois anos. A gestão do curso se dá de forma colegiada, pela Comissão de Curso, com a participação de todos os professores, e pelo NDE, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico

4.1.1 Coordenação de Curso

Para a gestão 2021/2022, foram reeleitos à coordenação os seguintes professores:

- **Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto** graduado em Comunicação Social – Jornalismo e Letras – Português e Espanhol; especialização em Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino da Comunicação Social; mestre em Linguística e doutor em Comunicação Social. Atua no ensino superior há 30 anos e na Unipampa desde fevereiro de 2011. Reúne experiência profissional de 28 anos na área do Jornalismo, atuando em rádio, jornal, televisão e assessoria de imprensa.
- **Profa. Dra. Eloísa da Cunha Joseane Klein (coord. substituta)** – graduada em Jornalismo, com especialização em Humanidades; mestre em Ciências da Comunicação; Doutorado em Ciências da Comunicação. Atua no ensino superior há 08 anos e na Unipampa desde 2017. Reúne experiência profissional de 03 anos na área do Jornalismo, atuando em jornalismo impresso e assessoria de imprensa.

As atribuições do coordenador estão definidas na Resolução da UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, mais especificamente na Subseção II – artigos 102 a 105, que assim estabelece:

Subseção II – Do Coordenador de Curso

Art. 102. O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos.

§1º. O processo eleitoral será disciplinado por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da Universidade.

§2º. O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais.

Art. 103. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

§1º. A disponibilidade de tempo exigido no caput será definida pelo Conselho do Campus.

§2º. Nos cursos em fase de projeto ou de início de atividades haverá um Coordenador pro tempore definido pelo Conselho do Campus a partir de sugestão da Direção, para competente designação.

Art. 104. No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano. Parágrafo único. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso do mandato ser menor do que 1 (um) ano.

Art. 105. Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

- I. presidir a Comissão de Curso;
- II. promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- III. encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- V. elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;
- VI. apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;

VII. servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;

VIII. convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;

IX. cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;

X. assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;

XI. representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;

XII. relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;

XIII. atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação "in loco";

XIV. providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;

XV. contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

XVI. orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII. autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:

a) a matrícula em disciplinas eletivas;

b) a matrícula em disciplinas extracurriculares;

c) a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas;

d) a retificação de médias finais e de frequências de disciplinas, ouvido o professor responsável;

e) a mobilidade discente.

XVIII. propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

- a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
- b) o número de vagas por turma de disciplinas, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
- c) o oferecimento de disciplinas nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
- d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
- e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. providenciar:

- a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;
- b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular;
- c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;
- e) a confecção do horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino;
- f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

Como instância decisória, o curso conta com a sua Comissão de Curso, da qual participam seu corpo docente, representação discente e representação também dos servidores técnico-administrativos em educação. Compete à Comissão de Curso viabilizar a construção e implementação do Projeto Político-pedagógico, alterações

dos currículos plenos, discutir temas relacionados ao curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas do curso de graduação a que se refere, além de referendar ou rejeitar ações propostas pela coordenação, quando necessário submetê-las à decisão desta Comissão.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1 da Resolução 97/Consuni, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p.1), devendo, no caso do curso de Jornalismo, sempre observar o cumprimento do preceituado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Jornalismo.

O NDE reúne-se, ordinariamente, ao menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade. As ações propostas sempre são levadas à apreciação da Comissão de Curso, cabendo a esta referendá-las, rejeitá-las ou propor as alterações que o grupo julgar necessárias. O NDE atende à Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e à Resolução CONSUNI nº 97 de 19 de março de 2015.

A composição atual é formada pelos seguintes professores, todos doutores, com regime semanal de 40 horas e dedicação exclusiva – DE:

- Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto (presidente)
- Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti
- Profa. Dra. Alciane Nolibos Baccin
- Profa. Dra. Eloísa da Cunha Joseane Klein
- Prof. Dr. Geder Luis Parzianello
- Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin
- Profa. Dra. Sara Alves Feitosa

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução nº 5/Consuni, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem

por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p.26). No caso do curso de Jornalismo, é constituída por todos os docentes que atuam no semestre em vigor, por um representante discente eleito por seus pares e por um representante dos servidores técnicos-administrativos em Educação, eleito por seus pares.

A comissão de curso se reúne, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade.

4.1.4 Corpo docente

A seguir são apresentados os docentes que atuam no curso, suas formações, componentes curriculares que lecionam, as experiências de exercício no ensino superior, na educação básica, na educação a distância e as experiências profissionais (excluída a experiência no exercício da docência no ensino superior).

Relação do corpo docente

- Docente: **Adriana Ruschel Duval**
- Componentes Curriculares: Produção de jornalismo em áudio III; Fronteira em comunicação; Produção de revista; Estágio supervisionado; TCC I e II. Produção de Jornalismo em Áudio III; Fronteira em Comunicação; Produção de Revista; Estágio Supervisionado; TCC I e II.
- Formação: Curso técnico/profissionalizante em Locutor apresentador-animador-noticiário; Graduação em Comunicação Social Habilitação Em Jornalismo; Mestrado em Comunicação Social; Doutorado em Comunicação Social.
- Experiências:
 - Ensino Superior: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 23 anos
 - Educação Básica:

- Educação a Distância:
 - Profissionais: Rádio Educadora AM de Porto Alegre/RS; Rádio Bandeirantes AM de Porto Alegre; RBSTV Caxias do Sul/RS; TVCOM Porto Alegre/RS; Canal 20 da Net Sul/TV por Assinatura – Porto Alegre/RS; TV Unisinos – São Leopoldo/RS; Folha de São Borja /RS (colunista/colaboradora voluntária). Total: 18 anos.
-
- Docente: **Alciane Nolibos Baccin**
 - Componentes Curriculares: Produção de jornal; Jornalismo de dados; Jornalismo móvel; Produção de narrativas digitais; Estágio supervisionado; TCC I e II.
 - Formação: Graduação em Comunicação Social Jornalismo; Especialização em Comunicação Midiática; Mestrado em Ciências da Comunicação; Doutorado em Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação.
 - Experiências:
 - Ensino Superior: Escola Superior de Propaganda e Marketing (RS), Universidade Franciscana (UFN), FIAM-FAAM Centro Universitário, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 4 anos
 - Educação Básica: Secretaria da Educação do Estado do RGS. Total: 7 meses
 - Educação a Distância:
 - Profissionais: Empresa Jornalística De Grandi (JORNAL A RAZÃO), Câmara de Vereadores de Santa Maria, Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. Total: 20 anos
-
- Docente: **Alexandre Rossato Augusti**
 - Componentes Curriculares: Fundamentos de jornalismo; Produção de jornalismo em áudio I e II; Introdução ao pensamento científico; Estágio supervisionado; TCC I e II.

- Formação: Graduação em Comunicação Social habilitação em Jornalismo; Especialização em Cinema; Mestrado em Comunicação e Informação; Doutorado em Comunicação Social; Pós-Doutorado em Comunicação e informação.
- Experiências:
 - Ensino Superior: Universidade do Contestado Campus de Concórdia (UNC/CONCÓRDIA), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 14 anos
 - Educação Básica:
 - Educação a Distância:
 - Profissionais: Jornal A Cidade (ACIDADE), Diário de Santa Maria (DIÁRIOSM). Total: 5 meses

- Docente: **Eloísa Joseane da Cunha Klein**
- Componentes Curriculares: Redes sociais digitais; Produção editorial para mídias sociais; Planejamento visual e editoração; Gestão e curadoria de informações; Assessoria de comunicação; Metodologia da pesquisa em comunicação; Estágio supervisionado; TCC I e II.
- Formação: Graduação em Jornalismo; Especialização em Humanidades; Mestrado em Ciências da Comunicação; Doutorado em School of Communication; Doutorado em Ciências da Comunicação.
- Experiências:
 - Ensino Superior: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 8 anos
 - Educação Básica:
 - Educação a Distância:
 - Profissionais: Cooperativa de Comunicação e Cultura, (COOMUNICA), Gráfica e Folha Giruaense (FOLHA GIRUAENSE), Sindicato dos Professores do Noroeste do RS, SINPRO. Total: 3 anos

- Docente: **Geder Luiz Parzianello**
- Componentes Curriculares: Teorias do discurso; Teorias da comunicação; Teorias do jornalismo; Estágio supervisionado; TCC I e II.
- Formação: Graduação em Comunicação Social Jornalismo; Mestrado em Comunicação e Informação; Doutorado em Comunicação Social; Pós-Doutorado Ciências Sociais Aplicadas Comunicação.
- Experiências:
 - Ensino Superior: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel (UNIVEL), União Dinâmica das Faculdades Cataratas (UDC), Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 26
 - Educação Básica: Colégio Evangélico Augusto Pestana (Ijuí), Sociedade de Literatura e Beneficência Colégio Sagrado Coração de Jesus (CSCJ). Total: 3 anos
 - Educação a Distância:
 - Profissionais: Rádio Jornal da Manhã (RJM), Jornal da Manhã (JM), Jornal Cidade (JC). Total: 7 anos,

- Docente: **Leandro Ramires Comassetto**
- Componentes Curriculares: Apuração e redação jornalística I, II e III; Empreendedorismo em comunicação; Estágio curricular; TCC I e II.
- Formação: Graduação em Jornalismo e Letras – Português e Espanhol; mestrado em Linguística Aplicada e doutorado em Comunicação Social.
- Experiências:
 - Ensino Superior: Universidade do Contestado (SC), Universidade do Oeste Catarinense, Unipampa. Total: 30 anos.

- Educação Básica: Colégio Sant'Ana (Ponta Grossa – PR). Total: 03 anos.
 - Educação a Distância: UnC – Universidade do Contestado (em cursos superiores de Tecnologia). Total: 03 anos
 - Profissionais: Jornalista na Rádio Rural, Rádio Aliança, O Jornal, O Imparcial, Mídia Mais, TV Concórdia, jornais sindicais; assessoria de imprensa na Universidade do Contestado (Concórdia – SC); assessoria de imprensa em Prefeitura Municipal de Ipumirim – SC; Repórter na Rádio Difusora (Ponta Grossa – PR). Total: 28 anos.
 - Avaliador ad-hoc (de curso e instituição) do INEP/MEC. Total: 13 anos
-
- Docente: **Marco Antonio Bonito**
 - Componentes Curriculares: Teorias da comunicação digital e cibercultura; Modelos teóricos do jornalismo digital; Laboratório de jornalismo digital; Estágio supervisionado; TCC I e II.
 - Formação: Graduação em Jornalismo; Mestrado em Comunicação; Doutorado em Doutorado na Universidade de Barcelona; Doutorado em Ciências da Comunicação.
 - Experiências:
 - Ensino Superior: Centro Universitário Teresa D'Ávila, (UNIFATEA), Universidade Paulista (UNIP), Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON), Universidade Federal De Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 18 anos
 - Educação Básica:
 - Educação a Distância:
 - Profissionais: OTUS Comunicação (OTUS), Supera Comunicação (SUPERA!), Laboratório Oswaldo Cruz de São José dos Campos (LOC). Total: 12 anos

- Docente: **Miro Luiz dos Santos Bacin**
- Componentes Curriculares: Introdução à fotografia; Narrativas fotojornalísticas; Produção de revista; Legislação e ética em jornalismo; Estágio supervisionado; TCC I e II.
- Formação: Graduação em Jornalismo; Especialização em Teoria do Jornalismo; Mestrado em Ciências da Comunicação; Doutorado em Comunicação Social.
- Experiências:
 - Ensino Superior: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 31 anos
 - Educação Básica:
 - Educação a Distância:
 - Profissionais: Jornal Diário Serrano (Cruz Alta/RS); Diário de Canoas/RS; Jornal VS (São Leopoldo/RS); Televisão Guaíba, de Porto Alegre/RS; Correio do Povo, de Porto Alegre/RS; Rádio Guaíba, de Porto Alegre/RS; Jornal Zero Hora, de Porto Alegre/RS; Assessoria de Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, de São Leopoldo/RS; Folha de São Borja/RS (colaborador voluntário). Total: 36 anos
 - Avaliador ad-hoc (de curso e instituição) e elaborador e revisor de itens INEP/MEC.

- Docente: **Roberta Roos Thier**
- Componentes Curriculares: Produção audiovisual jornalística I e II; Estágio supervisionado; TCC I e II. c
- Formação: Graduação em Comunicação Social: Radialismo e Televisão; Graduação em Comunicação Social: Jornalismo; Mestrado em Educação; Doutorado em Comunicação
- Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Total: 12 anos
 - Educação Básica:
 - Educação a Distância:
 - Profissionais:
-
- Docente: **Sara Alves Feitosa**
 - Componentes Curriculares: Jornalismo especializado; Produção de documentário audiovisual; Estágio supervisionado; TCC I e II.
 - Formação: Graduação em Comunicação Social Jornalismo; Mestrado em Educação; Doutorado em Comunicação e Informação.
 - Experiências:
 - Ensino Superior: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 14 anos
 - Educação Básica:
 - Educação a Distância:
 - Profissionais: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no RS (MST/RS) (4 anos); Rádio Gaúcha – RS (2 anos)
-
- Docente: **Vivian de Carvalho Belochio**
 - Componentes Curriculares: Produção de jornal; Jornalismo móvel; Produção multiplataforma; Laboratório de jornalismo convergente; Estágio supervisionado; TCC I e II.
 - Formação: Graduação em Jornalismo; Especialização em Gestão de Processos Em Comunicação; Mestrado em Comunicação Midiática; Doutorado em Comunicação e Informação; Pós-Doutorado Ciências Sociais Aplicadas Comunicação
 - Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Feevale (FEEVALE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Total: 13 anos
- Educação Básica:
- Educação a Distância:
- Profissionais: Jornal Hora H (JORNAL HORA H), Portal A Comunidade (PORTAL A COMUNIDADE), Rádio Progresso de Ijuí (RPI*), Jornal da Manhã (JM), Projeção Assessoria Estratégica (PAE), Jornal Zero Hora (ZH). Total: 5 anos

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

O campus São Borja está instalado em uma área de aproximadamente 500 mil m², dividido em duas unidades (Campus I e Campus II). Como a Unipampa é uma universidade nova, muito ainda está em construção. Atualmente, a área construída em São Borja soma 6.482 m², apresentando os seguintes espaços físicos:

Tabela 15 Utilização dos espaços físicos da Unidade (situação em 31/12/2020)

Tipo	2017	2018	2019	2020
Salas de aula (dotadas de mobiliário adequado, computador, datashow e ar condicionado)	18	17	17	17
Laboratórios de informática	1	1	1	1
Laboratório de Criação	1	1	1	1
Laboratório de Redação	1	1	1	1
Laboratório de edição	1	1	1	1
Laboratório de Pesquisa	1	1	1	1
Laboratório de Orientação, Supervisão e Práticas em Serviço Social	1	1	1	1
Laboratório de práticas jurídicas	0	1	1	1
Estúdio de TV	1	1	1	1
Estúdio de Fotografia	1	1	1	1
Estúdio de Rádio	1	1	1	1
Sala de videoconferência e reunião	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1
Sala de professores	13	13	13	13

Tipo	2017	2018	2019	2020
Sala do NUDE	2	2	2	2
Sala secretaria acadêmica	2	2	2	2
Sala coordenação Acadêmica	1	1	1	1
Sala coordenadoria Administrativa (patrimônio, almoxarifado, compras, secretaria adm., Gestão de pessoal e informática)	5	5	5	5
Sala Diretoria	1	1	1	1
Auditório	1	1	1	1
Restaurante e/ou cantinas	1	1	1	1
Diretório Acadêmico	1	1	1	1
Sala ACS	1	1	1	1
Sala PRAEC	1	1	1	1
Sala Coordenação de Curso	6	7	7	7
Sala pesquisa e extensão	1	1	1	1
Sala comissão de Concurso	1	1	1	1
Sala secretária de coordenação de cursos	1	1	1	1
Sala secretaria do Curso de Geografia EAD	1	1	1	1
Sala de tutoria do curso de Geografia EAD	0	1	1	1

Fonte: Setor de infra e obras Campus São Borja

A seguir, são descritas as instalações pertinentes e que contemplam o curso de Jornalismo.

4.2.1 Espaços de trabalho

O campus disponibiliza 13 salas de trabalho para os professores, que são compartilhadas pelos docentes dos nove cursos que funcionam em São Borja, sendo dois destes na modalidade de ensino à distância.

Como o funcionamento dos cursos ocorre em períodos diversos (matutino, vespertino ou noturno), as salas disponibilizadas são suficientes para acomodar os docentes, que trabalham, todos, em regime integral e de dedicação exclusiva. Cada sala acomoda, em média, quatro docentes, cada um com sua mesa de trabalho e equipada com computador (ou notebook do próprio docente), armário, telefone e impressora centralizada.

A coordenação do curso conta com gabinete exclusivo, também dotado de mesa, computador, telefone, impressora e armário para documentação. O ambiente permite o atendimento de alunos e docentes com privacidade.

4.2.2 Biblioteca

Por se tratar de uma instituição multicampi, a Unipampa conta com dez bibliotecas físicas, integradas via sistema, podendo o aluno consultar o acervo, reservar e solicitar o título de interesse.

Mais especificamente focada na área da Comunicação e do Jornalismo, a Biblioteca do Campus São Borja apresenta as seguintes dimensões, quantitativos e características:

Espaço físico

Área destinada ao acervo, setor de empréstimo e serviço técnico: **203,56m²**

Sala de consulta e pesquisa: **50,24 m²**

Observação: a biblioteca ainda não é acessível, os espaços físicos estão congestionados. Um novo espaço para a biblioteca está em construção no Campus.

Distribuição do Espaço Físico

Setor de processamento técnico/administração da biblioteca e setor de empréstimo/referência;

Acervo geral (referência, periódicos, livros, monografias, dissertações e teses);

02 Computadores para acesso ao SIE;

Sala de consulta com 05 estações de estudo individual com 3 lugares cada e 03 mesas de quatro lugares, totalizando 27 acentos.

Horário de Funcionamento

Segunda a Sexta: 8h 21h30

Atendimento externo: 8h 21h15

Recursos Humanos

1 bibliotecário;

4 assistentes-administrativos.

Serviços Oferecidos

Consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo), é oferecido à toda comunidade, não sendo necessário ter vínculo com a instituição, o usuário pode consultar as obras no local.

Empréstimo eletrônico domiciliar o empréstimo domiciliar é um serviço oferecido para alunos, professores e funcionários, e permite a retirada de material bibliográfico por período determinado.

Consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB os alunos podem consultar os materiais disponíveis na biblioteca, fazer reserva e renovação através do link :<https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>

Empréstimo entre bibliotecas o serviço permite o empréstimo de materiais entre as bibliotecas da Unipampa.

Portal de Periódicos Capes A Unipampa tem acesso remoto ao Portal de Periódicos CAPES, fazendo parte da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que é uma rede gerida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Para as comunidades que fazem parte da CAFe, o acesso remoto é feito na seção **Meu Espaço**. O acesso pode ocorrer nas dependências da universidade ou fora dela.

Acesso a e-books Springer coleção 2008 de livros eletrônicos da editora Springer, com aproximadamente 3.500 livros. Além de permitir acesso aos conteúdos, também dá direito à impressão ou “downloads” devido aos direitos autorais estarem inclusos no contrato. Acesso realizado através da página da biblioteca.

Acesso a E-books Minha Biblioteca – a universidade firmou contrato com a plataforma de e-books *Minha Biblioteca e conta* com aproximadamente 9.699 títulos disponibilizados a partir do sistema de bibliotecas Pergamum.

Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos a orientação acerca de normalização de trabalhos acadêmicos pode ser realizada através do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: Conforme Normas da ABNT.

Ficha Catalográfica – ferramenta para geração de ficha catalográfica para TCC, dissertação e tese.

Repositório Institucional – são disponibilizados no repositório institucional trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Total do acervo

Títulos: **9.854**

Exemplares: **41.077**

Tabela 16 Dados quantitativos do acervo da biblioteca por área do conhecimento/CNPq (situação em 31/12/2020)

Áreas do conhecimento	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	103	536
Ciências Biológicas	66	301
Engenharias	13	28
Ciências da Saúde	137	440
Ciências Agrárias	16	54
Gestão Ambiental	1	3
Ciências Sociais Aplicadas	3555	13810
Ciências Humanas	3831	19968
Linguística, Letras e Artes	1920	5072
Multidisciplinar	172	767
Áreas de Conhecimento – Ensino Médio	20	49
Outros	20	49
TOTAL	9854	41077

Fonte: SIE, relatórios: 13.2.99.20 – Total de Itens e registros bibliográficos por área do CNPq e 13.2.99.21 Total de registros bibliográficos por área do CNPq.

Dados fornecidos em 01/12/2020, por Dilva Carvalho Marques, Siape 1569933.

4.2.3 Laboratórios

O Campus conta, atualmente, com os laboratórios de rádio, televisão, fotografia, edição e redação e uma sala destinada à agência experimental i4. Os referidos espaços atendem às necessidades do curso de Jornalismo, proporcionando o ensino-aprendizado necessários à formação dos profissionais jornalistas. Eventualmente, atende também a alguma demanda externa, com a devida ciência da direção da instituição. Ocorre também a visitação de alunos oriundos do ensino

fundamental e médio de escolas públicas e privadas, através do NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Estudantil, objetivando estimular futuros acadêmicos.

O laboratório de rádio conta com equipamentos e software de gravação e edição de áudio, bem como espaço físico adequado para tal prática, revestido acusticamente. O laboratório de televisão, igualmente, está dotado com equipamentos e toda estrutura de som, luz e câmeras para o desenvolvimento de práticas televisivas. O laboratório de fotografia conta com câmeras profissionais, sistemas de iluminação e estúdio adequado para o ensino e práticas fotográficas. O laboratório de redação e edição está equipado com 30 computadores e softwares específicos para diagramação (Adobe Indesign), edição e pós-produção dos materiais de televisão, vídeo e outros (Adobe Premiere, Photoshop etc.). Em relação a produtos e serviços ofertados a atividades externas, os laboratórios estão em plenas condições de atender diferentes atividades na área de ensino, pesquisa e extensão. Porém, essa prestação de serviço demanda orientação, solicitação e a devida ciência das coordenações de cursos, professores e direção do Campus.

Todos os professores do curso, em quaisquer componentes curriculares, podem fazer uso dos laboratórios, mas estes são dedicados especialmente para as práticas de formação atinentes aos seguintes componentes curriculares: Laboratório de Redação e Edição (Apuração e redação jornalística, Jornalismo digital, Produção de jornalismo em áudio, Produção audiovisual jornalística, Produção de jornal, Produção de revista, Planejamento visual e editoração, Jornalismo de dados, Produção multiplataforma e Laboratório de jornalismo convergente); Laboratório de Rádio (Produção de jornalismo em áudio); Laboratório de Televisão (Produção audiovisual jornalística e Produção de documentário audiovisual); Laboratório de Fotografia (Introdução à fotografia e Narrativas fotojornalísticas).

4.2.3.1 Laboratório de redação e edição

O laboratório está instalado em um espaço físico de 76,96 m², dispondo dos seguintes equipamentos:

- 02 aparelhos ar-condicionado de janela 18.000 btus
- 01 ar condicionado split 42.000 btus
- 01 armário alto 2 portas

- 01 alto-falante com amplificador
- 48 cadeiras
- 01 carrinho configurável para equipamento
- 01 carteira escolar
- 30 computadores
- 20 estabilizadores
- 01 mesa de reunião
- 20 mesas p/computador
- 30 monitores p/computador
- 01 projetor multimídia benq ms513pb
- 01 quadro escolar branco, med.2,75 x 1,30m
- 01 tela de projeção retrátil
- 01 televisor de plasma, 42".
- 02 ventiladores de coluna
- Softwares especializados em redação, diagramação e edição (Microsoft office, Adobe Premiere, Adobe Creative cloud)

4.2.3.2 Laboratório de rádio

O laboratório de rádio conta com funcionário exclusivo para o atendimento aos professores e alunos e é composto por estúdios de locução, gravação e de edição. O estúdio de locução tem metragem de: 3m x 4m e 80 cm x 3m e 35 cm de altura. O estúdio de gravação e edição tem a seguinte dimensão: 3m e 10 cm x 4 metros e 80 cm x 3 m e 35 cm de altura, sendo que os dois ambientes possuem proteção acústica completa, com Sonex em todas as paredes, exceto no teto. Cada estúdio possui uma porta seriada com chapa de aço carbono para proteção acústica, isto é, antirruído, vão de passagem de 900 x 2100, folha de 40 mm, com degrau no piso, sem visor e fechaduras em chave e maçanetas em inox. O estúdio conta com visor acústico de vidros duplos de 8 mm, quadro em chapa de aço carbono e câmara interna desidratada. O estúdio de locução possui 7 tomadas com 3 saídas cada uma, um terminal para conexão à internet e um interruptor de iluminação. Este laboratório ainda oferece uma mesa redonda fórmica, para realização de debates, com 5 cadeiras; Uma mesa escolar com cadeira; duas mesas fórmicas retangulares com quatro cadeiras

cada. O estúdio de gravação e edição possui 7 tomadas, um terminal para conexão à internet e um interruptor de iluminação; duas mesas fórmicas para computador; duas cadeiras giratórias; três armários e um gaveteiro. A seguir, a relação dos equipamentos do estúdio de Rádio:

- 02 ar condicionados split 12.000 BTUs
- 03 armários altos com duas portas
- 14 cadeiras
- 01 caixa acústica
- 02 carteiras escolares
- 01 compressor de voz
- 02 computadores
- 02 descansos de pés
- 02 equalizadores gráficos
- 01 gaveteiro volante
- 01 kit microfone de mão sem fio
- 01 kit microfone de lapela
- 01 mēsa de som yamaha
- 06 mesas
- 16 microfones
- 01 monitor de áudio
- 02 monitores para computador
- 01 nobreak 1,5 KVA NHS
- 01 notebook
- 01 processador de efeitos
- 02 racks para periféricos ASK
- 10 suportes para microfone
- 01 telefone IP
- 02 estabilizadores
- 01 compressor de fones de ouvido
- 01 caixa monitor KSK

4.2.3.3 Laboratório de televisão

O laboratório de televisão conta com funcionário exclusivo para o atendimento de professores e alunos e está dividido em dois setores, sendo um a sala de edição de vídeo e o outro o estúdio.

A sala de edição de vídeo ocupa um espaço de 6 metros x 4 metros e apresenta a seguinte estrutura e equipamentos.

- 14 adaptadores universais de áudio
- 02 aparelhos de rádio intercomunicador
- 01 ar condicionado split 12.000 btus
- 01 armário alto 2 portas
- 01 armário baixo
- 01 alto-falante com amplificador
- 13 cadeiras
- 03 câmeras filmadoras Sony
- 04 computadores Imac
- 01 computador Lenovo
- 01 descanso de pés
- 02 estabilizadores de tensão 1000 va
- 01 estante slit face dupla
- 05 fones de ouvido profissional Sennheiser hs251 ii
- 01 gaveteiro volante
- 01 gravador/walkmann de vídeo hdv
- 09 mesas para escritório
- 04 microfones de lapela Sony
- 04 microfones de mão sem fio
- 05 microfones Senheiser
- 01 monitor HP
- 01 nobreak 1,5 kva
- 01 nobreak tb 3kva com software
- 01 projetor multimídia, marca Epson
- 01 quadro branco p/sala de aula
- 01 suporte rode

- 01 suporte tripé modelo universal
- 01 tablet Ipad
- 01 tela de projeção
- 01 telefone voip
- 01 vara direcional, vara de bum
- 03 tripés manfrotto

O estúdio, por sua vez, serve como laboratório para produção eletrônica em vídeo e auxiliar nos demais componentes curriculares do curso que façam uso de produção em vídeo. O estúdio tem a seguinte dimensão: 208,97 m², sendo 16m X 13 m. Altura: 7,2 metros, com 05 salas para controle do estúdio, assim distribuídos: Ilha de edição 01: 15,47 metros quadrados; Ilha de edição 02: 15,47 metros quadrados; Sala de locução e técnica divididas em tamanhos iguais: 9,72 metros quadrados; Sala para laboratório de vídeo: 19,92 metros. O estúdio de televisão possui os seguintes equipamentos:

- 01 adaptador universal de áudio
- 01 ar condicionado split 18.000 btus
- 01 carteira escolar
- 04 cadeiras de servidores
- 02 caixas acústicas monitor ativo de áudio
- 01 computador Imac
- 01 conjunto switcher Sony mvs 3000
- 03 câmeras filmadoras Sony
- 02 estantes slit face dupla
- 01 gravador de dvd
- 01 gravador/walkman de vídeo HDV
- 02 mesas de reunião
- 01 mesa para computador
- 01 mesa de som Yamaha
- 01 mesa digitalizadora profissional
- 01 microfone Leson
- 05 monitores de edição de vídeo

- 05 nobreak 1,5 kva, NHS
- 02 suportes rede
- 01 tablet Ipad
- 01 telefone voip
- 01 tv lcd led "40"
- 01 vara direcional, vara de bum
- 01 vídeo-tape recorder hd
- 01 witch d-link

4.2.3.4 Laboratório de fotografia

O laboratório de fotografia também tem um funcionário (técnico) exclusivo para o atendimento de professores e alunos. O estúdio tem 10 metros X 6 metros, tendo boa profundidade de campo na concepção da imagem, com fundo infinito de 2,5 metros X 3,5 metros, e possui os seguintes equipamentos:

- 02 aparelhos de ar condicionados piso teto 18.000 btus
- 02 armários altos 2 portas
- 03 armários metálicos
- 01 atek – ventilador turbo
- 01 atek – mesa média articulada
- 03 bancos para laboratório
- 10 cadeiras
- 19 câmeras fotográficas digitais
- 02 carteiras escolares
- 02 computadores Imac
- 01 computador Lenovo
- 02 descansos para pés
- 25 flash
- 01 fotômetro
- 02 gaveteiros volantes c/ quatro gavetas
- 01 iluminador vle 300
- 01 kit de estúdio de fotografia completo luz continua
- 01 kit de fotografia completo tipo fotoflash

- 12 lentes objetivas
- 05 mesas de escritório fixas
- 01 mesa de leitura redonda
- 01 mesa de desenho
- 01 netbook
- 01 notebook
- 02 nobreaks 1,5 kva
- 04 rebatedores de luz
- 04 refletores tipo fresnel
- 02 refletores iluminadores
- 01 scanner Epson
- 01 telefone voip
- 03 tripés de mesa Manfrotto
- 07 tripés de luz alumínio desmontável
- 04 tripés profissionais Atek
- 04 tripés profissionais Manfrotto
- 02 tripés wf w803
- 01 tv LG LCD “32”
- 01 monitor acer

4.2.3.5 Agência experimental i4

A Agência experimental de Jornalismo está localizada na sala 1305 do Campus I, com dimensão de 56,80 m². Está equipada com os seguintes mobiliários e equipamentos:

- 01 mesa de reunião
- 01 mesa de escritório
- 01 cadeira giratória, com braço
- 02 cadeiras presidente com braço
- 03 cadeiras secretária/reunião, com braço
- 03 carteiras escolares
- 01 quadro branco
- 13 cadeiras fixas fixas com braço
- 12 mesas para computadores

- 01 mesa especial de desenho 1000x800mm
- 01 aparelho de ar condiciona splito 42.000 BTUS
- 01 tela de projeção retrátil
- 01 telefone IP Snom 300 Voip Businessse Phone
- 01 tripe profissional manfrote
- 01 câmera fotográfica Canon EOS t21 com estojo
- 03 armários altos com 2 portas
- 01 armário baixo com porta
- 01 mesa digitalizadora PTK 840 wacom profissional
- 01 nobreak ups TB 3kva
- 01 estabilizador enermax 3200Va
- 09 computadores desktop HP 6005 PRO com monitor
- 01 acces point wireless tipo 1
- 01 painel cego

Softwares especializados em redação, diagramação e edição (Microsoft office, Adobe Creative cloud)

REFERÊNCIAS LEGAIS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: **institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: **aprova o Regimento Geral da Universidade**. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: **aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: **institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelece suas normas de funcionamento**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>. Acesso em 10 set. 2019.

REFERÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 dezembro de 1996: **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999: **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004: **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004: **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº1**, de 17 de junho de 2004: **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 3**, de 10 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações**

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº2**, de 18 de junho de 2007: **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008: **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010: **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 39**, de 12 de dezembro de 2007, do MEC/SESU. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº1**, de 17 de junho de 2010: **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192> . Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior CONAES. **Parecer nº. 4** de 17 de junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº1**, de 30 de maio de 2012: **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014: **Aprova o Plano Nacional de Educação PNE**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.663**, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **inclui a promoção de medidas de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm>. Acesso em 05 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Presencial e à Distância**. Brasília, outubro, 2017. Disponível em: <<http://inep.gov.br/instrumentos>> . Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº7**, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024** e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 09 de agosto de 2020.

COMASSETTO, L. R.; BONITO, M. Inovação e empreendedorismo para vencer a crise no Jornalismo. In. ALMEIDA, C.; RIBEIRO, M. (ORG.). **Ensino em Comunicação social num mundo de fronteiras convergentes**. Pelotas: UFPel, 2012.

RAINHO, J. M. **Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Bagé: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>> Acesso em: 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação da UNIPAMPA**. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: **aprova o Regimento Geral da Universidade**. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>> . Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 11**, de 20 de outubro de 2010: **aprova o regimento da Comissão Própria de Avaliação**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/resolucao-11_2010-com-alteracoes-resolucao-242-1.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 328**, de 04 de novembro de 2021: dispõe sobre as **Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf>. Acesso em 24 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI N. 329**, 04 de novembro de 2021: **dispõe sobre as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa**. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicina/files/2022/03/res-_329_2021-nova-norma-estagios-1.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: **aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 84**, de 30 de outubro de 2014: **aprova a Política de Assistência Estudantil**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res-_84_2014-politica-deassistencia-estudantilb.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Orientações para Regulação e Avaliação dos Cursos de Graduação**. Bagé: Unipampa, 2018. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2019/03/orientacoes-para-avaliacao-de-cursos_2018_2.pdf> . Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. **Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf> . Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: **institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**: conforme normas da ABNT. ARAÚJO, C. R. L. de; MARQUES, D. C. (Org.) 3. ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2013/06/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI 294, de 30 de novembro de 2020: regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa.** Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf. Acesso em: 05 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 260, de 11 de novembro de 2019: estabelece as Normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa.** Disponível em: < https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 317, de 29 de abril de 2021: regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Unipampa.** Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-de-extensao.pdf
Acesso em 28 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 337, de 28 de abril de 2022: altera a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29, de 28 de abril de 2011, que trata Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas.** Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/05/res-337_2022-altera-a-res--29-acq.pdf. Acesso em 24 jun. 2022.

APÊNDICE A – REGULAMENTO DE TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Jornalismo (BRASIL, 2013), é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente sob supervisão docente.

A execução do TCC, na Unipampa, está regulamentada pela Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, que serviu de base à elaboração das normas aplicadas no curso de Jornalismo, que tem em sua matriz curricular dois componentes curriculares dedicados a esse fim, sendo que o TCC II é avaliado por banca examinadora formada por três membros, sendo no mínimo dois docentes do curso um deles o orientador e um profissional de nível superior em área afim à temática do TCC.

O projeto desenvolvido como TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

Os módulos Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ofertados nos dois últimos semestres do curso, respectivamente, são componentes curriculares voltados à produção de uma monografia ou um projeto experimental prático, acompanhado de relatório ou monografia, relacionados a questões pertinentes ao currículo vigente e às linhas de pesquisas do curso. Juntos, somam carga horária de 210 (duzentas e dez) horas.

Em Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno propõe e desenvolve, sob a orientação de um professor, o projeto e os primeiros movimentos de pesquisa, que terão continuidade e conclusão em Trabalho de Conclusão de Curso II.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Atividades

As atividades pedagógicas inerentes a Trabalho de Conclusão de Curso I são iniciadas a partir de reunião com os matriculados pela Comissão de TCC, para a explicitação das normas e possibilidades relacionadas ao desenvolvimento de

monografias, artigos ou projetos experimentais. Na ocasião é feita também a sondagem de temas e seu direcionamento à orientação docente. O acompanhamento discente é condicionado a um plano de orientação pactuado entre as partes e que culminará na composição avaliativa acerca do desempenho do aluno.

A orientação – em TCC I e II – é feita por professor do curso, facultada a figura de co-orientador, desde que com o aval do orientador e por ele informada à Comissão de TCC.

A orientação, excepcionalmente, poderá ser realizada por professor da Unipampa externo ao curso, desde que aprovada pela Comissão de Curso, observadas a relação do trabalho com os objetivos do curso e perfil do egresso e a trajetória do orientador em sua afinidade com o tema de pesquisa.

Avaliação

Para aprovação em Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno precisa ter desenvolvido as competências relacionadas à produção de seu projeto de monografia ou trabalho experimental, quais sejam:

- a) Empreender postura investigativa coerente com o objeto em estudo, com a aplicação de técnicas e recursos de pesquisa voltados ao campo do Jornalismo;
- b) Estruturar as ideias acerca do trabalho pretendido, em documento tido como “projeto de TCC”, conferindo-lhes apropriação teórica e articulação adequada para os objetivos ensejados;
- c) Redigir o projeto de TCC conforme as normas e diretrizes compartilhadas nos encontros de orientação;
- d) Demonstrar comprometimento a tarefas e prazos estipulados no plano de orientação, coerentes com o cronograma indicado pela Comissão de TCC.

Para aprovação em TCC I o aluno precisa obter média mínima de 6,0 (seis). A nota é registrada pelo orientador no final do período letivo, atendendo ao Calendário Acadêmico.

O projeto resultante do componente Trabalho de Conclusão de Curso I prevê o atendimento dos seguintes itens, dispostos em documento Word formatado em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaçamento 1,5 (um e meio), conforme as

normas vigentes da ABNT e a recomendação do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa:

Elementos do Projeto

Projeto Experimental

Capa

Folha de rosto

Resumo palavras-chave

Tema

Introdução Enfoque experimental

Objetivo Geral

Objetivos específicos

Justificativa

Referencial teórico

Metodologia aplicada

Cronograma

Referências

Monografia

Capa

Folha de rosto

Resumo palavras-chave

Tema

Introdução

Problema de Pesquisa

Objetivo Geral

Objetivos específicos

Justificativa

Referencial teórico

Procedimentos metodológicos

Cronograma

Referências

Trabalho de Conclusão de Curso II

Atividades

Em Trabalho de Conclusão de Curso II o aluno dá continuidade ao iniciado em TCC I, culminando, ao término do período letivo, na defesa pública, em sessão examinadora, de monografia ou projeto experimental prático. Caso haja alterações de tema e/ou orientador, o acadêmico se comprometerá a atualizar seu projeto e informar à Comissão de TCC, que dará ciência à Comissão de Curso.

A banca é constituída por 3 (três) avaliadores, em comum acordo entre orientador e orientando, sendo um o orientador e dois convidados. No caso dos convidados, pelo menos um, necessariamente, deve ser professor do curso e o outro pode ser docente externo ou profissional de nível superior em área afim à temática do TCC, desde que sem ônus para o curso.

Faculta-se a realização da banca por teleconferência.

Em caso de excepcionalidade, em que um dos membros não possa participar, por motivo justificado, aceita-se o envio de parecer técnico seguido de avaliação com nota, a ser lido pelo orientador durante a sessão de defesa. Neste caso, a nota da apresentação será de responsabilidade dos membros presentes.

Para ser submetido à banca examinadora, o aluno está condicionado à autorização do professor-orientador, que deve ser expressa por ocasião da data de entrega do TCC II estipulada pela Coordenação de TCC. A não autorização à banca

indica a reprovação do aluno no componente curricular, o que significa que seu desempenho foi inferior à nota mínima necessária, que é 6 (seis). Neste caso, o estudante deverá realizar nova matrícula no componente.

Modalidades de trabalhos para TCC II

Monografia – Considera-se a produção escrita individual que desenvolva abordagem teórica a partir de atividades de pesquisa, organizada conforme as normas de produção de um trabalho científico.

A monografia deve conter elementos textuais dispostos em um mínimo, obrigatório, de 40 e máximo, recomendável, de 80 páginas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas vigentes da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Exemplos de estudos monográficos que poderão ser realizados:

Estudos de caso;

Pesquisa etnográfica, descritiva, qualitativa ou quantitativa, exploratória, bibliográfica, estudos quali-quantitativos e com técnicas variadas: survey, entrevistas (etc);

Estudo de obra ou de autor, narrativas e histórias de vida, pesquisas em transmetodologias; aplicação de questionários; análise de conteúdo e de redes; análise semiótica e de discurso; análise de representações sociais, teorias sociais (atores, grupos, redes, instituições, etc.);

Pesquisas com interface do jornalismo/comunicação com psicologia social, antropologia, linguagem, filosofia, ciências humanas e sociais.

Organização da monografia

Para a elaboração da monografia, consideram-se indispensáveis os itens dispostos a seguir: título, resumo – palavras-chave (abstract ou resúmen), introdução,

fundamentação teórica e metodológica, apresentação da pesquisa e análise dos resultados, considerações finais e referências.

Para a estrutura formal do trabalho, devem ser verificadas as normas expressas no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno em TCC II sob a forma de monografia considera a soma de duas instâncias:

- a) O produto gerado como monografia;
- b) A apresentação e defesa em banca examinadora.

A composição da nota atende às seguintes proporções:

- a) Produto: 90% da nota;
- b) Apresentação: 10% da nota.

A escala de notas adota o sistema 0-10, sendo cada uma das proporções avaliadas sobre 10. A nota mínima para aprovação é 6 (seis).

O trabalho realizado sob a forma de monografia é avaliado segundo o desenvolvimento das seguintes competências:

Produto Monográfico

- a) Realizar abordagem, análise e reflexão coerentes com os objetivos;
- b) Demonstrar postura investigativa apropriada, com aplicação de procedimentos metodológicos adequados;
- c) Utilizar adequadamente o referencial teórico;
- d) Evidenciar produto de qualidade e relevância para a habilitação em Jornalismo;
- e) Apresentar texto com correção gramatical e observância às normas vigentes da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Apresentação da Monografia

- a) Apresentar e defender o trabalho no tempo estipulado para sua participação na banca examinadora;
- b) Explicitar com qualidade, correção gramatical e fluência a síntese de seu estudo e dos resultados obtidos;
- c) Atender com qualidade às questões apresentadas na arguição por parte da banca examinadora;
- d) Desenvolver a apresentação à banca com criatividade e postura apropriada à natureza da atividade.

Artigos

“ARTIGOS – Considera-se a produção escrita individual que desenvolva abordagem teórica e ou empírica a partir de atividades de pesquisa, organizada conforme as normas institucionais de produção de um artigo. O artigo deve conter tema necessariamente direta ou indiretamente ligado ao Jornalismo, ter elementos textuais dispostos em um mínimo, obrigatório, de 20 e máximo, recomendável, de 30 páginas, digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, conforme normas vigentes da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa. Para a elaboração de artigo, consideram-se indispensáveis os itens dispostos a seguir: título, resumo, com palavras-chave (tradução do resumo em inglês e espanhol, abstract e resúmen), sendo facultada a estrutura interna em partes ou num todo. O trabalho precisa ter fundamentação teórica e metodológica, apresentação da pesquisa e análise dos resultados, considerações finais e referências. O professor orientador deve exigir do aluno interessado nesta modalidade específica de TCC, que o aluno tenha realizado pelo menos um ano de participação em grupo de pesquisa. Cabe ao orientador certificar-se deste critério”.

Projeto experimental – Considera-se como tal a ação teórico-prática aplicada à produção de um produto ou projeto comunicacional disposto em veículos e suportes de comunicação, com caráter inovador e comprometido com o desenvolvimento regional e a sociedade em geral. Para fins de fomento a projetos inéditos e criativos,

aqui não são listados parâmetros limitadores a temáticas e apresentações do TCC nesse formato de apresentação.

No caso de trabalho experimental que demande a utilização de instalações, equipamentos e outros recursos da Universidade, sua aprovação prévia dependerá de exame de viabilidade conferido pelo orientador, após consulta aos setores responsáveis pelos recursos.

A indicação do aluno à banca está condicionada à entrega do relatório final do projeto experimental, juntamente com o produto produzido como tal, em data e horário previamente divulgados pela Coordenação de TCC.

Projetos experimentais que poderão ser realizados, abrangendo possibilidades inovadoras da ecologia midiática, como, por exemplo:

II Impressos (com justificativa da proposta a partir de projeto gráfico e editorial)

Livro-reportagem;

Jornal;

Revista;

Grande reportagem para veículo impresso (produto diagramado);

Reportagem fotográfica (produto diagramado).

II Audiovisuais (com justificativa da proposta a partir de projeto técnico e editorial)

Programas de jornalismo em áudio (radiojornal, boletins informativos, série de reportagens, grande reportagem, documentário, série de documentários etc, para diferentes mídias e formatos – produto editado);

Programas de jornalismo em vídeo (telejornal, debate, revista eletrônica, grande reportagem em vídeo, documentário etc produto editado);

III Produções em multiplataformas digitais (com justificativa da proposta a partir de projeto técnico e/ou gráfico e editorial)

Jornal Digital;

Revista Digital;

Audiojornalismo Digital;
Videojornalismo Digital (audiovisual);
Grandes reportagens;
Produção em mídias móveis e diferentes interfaces;
Newsgame;
Produtos jornalísticos em todos os demais ambientes digitais.

IV Institucionais

Assessoria de Imprensa ou de Comunicação (plano completo, com execução ou não de produto(s) relacionado(s) no Plano);
Gestão e/ou desenvolvimento de projetos de comunicação estratégica para projetos temáticos ou comerciais, campanhas e mobilizações em mídias sociais. Análise e produção de dados acerca da conversação em rede sobre instituições, marcas e temas.

Estrutura do Relatório

Itens que deverão compor os elementos textuais do Relatório do Projeto Experimental:

1. Título;
2. Resumo (abstract) – palavras – chave;
3. Introdução (incluindo a proposta, justificativa e objetivos);
4. Referencial teórico;
5. Procedimentos tecno-metodológicos (desenvolvimento das etapas de pré-produção, produção e pós-produção);
7. Considerações finais (incluindo reflexão do processo de produção);
8. Referências.

Obs.: O relatório deverá ter no mínimo 20 páginas, incluindo referências. Além desse número mínimo de páginas, o trabalho pode apresentar anexos e/ou apêndices, tais como indexação de amostras do trabalho, transcrição de entrevistas etc.

Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno em TCC II sob a forma de projeto experimental considera a soma de três instâncias:

- a) O produto gerado como projeto experimental;
- b) O relato sobre a produção desenvolvida;
- c) A apresentação e defesa em banca examinadora.

A composição da nota atende às seguintes proporções:

- a) Produto: 60% da nota;
- b) Relato: 30% da nota;
- c) Apresentação: 10% da nota.

A escala de notas adota o sistema 0-10 (zero a dez), sendo cada uma das proporções avaliadas sobre 10. A nota mínima para aprovação é 6 (seis).

O trabalho realizado nos moldes de projeto experimental é avaliado segundo o desenvolvimento das seguintes competências:

Produto

- a) Constituir produto com satisfatória competência comunicativa;
- b) Apresentar material com qualidade técnica adequada;
- c) Realizar construção do produto em linguagem coerente com a proposta;
- d) Empreender produto com espírito de inovação e empreendedorismo;
- e) Atender a questões de correção gramatical nos textos do produto.

Relato

- a) Realizar descrição e reflexão sobre o percurso de construção do trabalho;
- b) Demonstrar articulação apropriada de postura investigativa e aporte teórico na aplicação prática dos conhecimentos;
- c) Confeccionar produto comunicacional pautado por criatividade, inovação e contribuição ao desenvolvimento regional e/ou à sociedade em geral;

- d) Evidenciar produto de qualidade e relevância para o Jornalismo;
- e) Apresentar texto com correção gramatical e observância às normas vigentes da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Apresentação

- a) Apresentar e defender o trabalho no tempo estipulado para sua participação na banca examinadora;
- b) Explicitar com qualidade, correção gramatical e fluência, a síntese de seu percurso de produção e realização;
- c) Atender com qualidade às questões apresentadas na arguição por parte da banca examinadora;
- d) Desenvolver a apresentação à banca com criatividade e postura apropriada à natureza da atividade.

Administração dos componentes curriculares

O Trabalho de Conclusão de Curso I articula os seguintes sujeitos acadêmicos:

Aluno orientando;

Professor orientador e co-orientador (quando houver);

Coordenação de TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso II articula os seguintes sujeitos acadêmicos:

Aluno orientando;

Professor orientador e co-orientador (quando houver);

Coordenação de TCC;

Banca examinadora.

Competências descritas

Coordenação de TCC:

- a) Reunir os alunos matriculados nos componentes curriculares para sondagem dos temas de interesse e sugestão de professores orientadores;
- b) Reunir os professores do Curso – e outros eventualmente indicados pelos alunos – para a confecção do quadro de orientadores-orientandos do semestre;
- c) Divulgar o quadro de orientadores-orientandos junto ao corpo docente e discente;
- d) Avaliar os pedidos de alteração de orientação, dialogando com as partes envolvidas;
- e) Receber as monografias e projetos experimentais de TCC II em data e horário previamente indicados;
- f) Constituir um quadro com cronograma das bancas do semestre e, após aprovação dos envolvidos, divulgá-lo junto aos docentes e discentes;
- g) Zelar pelas condições de desenvolvimento das atividades dos alunos e dos orientadores no desempenho dos seus projetos, bem como das bancas examinadoras;
- h) Programar atividades que visem ao esclarecimento e qualificação dos alunos para seus Trabalhos de Conclusão de Curso;
- i) Propor alternativas a questões e dificuldades que surjam no âmbito do desenvolvimento das atividades docentes e/ou discentes, em TCC I e II, durante o processo de orientação ou a realização das bancas examinadoras.

Professor Orientador:

- a) Construir com o orientando o plano de orientação do semestre, constituído de cronograma com indicação das atividades previstas;
- b) Avaliar o desempenho do orientando na sua globalidade, conforme as competências previstas em cada nível (TCC I e II);
- c) Avaliar o desempenho final semestral do aluno e, em caso de julgar pela não aprovação do aluno no componente curricular, informar o acadêmico e a Coordenação de TCC sobre a reprovação, antes da data prevista para a entrega do trabalho;
- d) Consultar os colegas docentes sobre sua disponibilidade para participação em bancas examinadoras e consultar os discentes sobre 3 (três) indicações de

avaliadores para suas bancas, de modo a viabilizar a constituição do cronograma e a distribuição das bancas;

e) Coordenar os trabalhos da banca examinadora de seus orientandos, zelando pelo atendimento ao protocolo e ao tempo máximo concedido a cada membro participante;

f) Encaminhar à Coordenação de TCC a documentação inerente a cada banca examinadora sob sua responsabilidade, logo após a realização da mesma;

g) Assegurar a realização das eventuais correções após as bancas examinadoras sob sua responsabilidade e a entrega da versão final do trabalho do aluno, no prazo indicado pela Coordenação de TCC;

h) Publicar no sistema as notas relativas a TCC I e TCC II, dentro dos prazos indicados previamente e considerados a partir do Calendário Acadêmico vigente;

O orientador é co-responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando.

Banca Examinadora:

a) Avaliar os trabalhos de maneira propositiva e coerente com os tipos previstos (monografia ou projeto experimental);

b) Expressar sua avaliação em exposição e arguição em banca examinadora, segundo tempo previsto para sua participação.

Aluno:

a) Desenvolver um processo de investigação e criação autêntico e comprometido com o espírito de inovação e compromisso social;

b) Atender ao plano de orientação construído com o professor orientador;

c) Comparecer às atividades convocadas pela Coordenação de TCC;

d) Realizar as atividades avaliativas previstas, segundo prazos e tempos definidos;

e) Executar eventuais correções indicadas pela banca examinadora em seu TCC II, atendendo a prazo estipulado para tal;

f) É facultada ao aluno a solicitação de troca de orientador no máximo uma vez durante o semestre, justificando-a por escrito e condicionando-a ao aval da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Outras obrigações do aluno, conforme as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA:

O discente é responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, especialmente em relação a plágio;

O discente deve autorizar a publicação de seu TCC na Biblioteca do seu respectivo Campus e no repositório institucional.

Os casos omissos nestas normas deverão ser resolvidos pela Coordenação de TCC, e a Coordenação do Curso de Jornalismo pode ser consultada sobre questões que não constam na regulamentação.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

Da contextualização do Estágio Curricular em Jornalismo

Art. 1º As regulamentações referentes ao estágio curricular em questão encontram-se respaldadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para o curso de graduação em Jornalismo (Resolução nº 1, de 27/09/2013, vinculada ao Parecer CNE/CES 39/2013), bem como pela Resolução Consuni n. 268, de 02/12/2019, e a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, que dispõem sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Unipampa.

CAPÍTULO II

Da fundamentação

Art. 2º O Curso de Jornalismo da Unipampa compreende que:

- I. O estágio em Jornalismo torna-se COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO, DEVE SER SUPERVISIONADO E NÃO REMUNERADO, para todos os acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Jornalismo da Unipampa, sendo seu período de exercício delimitado pelo PPC do Curso;
- II. O estágio em Jornalismo deve obedecer também ao regramento interno, estipulado conforme legislação vigente e documentação aprovada pela Unipampa.

Art. 3º A Coordenação de Estágio em Jornalismo deverá ser constituída por no mínimo dois docentes e um discente do curso matriculado no componente de Estágio Curricular, tendo como função primordial zelar pelo cumprimento do presente regulamento.

Art. 4º São funções da Coordenação de Estágio Supervisionado:

- I. Verificar a viabilidade da oferta de vagas dentro e fora da Unipampa, nos setores ou locais externos aptos a receberem estagiários de Jornalismo;
- II. Orientar os discentes acerca do preenchimento e encaminhamento da documentação para a oficialização de seu vínculo no estágio curricular;
- III. Dar suporte ao servidor-interface da Divisão de Estágios da Prograd junto ao campus para o registro dos Termos de Compromisso de Estágio Curricular firmados pelos discentes, bem como de sua Avaliação Final, para fins de aprovação/reprovação no componente.
- IV. Dialogar com os discentes e docentes-orientadores a respeito do desenvolvimento do estágio, quando demandado, tendo como suporte à resolução de questões relacionadas a essas atividades a Coordenação de Curso, a Coordenação Acadêmica e o servidor interface no campus.

Art. 5º São funções dos orientadores de estágio (docentes do Curso de Jornalismo):

- I. Acompanhar individualmente os discentes, orientando-os sobre as atividades de estágio;
- II. Zelar pelo cumprimento legal do estágio curricular, bem como pelas boas práticas jornalísticas, primando pela ética profissional;
- III. Manter contato com o profissional supervisor de estágio, para ciência acerca do desenvolvimento das atividades e da frequência do aluno.
- IV. Orientar o discente quanto à produção do Plano de Atividades, do Controle de Frequência, emitido mensalmente, e do Relatório Final.

Art. 6º Questões não contempladas pelo presente documento serão discutidas pela Coordenação de Estágio em Jornalismo e encaminhadas à Coordenação de Curso para a socialização e apreciação junto à Comissão de Curso.

CAPÍTULO III

Das normatizações

Art. 7º O estágio curricular em Jornalismo visa oportunizar, com o exercício da prática, que o discente teste as competências desenvolvidas ao longo da formação acadêmica, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e humano.

Art. 8º O estágio curricular é ofertado em componentes curriculares de graduação obrigatórios (Estágio Supervisionado em Jornalismo I e II), devendo o discente cursá-los na sua carga horária máxima, correspondente a 210 horas de atividades.

- I. O período de realização de cada componente compreende o semestre (seis meses) no qual o discente está matriculado, podendo ser realizado em menor prazo e renovado por igual período sem, no entanto, exceder 12 (doze) meses.
- II. A consolidação das 105 horas semestrais deve atender ao período letivo em questão, devendo o discente iniciar e concluir o estágio nesse ínterim, considerando os prazos deferidos pela Comissão de Curso e informados pela Coordenação de Estágios para a emissão da documentação final.
- III. É recomendável que ao aluno seja conferida a oportunidade de diversificação dos locais e/ou das funções de estágio no cumprimento dos componentes curriculares em questão.

Art. 9º O estágio curricular poderá ser realizado a partir do momento em que o acadêmico concluir pelo menos 70% da carga horária total da graduação, estando regularmente matriculado nos componentes relacionados.

Art. 10 A jornada das atividades a serem cumpridas pelo estagiário deve ser compatível com seu horário de aulas, não podendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias no local de estágio, conforme determina a legislação vigente.

Art. 11 A carga horária semanal máxima permitida ao estágio é de 30 horas.

Art. 12 Atividades práticas de Jornalismo vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão são consideradas como campo de estágio, desde quando vinculadas à oferta de vagas em edital específico da Unipampa para esse fim e com a devida orientação docente e supervisão de profissional ou docente jornalista.

Art. 13 A eventual realização prévia ou concomitante de estágio extracurricular não apresenta condições de compensação aos componentes em questão, por não possuir acompanhamento docente conforme as prerrogativas metodológico-pedagógicas associadas à oferta curricular.

Art. 14 Quando da realização do estágio curricular, o discente, com orientação docente, deve elaborar o Plano de Atividades a serem desenvolvidas no local de estágio, juntamente com uma projeção de cronograma e pactuação dos horários a serem cumpridos no período de vigência do estágio.

- I. O plano deverá ter a anuência do profissional que realizará a supervisão no local de estágio;
- II. Sua entrega é realizada à Coordenação de Estágios e ao servidor interface da Divisão de Estágios no campus, concomitantemente à apresentação do Termo de Compromisso de Estágio, devidamente assinados pelas partes envolvidas, no início da oficialização do vínculo.

Art. 15 Para submeter-se à avaliação acadêmica e aprovação nos componentes de Estágio Supervisionado é imprescindível que o discente encaminhe à Coordenação de Estágios do Curso e ao servidor interface da Divisão de Estágios no campus os seguintes documentos conclusivos:

- I. Relatório de Atividades da Parte Concedente e Termo de Realização de Estágio (emitidos pelo profissional responsável vinculado ao local de estágio);
- II. Relatório de atividades do estagiário;
- III. Ficha de acompanhamento do Professor-Orientador;
- IV. Relatório final de estágio, no qual deve constar a descrição das atividades desenvolvidas, devidamente documentadas através de clipping ou da indicação de links relacionados.

Art. 16 Quando o estágio for realizado na instituição, o professor-orientador acompanhará o estagiário com a supervisão de outro docente do curso ou servidor designado.

Art. 17 Quando o estágio for realizado fora da instituição, o professor-orientador acompanhará o estagiário com a supervisão de jornalista profissional vinculado ao local.

Art. 18 No âmbito interno, o estágio pode ser desenvolvido na Assessoria de Comunicação, coordenações de Curso, coordenações acadêmicas ou administrativas, direções de campus, Reitoria e Pró-reitorias, assim como em

agências e projetos extracurriculares, mediante aprovação em processo seletivo por edital.

Art. 19 No âmbito externo, o estágio pode ser desenvolvido em veículos de comunicação (impresso, online, rádio, televisão), instituições públicas, organizações governamentais e não governamentais, agências ou empresas, desde que na área de jornalismo e/ou assessoria de imprensa e/ou comunicação.

Art. 20 O estágio curricular será formalizado por convênio específico, com contratação de seguro de vida ao discente durante o exercício das atividades, após referendado pela Divisão de Estágios com base na entrega dos documentos devidamente preenchidos.

Art. 21 São consideradas atividades compatíveis com a prática de estágio em Jornalismo:

Execução de rádio-escuta e acompanhamento noticioso em mídias diversas;

Prospecção e discussão de pautas;

Coleta de dados e produção de conteúdo (notícias, reportagens, entrevistas) para o veículo ou assessoria de imprensa e/ou comunicação, incluindo a confecção de suplementos especiais e periódicos e o abastecimento de mídias sociais;

Pesquisa documental e aplicação de técnicas de arquivamento para catalogação e reconstituição de fotos, imagens e textos;

Elaboração de *clipping*;

Agendamento, produção e realização de entrevistas;

Checagem de informação com as fontes;

Realização de produções textuais, sonoras, fotográficas, audiovisuais ou multimídia;

Edição e pós-produção de conteúdos nos diferentes formatos.

Art. 22 Casos omissos deverão ser encaminhados à Coordenação de Estágio de Jornalismo para deliberação com a Divisão de Estágios da Unipampa, a partir de trâmite formal interno (Coordenação de Curso; Coordenação Acadêmica; Servidor Interface da Divisão de Estágios no Campus).

APÊNDICE C – REGULAMENTO DA INSERÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NO CURSO DE JORNALISMO

CAPÍTULO I Da contextualização

Art. 1º As regulamentações referentes à inserção das atividades de Extensão no curso de Jornalismo encontram-se respaldadas pela Resolução Consuni/Unipampa nº 317, de 29/04/2021, pela Resolução CNE/CES nº 07, de 18/12/2018 – que estabelecem as diretrizes para a Extensão na Educação Superior – e pela Instrução Normativa Unipampa nº 18, de 05 de agosto de 2021, que normatiza o Programa Institucional “Unipampa Cidadã”.

Art. 2º Entende-se por inserção das atividades de extensão o reconhecimento das ações de extensão como Atividades Curriculares de Extensão (ACE), que devem obrigatoriamente fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e corresponder a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. Das 3.200 horas do curso de Jornalismo, foram destinadas 390 horas à curricularização da extensão, percentual equivalente a 12,18% da carga horária total. Os componentes curriculares obrigatórios que apresentam carga horária de extensão vinculada são os abaixo listados:

Introdução à fotografia

Narrativas Fotojornalísticas

Produção de Jornalismo em Áudio I

Comunicação digital e cibercultura

Produção de Jornalismo em Áudio II

Produção audiovisual Jornalística I

Produção de Jornal

Teorias e práticas do Jornalismo digital

Produção de Jornalismo em Áudio III

Produção audiovisual Jornalística II

Produção de Revista

Jornalismo de dados
Assessoria de Comunicação
Fronteira em comunicação
Jornalismo especializado
Produção de documentário audiovisual
Laboratório de Jornalismo digital
Jornalismo móvel
Empreendedorismo em comunicação
Produção multiplataforma em Jornalismo
Produção de narrativas digitais
Laboratório de Jornalismo convergente

CAPÍTULO II

Da caracterização das ações de extensão

Art. 3º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Unipampa (neste caso, o curso de Jornalismo) e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão as ações que promovam a interação da comunidade acadêmica com a comunidade externa e que estejam vinculadas à formação do discente.

CAPÍTULO III

Dos objetivos

Art. 4º A inserção das atividades de extensão no curso tem como principais objetivos:

I – Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do discente;

II – Aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III – Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;

IV – Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social do curso de Jornalismo e da Universidade nas mais diversas áreas, em especial envolvendo comunicação, cultura, direitos humanos – incluindo identidade de gênero –, justiça e cidadania, educação, meio ambiente, saúde, ciência, tecnologia e produção, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

V – Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

CAPÍTULO IV **Das atividades de extensão**

Art. 5º As ações de extensão deverão constar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) por meio de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) ofertadas como:

I – Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE), incluindo o programa obrigatório denominado Unipampa Cidadã, com carga horária de 60 horas: constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos – previamente considerados pelo Núcleo Docente Estruturante e pela Comissão de Curso, pertinentes ao caráter formativo estabelecido pelo PPC –, assim definidos:

PROGRAMA: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazos;

PROJETO: ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

CURSO: atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

EVENTO: atividade pontual de caráter artístico, cultural ou científico.

II – *Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV)*: vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação, com carga horária parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, na ementa e no plano de ensino. O curso de Jornalismo dispõe de 330 horas dessa natureza em componentes obrigatórios. No caso dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação, as horas não são levadas em conta para efeito de cômputo geral, visto não haver regularidade na oferta desses componentes.

§ 1º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão devem estar registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

§ 2º A carga horária das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) deve ser múltiplas de 5 (cinco) horas.

§ 3º A modalidade descrita no inciso II deve ter explicitada, no plano de ensino, a descrição das atividades extensionistas, metodologia, cronograma, formas de avaliação e discriminação da carga horária atribuída à extensão.

§ 4º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deve ser analisada pela Comissão de Curso, podendo ser validada como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as políticas de extensão preceituadas pela Unipampa e em observância à legislação vigente.

§ 5º Cabe ao NDE e à Comissão de Curso, a cada revisão do Projeto Pedagógico, definir quais as ações de extensão mais apropriadas ao curso e também a carga horária total das atividades curriculares de extensão, respeitando o mínimo exigido.

CAPÍTULO V

Do “Unipampa Cidadã – Curso de Jornalismo”

Art. 6º O “Unipampa Cidadã” é um programa institucional da Universidade, ofertado como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE), que visa fortalecer a formação humanística e cidadã dos discentes e contribuir para a integração do curso e da Universidade com a comunidade.

Para o “Unipampa Cidadã”:

- I. Deverão ser realizadas ações comunitárias junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos;
- II. As ações devem, preferencialmente, incluir a população em situação de vulnerabilidade social;
- III. No curso de Jornalismo, o aluno deve cumprir 60 horas de extensão especialmente voltadas ao programa, inscrevendo-se, uma única vez, no “Unipampa Cidadã – Curso de Jornalismo”, no segundo ou no terceiro semestre do curso;
- IV. O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação do “Unipampa Cidadã” estão sob a responsabilidade do(s) supervisor(es) de extensão do curso, de acordo com o estabelecido por este regulamento.

Art. 7º Para ações vinculadas ao “Unipampa Cidadã – Curso de Jornalismo”, devem ser observadas as seguintes diretrizes:

I. Abrangência

O discente pode realizar as atividades em qualquer município brasileiro ou localidade fronteiriça estrangeira – da Argentina e do Uruguai – vizinhas das cidades em que a Unipampa está instalada.

Sempre que possível, estimulam-se as ações empreendidas nas regiões gaúchas da Campanha e da Fronteira Oeste, onde a Universidade atua, no sentido de potencializar o desenvolvimento regional, norteadas por seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

II. Natureza das atividades

A natureza das atividades extensionistas a serem feitas pelos discentes do curso de Jornalismo é ampla e diversa, podendo incluir desde ações culturais, educativas e comunicacionais a ações de assistência cidadã e de prestação de serviços.

O discente pode propor atividades, que serão discutidas e articuladas com o(s) supervisor(es) de extensão, para o desenvolvimento de atividade de caráter extensionista-comunitário. De outra parte, a supervisão de extensão também poderá indicar possibilidades de atuação, visando contribuir para ofertas interdisciplinares de execução individual e/ou coletiva.

III. Metodologia

O “Unipampa Cidadã” compreende as seguintes etapas, segundo a IN Unipampa nº 18/2021:

- a. Apresentação do programa aos discentes, evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação; no Curso de Jornalismo”, essa abordagem é feita aos alunos do segundo e do terceiro semestre, devendo os mesmos inscreverem-se nos projetos relativos ao programa, para cumpri-lo de uma só vez (em um único semestre);

- b. Definição das instituições com as quais se firmará parceria para a realização das ações;
- c. Definição de horários, períodos de realização e tipos de trabalho comunitário, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor(es) de extensão;
- d. Desenvolvimento das ações, por parte dos discentes, após ciência e aprovação do(s) supervisor(es) de extensão;
- e. Comprovação da realização das ações, por parte do discente, mediante apresentação dos seguintes documentos, dentro do prazo informado pelo(s) supervisor(es) de extensão: a) **Certificado de atividade extensionista**, emitido pela instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação; b) **Relatório Individual de Extensão**, conforme o modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;
- f. Após a avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o(s) supervisor(es) de extensão emitirá(ão) parecer favorável ou não à aprovação da atividade;

§ 1º O “Unipampa Cidadã – Curso de Jornalismo” oferece oferta semestral de vagas, exclusivamente direcionada aos alunos com matrícula ativa no curso de Jornalismo.

§ 2º Sua coordenação compete ao(s) supervisor(es) de extensão do curso, que atendem às instâncias de registro, divulgação, seleção e emissão de documentos.

§ 3º O Programa é desenvolvido em 60 horas semestrais, sendo 15 teóricas e 45 práticas, atendendo ao planejamento (7,5h), à execução (45h) e à reflexão (7,5h) acerca das atividades extensionistas.

§ 4º Prioriza-se o protagonismo do aluno quanto ao planejamento de ações, fomentando-se sua prospecção de possibilidades de interação comunitária.

§ 5º Toda ação empreendida pelo aluno durante as 45h práticas do Programa precisa ser previamente analisada, por ele, quanto a sua exequibilidade,

considerando fatores como habilidades e competências, deslocamento e eventuais custos.

Art. 8º A supervisão de extensão do curso de Jornalismo fica a cargo de um ou mais docentes indicados pela Comissão de Curso, com as seguintes atribuições:

- I. Avaliar o caráter formativo das ações de extensão propostas pelos discentes, de acordo com o PPC;
- II. instruir e validar a atividade curricular de extensão denominada “Unipampa Cidadã – Curso de Jornalismo”;
- III. Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares de Extensão Específicas;

Art. 9º: Cabe ao(s) supervisor(es) de extensão a interface inicial com os alunos, informando sobre os tipos de atividades extensionistas e o caráter obrigatório atribuído ao Projeto “Unipampa Cidadã – Curso de Jornalismo”.

Art. 10º Ao supervisor de extensão são atribuídas 8 (oito) horas semanais de trabalho como encargo docente. Se mais de um docente for designado para a função, o encargo deve ser dividido pelo número de docentes envolvidos.

Parágrafo único. A Comissão de Curso pode designar uma comissão própria de assessoria ao(s) supervisor(es) de extensão, alocando aos membros carga horária de até 2 (duas) horas semanais de trabalho.

CAPÍTULO VI

Das disposições finais

Art. 11 Para fins de integralização do currículo do curso, é exigido do discente o cumprimento da carga horária destinada às Atividades Curriculares de Extensão

Vinculadas e Específicas – incluindo as associadas ao “Unipampa Cidadã” –, sendo a gestão das horas de extensão de total responsabilidade do discente.

Parágrafo único. O discente deve solicitar o aproveitamento/validação das Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) na Secretaria Acadêmica, respeitando o calendário acadêmico da graduação.

Art. 12 Casos omissos serão deliberados pela Comissão de Curso.

APÊNDICE D – REGULAMENTO DO NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º – O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa.

Art.2º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, constitui-se de um grupo de docentes com caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NDE

Art.3º – São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA:

- I. elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo;
- II. propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso, prevendo as formas de divulgação dos seus resultados e o planejamento das ações de melhoria;
- III. conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, sempre que necessário;
- IV. atender aos processos regulatórios internos e externos;
- V. Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VI. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas ao Curso de Jornalismo;

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NDE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente, comprometidos com o desenvolvimento do PPC e que ministram componentes curriculares regularmente no Curso, levando-se em consideração os seguintes critérios:

- I. o coordenador do curso deve ser membro integrante do NDE;
- II. os demais membros devem ser escolhidos pela Comissão de Curso;
- III. todos os membros devem ter titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação strico-sensu;
- IV. todos os membros devem atuar em regime de trabalho de tempo integral, com dedicação exclusiva;
- V. na composição sempre deverá haver pelo menos um docente que esteja no curso desde o último ato regulatório.

CAPÍTULO IV DO MANDATO

Art. 5º O tempo de vigência de mandato para o NDE deve ser de, no mínimo, 03 (três) anos, sendo adotadas estratégias de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

Art. 6º O NDE será presidido e secretariado, respectivamente, por dois docentes escolhidos por seus pares, para um mandato de 03 (três) anos.

Parágrafo único – Quando da composição ou alteração do NDE, essas devem ser aprovadas pela Comissão de Ensino e Conselho do Campus, que, através de seu representante máximo, deve enviar para o Gabinete da Reitoria a ata de constituição do Núcleo, prevendo o mandato dos membros, para designação forma via portaria.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE

Art.7º Compete ao presidente do Núcleo:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- III. encaminhar as deliberações e propostas do NDE à Comissão de Curso e aos setores competentes da UNIPAMPA;
- IV. indicar e apoiar representação e participação de integrantes do NDE em diferentes instâncias acadêmicas.

- V. auxiliar na organização e acompanhamento dos processos avaliativos do curso.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO DO NDE

Art.8º Compete ao Secretário do Núcleo:

- I. substituir o presidente na sua ausência, sempre que necessário;
- II. auxiliar o presidente na redação das atas das reuniões.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 9º – O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu presidente, no mínimo, 2 (duas) vezes no semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente.

Parágrafo primeiro – As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas para cada semestre curricular;

Parágrafo segundo – A pauta da reunião do NDE deverá ser encaminhada por seu presidente no prazo mínimo de 2 (dois) dias úteis antes da próxima reunião.

Art.10 – As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 Os casos omissos serão discutidos pelo NDE, encaminhados à Comissão do Curso e, diante da limitação deste, pelo órgão superior da UNIPAMPA, de acordo com o que dispõe o Regimento Geral.

Art.12 O presente Regimento entra em vigor após aprovação pela Comissão do Curso.

APÊNDICE E - REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS – São Borja

CURSO DE JORNALISMO
REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

JUNHO, 2025

REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso; envolve discussão e ações de temas relacionados ao Curso, tais como as de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

Art. 2º. A composição da Comissão de Curso atende à Resolução nº 05/2010 da UNIPAMPA, sendo constituída, a saber pelo(a)s:

- I. Coordenador(a) de Curso;
- II. Docentes que atuam no Curso;
- III. Representação discente, eleita por seus pares;
- IV. Representação dos Servidores técnico-administrativos em Educação (STAEs) atuantes no Curso, eleita por seus pares.

§1º. Os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso terão mandato de 2 (dois) anos, permitida sua recondução.

§2º. Os representantes discentes terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida sua recondução.

§3º. Os discentes e os técnicos-administrativos serão representados, na comissão, por 1 (um) membro e um suplente, por categoria.

§4º. São componentes da Comissão de Curso, os docentes que atuam ou atuaram no curso em atividades curriculares de ensino, com oferta de componentes, nos últimos 12 (doze) meses.

§5º. No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao Coordenador formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

Art. 3º. O Coordenador do Curso exercerá a Coordenação da respectiva Comissão.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 4º. Compete à Comissão de Curso, dentre elas:

- I. avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico de Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações, propostos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e encaminhar à apreciação às demais instâncias da UNIPAMPA;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino dos componentes curriculares ao Projeto Pedagógico de Curso;
- III. propor formas para articular o ensino, a pesquisa e a extensão como bases do desenvolvimento dos componentes curriculares do Curso;
- IV. homologar a oferta de componentes curriculares por semestre, para viabilizar as matrículas;
- V. dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC;
- VI. planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive, aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VII. promover a identificação e interdisciplinaridade com os demais cursos do Campus e da UNIPAMPA. XI. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico.
- VIII. contribuir para a proposição de regras, regulamentos, regimentos inerentes à sua esfera de atuação.
- IX. servir como órgão consultivo para as decisões da Coordenação de Curso.
- X. analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso que representam.
- XI. responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do Curso.
- XII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus São Borja, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus.

Art. 5º. Compete ao Coordenador da Comissão de Curso:

- I. convocar e coordenar as reuniões;

- II. submeter à apreciação e à aprovação da Comissão de Curso a ata da reunião anterior;
- III. anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- IV. conceder a palavra aos membros da Comissão de Curso e delimitar o tempo de seu uso;
- V. dar encaminhamento às questões de ordem; VI. apresentar os novos membros da Comissão de Curso.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 6º. A Comissão de Curso funciona em sessão (reunião), com a maioria absoluta de seus membros, que corresponde à presença de 50% (cinquenta por cento) dos integrantes, mais 1 (um) daqueles que em exercício no Curso, reunindo-se ordinariamente e conforme calendário de reuniões aprovado semestralmente, além de, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocados pelo coordenador. As reuniões serão virtuais, podendo ser convocadas presenciais em caráter de excepcionalidade, quando assim deliberadas previamente pelo colegiado.

§ 1º. A convocação é feita por email institucional com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

§ 2º. Em casos de pautas urgentes, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 3º. A ausência de representantes de determinada categoria não impede o funcionamento da Comissão de Curso, nem invalida as decisões.

§ 4º. O quórum para reuniões extraordinárias deverá ser de 1/3 dos componentes da Comissão de Curso, sendo necessário $\frac{2}{3}$ dos integrantes da Comissão habilitados à participação, ou seja, que não se encontrem em licença ou férias, quando da realização da reunião.

Art. 7º. É obrigatório e prioritário atender à convocação, prevalecendo a mesma a qualquer outra atividade acadêmica, salvo as aulas em horários regulares, reuniões da Comissão de Ensino, do Conselho de Campus e do Conselho

Universitário, devendo os convocados atender ao comparecimento às reuniões da Comissão de Curso.

§ 1º. As reuniões deverão ser agendadas em horários de menor número de atividades de ensino, de forma a favorecer a participação de todos os membros e da comunidade acadêmica, adotando-se dia e turno especialmente para esta finalidade.

Art. 8º. As deliberações serão tomadas a partir da aprovação por 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos votos dos membros presentes na reunião (respeitado o quórum), quando não for possível serem construídas decisões por consenso.

Parágrafo Único. O coordenador, além do seu voto comum, tem direito ao voto de qualidade.

Art. 9º. As discussões que não se esgotarem no decorrer da sessão poderão ser retomadas, com a devida inscrição, em pautas posteriores.

Art. 10º. A sugestão de inclusão de pautas para apreciação deverá ser enviada ao coordenador conforme solicitado, em prazo anunciado ao colegiado.

Parágrafo único: pautas na forma de comunicados ou informativos que não necessitem de votação podem ser incluídas no início ou no final de cada reunião, em Assuntos Gerais.

Art. 11º. De cada reunião da Comissão de Curso, lavra-se uma ata, que é assinada pelos membros presentes na reunião, via SEI da UNIPAMPA.

§ 1º Na ausência de secretário de curso, as reuniões da Comissão de Curso são secretariadas por 1 (um) dos membros da Comissão, voluntariamente, ou pelo próprio coordenador quando não houver esta possibilidade de auxílios.

§ 2º As atas da Comissão de Curso serão encaminhadas pela Coordenação de Curso aos docentes, servidores técnico-administrativos em educação, membros da Comissão de Curso e representação discente, para conhecimento, ajustes e posterior aprovação e coleta de assinaturas, devendo ser arquivadas no sistema SEI.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º. Este Regimento pode ser modificado pela Comissão de Curso, se discutido, deliberado e aprovado na Comissão de Curso e depois de autorizado pelas instâncias normativas da instituição.

Art. 14º. Casos omissos ao Regimento serão tratados pela Comissão de Curso, prevalecendo decisão colegiada, sempre que respeitados todos os demais regimentos institucionais.

Art. 15º. O presente Regimento entra em vigor na data da aprovação pelo Conselho do Campus, revogadas as disposições em contrário.

São Borja – RS, 09 de Junho de 2025

APÊNDICE F - NORMATIVA SOBRE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

Regulamentação de critérios para quebra de pré-requisitos em componentes curriculares em situações específicas na gestão do Curso de Jornalismo da Unipampa Campus São Borja

NORMATIVA SOBRE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

Considerando a Recomendação do Ministério Público Federal nº 07/2016, os cursos deverão deixar claro em seus PPCs, se os componentes apresentam pré-requisitos e no caso de concessão de quebra destes pré-requisitos, as regras devem constar como Apêndice, conforme [Elementos do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da Unipampa \(link externo\)](#). Em atenção a esta recomendação, por decisão da Comissão de Curso, em reunião deliberativa de 09/06/2025, ouvido de forma consultiva o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) do Curso, na mesma data, em reunião imediatamente anterior, decidiu-se pela aprovação do presente instrumento normativo, em Apêndice ao PPC do Curso, no qual se dispõe sobre os critérios para quebra de pré-requisitos, ficando estabelecido o que segue:

- 1) Os alunos podem solicitar a quebra de pré-requisitos formalmente à Coordenação do Curso, via Secretaria Acadêmica, em conformidade com o calendário de ajustes de matrícula ou outro prazo que vir a ser informado pela Secretaria Acadêmica;
- 2) As solicitações devem ser encaminhadas por formulário específico instruído pela Secretaria ou por outra forma, havendo instrução, devendo o setor encaminhar a demanda ao Coordenador;
- 3) Cabe ao Coordenador o deferimento ou não dos pedidos apresentados;
- 4) A decisão é informada à Secretaria, a quem cabe informar ao aluno;
- 5) Pedidos de quebra de pré-requisitos precisam considerar o rol de componentes definidos pela Comissão de Curso como sendo aqueles dos quais se exige cumprimento de pré-requisito e conforme o PPC do Curso e matriz curricular vigente.

À época da aprovação deste documento este era o quadro de componentes no qual se lê o rol dos que exigem pré requisitos e quais são eles:

Semestre	Código	Componente curricular	Pré-requisito	Carga horária
2º	SB0816	Apuração e Redação Jornalística II	Apuração e redação jornalística I	60h
2º	SB0817	Narrativas Fotojornalísticas	Introdução à fotografia	60h
2º	SB0818	Produção Editorial para mídias sociais	*	60h
2º	DSB2047*	Teorias da Comunicação	*	60h
2º	SB0819	Produção de Jornalismo em Áudio I	*	60h
2º	DSB2080*	Sociologia da Comunicação	*	60h
3º	SB0820	Apuração e Redação Jornalística III	Apuração e redação jornalística I	60h
3º	SB0821	Planejamento visual e editoração	*	60h
3º	SB0822	Comunicação digital e cibercultura	*	60h
3º	SB0192*	Teorias do Jornalismo	*	60h
3º	SB0823	Produção de Jornalismo em Áudio II	Produção de Jornalismo em áudio I	60h
3º	SB0187*	Comunicação e cultura	*	30h
3º	SB0824	Introdução ao pensamento científico	*	30h
4º	SB0825	Produção audiovisual Jornalística I	*	60h

Semestre	Código	Componente curricular	Pré-requisito	Carga horária
4º	SB0826	Produção de Jornal	Apuração e redação jornalística II Planejamento visual e editoração	60h
4º	SB0827	Teorias e práticas do Jornalismo digital	Comunicação digital e cibercultura	60h
4º	SB0828	Gestão e curadoria de informações	*	60h
4º	SB0829	Produção de Jornalismo em Áudio III	Produção de Jornalismo em áudio II	60h
5º	SB0830	Produção audiovisual Jornalística II	Produção audiovisual jornalística I	60h
5º	SB0831	Produção de Revista	Narrativas fotojornalísticas Apuração e redação jornalística II Planejamento visual e editoração	60h
5º	SB0832	Jornalismo de dados	Apuração e redação jornalística II Planejamento visual e editoração Teorias e práticas do jornalismo digital	60h
5º	SB0833	Assessoria de Comunicação	*	60h
5º	SB0834	Fronteira em comunicação	*	60h
5º	SB0835	Jornalismo especializado	Apuração e redação jornalística II	60h
6º	SB0836	Produção de documentário audiovisual	Produção audiovisual jornalística I	60h
6º	SB0209*	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Teorias da comunicação	60h

Semestre	Código	Componente curricular	Pré-requisito	Carga horária
			Introdução ao pensamento científico	
6º	SB0837	Laboratório de Jornalismo digital	Jornalismo de dados	60h
6º	SB0838	Jornalismo móvel	Teorias e práticas do jornalismo digital	60h
6º	SB0839	Empreendedorismo em comunicação	*	60h
7º	SB0216*	Estágio Supervisionado em Jornalismo I	Integralização de 70% da carga horária do curso	105h
7º	SB0840	Trabalho de Conclusão de Curso I	Integralização de 70% da carga horária do curso Metodologia da pesquisa em comunicação	60h
7º	SB0841	Produção multiplataforma em Jornalismo	Apuração e redação jornalística II Laboratório de jornalismo digital Jornalismo móvel	60h
7º	SB0842	Produção de narrativas digitais	Teorias do discurso Jornalismo especializado Laboratório de jornalismo digital	60h
7º	SB0210*	Legislação e ética em Jornalismo	*	60h
8º	SB0218*	Estágio supervisionado em Jornalismo II	Integralização de 70% da carga horária do curso	105h
8º	SB0217	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Cur I	150h
8º	SB0843	Laboratório de Jornalismo convergente	Produção multiplataforma em jornalismo	60h

- 6) Excepcionalmente, poderá ser autorizada a quebra de pré-requisito, quando:
- 6.1 Por decisão do coordenador ou da Comissão de Curso, nos casos em que o requerente se encontre na condição de provável formando conforme instruções normativas da Prograd considerada como autorizada a quebra;
- 6.2 Nos casos em que, por decisão colegiada, se entender a quebra como necessária em virtude de força maior, a exemplo de períodos letivos imediatamente posteriores aos de interrupção de estudos, como em pandemias ou tragédias ambientais, ou situações congêneres, de semelhante impacto às coletividades;
- 6.3 Nos casos excepcionais, desde que aprovados pela Comissão de Curso e não exatamente previstos nesta normativa.
- 6.4 É vedada a aprovação da quebra de pré-requisito pelo coordenador, em decisão ad referendum, fora dos critérios por este instrumento estabelecidos.

São Borja, 09 de Junho de 2025.